

Edição XIX Edition
Edição Português-Inglês / Portuguese-English Edition

Brasil·Israel

2012



CÂMARA BRASIL-ISRAEL
de Comércio e Indústria

Inovação

e criatividade a serviço
das relações bilaterais

*Innovation and creativity at
the service of bilateral relations*

BRADESCO. A MARCA DE BANCO MAIS VALIOSA NO BRASIL.

O Bradesco foi apontado como a marca de Banco mais valiosa do País no ranking 2012 elaborado pela revista IstoÉ Dinheiro, em parceria com a BrandAnalytics/Millward Brown. Esse resultado é muito importante para o Bradesco porque o valor de uma marca é construído dia a dia com transparência, ética e respeito a clientes e acionistas.



Baixe um leitor de
QR Code em seu celular
e aproxime o telefone
do código ao lado.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC - Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC - Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933
bradesco.com.br
 @Bradesco
 facebook.com/Bradesco

PATROCINADOR
OFICIAL



Bradesco



adesco



Bradesco

O

Brasil, previsto para ser a quinta maior economia na próxima década, desempenha um papel estratégico na economia global, tem atraído um número crescente de investidores estrangeiros e é o maior parceiro comercial de Israel na América Latina: 90% da exportação de Israel para o Mercosul têm como destino o Brasil e mais de 50% da importação israelense, oriunda do Mercosul, vêm do Brasil. Mas ainda existe imenso potencial para ampliação de parcerias empresariais e estratégicas.

Israel possui uma das maiores concentrações de indústrias de alta tecnologia do mundo e é líder nos campos de aviação, medicamentos genéricos, informática e telecomunicações. Também tem adquirido crescente relevância a aparelhagem médica, química fina, ótica, robótica e biotecnologia. As melhores oportunidades para exportadores brasileiros em Israel encontram-se nas áreas de Alimentos, Bebidas & Agronegócios, Construção Civil, Máquinas & Equipamentos, Moda & Cuidados Pessoais, entre outros.

O mercado brasileiro possui empresas que se destacam por sua presença e atuação, como a Ituran que é líder no setor de monitoramento veicular há mais de uma década. O investimento direto de Israel no Brasil, no período de 2009 -2012, foi de US\$67,4 milhões. Para 2012, foram anunciados mais de US\$5 milhões de investimento apenas nas áreas de Software & TI e de Máquinas & Equipamentos. Ainda neste ano, a Netafim tem planos para inaugurar uma nova fábrica em Pernambuco e, para 2013, a gigante israelense do setor aeroespacial, Elbit Systems, já anunciou a ampliação de suas instalações no Brasil. Adicionalmente, companhias israelenses do setor de segurança, como a ISDS e a Netcom, estão diretamente envolvidas em projetos ligados à Copa do Mundo em 2014 e às Olimpíadas de 2016.

A energia criativa do brasileiro, em um contexto de inúmeras possibilidades, aliada à determinação e à disposição a risco do israelense, geram um ambiente vibrante de negócios entre os dois países, o que engrandece a importância do papel da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria, que é o de estimular o fortalecimento das relações Brasil-Israel e fomentar negócios. Adicionalmente, destacamos entre os desafios deste próximo ano: ampliar a abrangência de nossas atividades no território nacional, principalmente Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, além de tornar a Câmara um importante centro de informações e serviços para as empresas associadas.

Neste cenário de inovação e mudanças, convidamos os empresários a se unirem à Câmara para, juntos, transformarmos as boas ideias em negócios de sucesso.

Jayme Blay
Presidente



Expediente

Câmara Brasil-Israel de comércio e indústria

Conselho Deliberativo

Presidente - Israel Vainboim

Vice-Presidentes - Claudio Luiz

Lottenberg e Dora Silvia Cunha Bueno

Conselheiros - Abram Szajman, Antonio Henrique Cunha Bueno, Beno Suchodolski, Boris Ber, Celso Lafer, Daniel Feffer, Jack Leon Terpins, Marcos Arbaïtman, Maurice Costin, Morris Dayan, Paulo Proushan, Renato Ochman, Rogério Amato e Romeu Chap Chap

Diretoria Executiva

Gestão 2012 - 2014

Presidente - Jayme Blay

Vice-Presidentes - Claudio T. L. Sonder, Mariano de Beer, Mario Arthur Adler e Mario Fleck

Secretário Geral - Israel Grytz

Tesoureiros - Abram Berland e Léo Rosenbaum

Diretores - Aleksander Mizne, Alon Lederman, David Diesendruck, Ivan Luvisotto, Luis Campos Salles, Nelson Millner, Paulo Roberto Feldmann e Roberto Davidowicz

Brasil - Israel

Parcerias e Perspectivas

Realização - Blumberg Editora Ltda.

André Blumberg

Desiree N. Suslick - MTB 13603

Tania Plapler Tarandach

Colaboração - Jacque Schop, Claudio Bacal, Ricardo Brandt, Arthur Guimarães

Revisão - Lia Ana Trzmielina

Tradução - AMK Translation Services

Impressão - Vox Editora

Projeto Gráfico -  TUTU

atendimento@designtutu.com.br

Editores de Arte - Clara Voegeli e Demian Russo

Chefe de Arte - Juliana Azevedo

Designers - Ângela Bacon e Cristina Tiemi Sano



SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Impresso em papel Couchê Fosco 150 (capa) e Couchê Fosco 120 (miolo) da Cia. Suzano, produzido a partir de florestas renováveis de eucalipto. Cada árvore utilizada foi plantada para esse fim.



CÂMARA BRASIL-ISRAEL

de Comércio e Indústria

Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1713 - Cj. 61

CEP 01452.001 - São Paulo - SP - Brasil

Fone e Fax: 55 (11) 3063.4427 e 3063.4424

www.cambici.org.br - cambici@cambici.org.br



Câmara de Comércio e Indústria Israel-Brasil
P.O.Box 20425 - Tel Aviv 61203 - Israel - Fone 972 (3) 629.6048
www.isbracam.com - contact@isbracam.com

B

razil, expected to be the fifth largest economy in the next decade, plays a strategic role in the global economy. It has been attracting an increasing number of foreign investors and is the largest trading partner of Israel in Latin America: Brazil is the destination of 90% of exports from Israel to the Mercosur and more than 50% of Israeli imports, originating from the Mercosur, come from Brazil. But there is still a huge potential for the expansion of business and strategic partnerships.

Israel has one of the largest concentrations of high-tech industries in the world and is a leader in the fields of avionics, generic drugs, IT and telecommunications. Medical devices, fine chemistry, optics, robotics and biotechnology have also gained an increased relevance. The best opportunities for Brazilian exporters in Israel are in the areas of Food, Beverage & Agribusiness, Construction, Machinery & Equipment, Fashion & Personal Care, among others.

The Brazilian market has companies that stand out for their presence and performance, such as Ituran, leader in the vehicle tracking sector for over a decade. Direct investments of Israel in Brazil, from 2009 to 2012, totaled US\$ 67.4 million. For 2012, more than US\$ 5 million in investments were announced only in the areas of Software & IT and Machinery & Equipment. Later this year, Netafim plans to open a new plant in Pernambuco, and in 2013, the Israeli aerospace giant, Elbit Systems, has already announced the expansion of its facilities in Brazil. In addition, Israeli companies in the security sector, such as ISDS and Netcom are directly involved in numerous projects related to the 2014 World Cup and the 2016 Olympics.

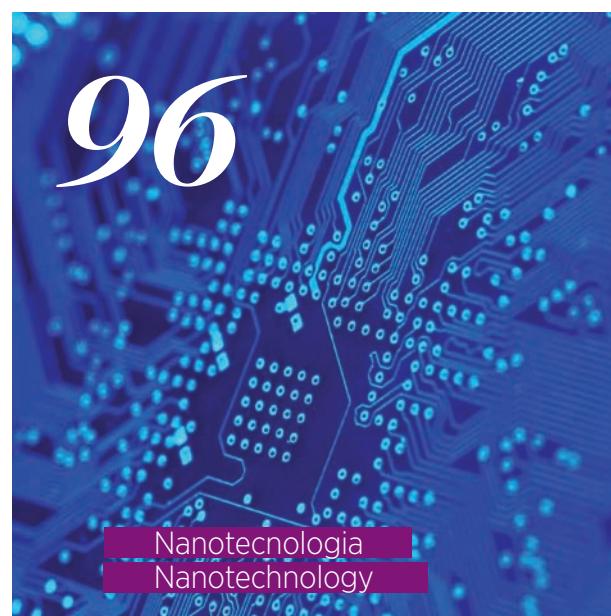
The creative energy of Brazil, within a context of endless possibilities, combined with the determination and willingness to risk of Israel generate a vibrant business environment between the two countries, increasing the importance of the role of Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry, which is to encourage the strengthening of the relations between Brazil and Israel and promote business. Moreover, among the challenges for the next year, we highlight: the expansion of the scope of our activities in the country, especially in Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná and Rio de Janeiro, besides turning the Chamber into an important center of information and services for the companies associated.

In this scenario of innovation and change, we invite entrepreneurs to join the Chamber so that together we can work to transform good ideas into successful businesses.

Jayme Blay
Presidente



10	Quando sopram os bons ventos	43	Economia e comércio na agenda
12	Teia de oportunidades	44	Ampliando as fronteiras
16	Comprador contumaz	48	Jerusalém recebe Audi Business Trip
20	Israel, de olhos para o mundo	54	Na rota dos investimentos
26	Histórias de sucesso mundial	56	Obras para a Copa de 2014 <i>for the 2014 World Cup</i>
30	Mais brasileiros em Israel	60	ISDS, experiência internacional
32	Diversifai e multiplicai-vos	64	PPPs ganham espaço no país
36	JBS, "o rei do gado" também no Oriente Médio	68	Aliança aeroespacial
38	Novas estratégias em curso	72	Rafael vai às compras
41	Um ano melhor que o outro		



74	Nova fábrica da Netafim	94	Apostando no mercado nacional
76	Fazenda modelo by Israel	96	Quando o pequeno se torna grande
78	Initial Capital prospecta mercado	100	A nanoarte dos brasileiros
80	Desenvolvimento como negócio	102	Um centro multidisciplinar
84	O colorido mundo da Keter	104	Pesquisas científicas em pauta
86	Global Advising, soluções em segurança	106	Fapesp: canal aberto aproximando a ciência
88	O lucrativo mercado da vaidade	108	Intercâmbio acadêmico
90	Cirurgia plástica, cada vez mais popular	110	Petrobras na linha de frente
92	De farmácia a indústria: Vitaderm	114	Parceria de sucesso

118	When good winds blow	141	Demonstration farm by Israel
119	A network of opportunities	142	Initial Capital prospects market
120	An obstinate buyer	143	Mitrelli Group, development as a business
121	Israel, eyes to the world	144	The colorful world of Keter
124	Stories of global success	145	Global Advising, security solutions
125	More Brazilians in Israel	146	The lucrative market of vanity
126	Diversify and multiply	147	Plastic surgery, increasingly popular
127	JBS, the "Cattle King" also in the Middle East	148	From pharmacy to cosmetics industry: Vitaderm
127	New strategies in progress	149	Radiancy, investing in the domestic market
128	One year better than the other	150	When the small becomes large
130	Economy and trade on the agenda of diplomats	151	The Brazilian nanoart
131	Expanding the boundaries	151	A multidisciplinary center
132	Jerusalem hosts Audi Business Trip	152	Scientific research on the agenda
134	On the route of investments	152	Fapesp, open channel approaching science
134	Constructions works for the 2014 World Cup	153	Academic exchange
136	ISDS, international experience	154	Petrobras at the forefront
137	PPPs gaining ground in the country	153	A successful partnership
138	Aerospace alliance - Embraer and Elbit		
140	Rafael goes shopping		
140	Netafim's new plant		



Saiba como
a tradição
do Banco Safra
pode fazer mais
pelo seu negócio.

Você necessita de um banco que seja mais do que um simples prestador de serviços. Precisa de um parceiro experiente no mercado financeiro. Um atendimento personalizado e especializado na área de atuação de cada cliente. Um banco renomado mundialmente pela segurança e eficiência e, o mais importante de tudo, que tenha toda a solidez de uma tradição secular. Seja cliente Safra, um banco que contribui com conhecimento, agilidade e flexibilidade para o sucesso de cada operação. Fale com um gerente Safra.



Banco Safra
Tradição Secular de Segurança

Quando SOPRAM OS BONS VENTOS



B rasil e Israel conseguem absorver impactos de crises mundiais e fortalecer suas economias



Brasil entra em 2012 beneficiado pela retração de potências mundiais, fortalece seu mercado interno e torna-se um campeão de atração aos investimentos estrangeiros e de opções de negócios para outros países. Desemprego em baixa, aumento da base de consumo, poder de compra da população em alta, desigualdade social em rota de queda e um programa gigantesco de obras para o setor de infraestrutura são alguns dos fatores que explicam o clima de otimismo. A crise na Europa e nos Estados Unidos favoreceu o País e os investidores passaram a olhar para o Brasil como uma espécie de porto seguro para injetar seus recursos. Em 2011, o volume de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) chegou a US\$ 65,5 bilhões, o maior já registrado em toda a sua história.

A expectativa é que, com a aproximação dos megaeventos esportivos em 2014 e 2016, este número cresça ainda mais. Em 2011, segundo a Economist Intelligence Unit (EIU), empresa de consultoria e pesquisa ligada à revista The Economist, o Brasil se tornou a sexta maior economia do mundo, ou seja, o sexto maior produto interno bruto medido em dólares à taxa de câmbio corrente, ultrapassando o Reino Unido. O País é, também, o oitavo mercado consumidor do mundo.

A crise mundial de 2008 afetou a economia de Israel naquele ano e em 2009. Mas, em virtude de uma sólida política fiscal aliada à composição do Produto Interno Bruto, este impacto foi minimizado, permitindo um processo relativamente rápido de recuperação. Queda de desemprego, pequeno aumento do Produto Interno Bruto e crescimento nas exportações, principalmente do setor

de tecnologia, são a mola motora das vendas externas do país. Apesar de sua pequena população, o mercado consumidor reflete uma elevada renda per capita. O país entrou novamente na agenda dos investidores estrangeiros, tendo recebido, em 2010, cerca de US\$ 5,1 em IDE e, em 2011, US\$ 6 bilhões, mantendo uma tendência de alta desde 2009.

O Instituto Internacional de Gerenciamento e Desenvolvimento (International Institute of Management Development), instituição suíça que elabora anualmente o Índice Mundial de Competitividade, classificou Israel, em 2011, no 17º lugar entre 59 economias líderes, destacando os altos investimentos feitos pelo governo em Pesquisa & Desenvolvimento em relação ao Produto Interno Bruto.

No Brasil, a estabilização econômica a partir do Plano Real, em 1994, e o controle bem-sucedido da inflação abriram margem para um ciclo de crescimento, sustentado pela abertura econômica e pelas privatizações que atraíram capital estrangeiro, além de uma série de medidas adotadas nos últimos anos que mudaram gradativamente o perfil do mercado interno. No cenário internacional, mudanças na dinâmica da economia fizeram com que nações como Brasil, China e Índia, que eram protagonistas internacionais como produtores de energia, alimentos, serviços e produtos, começassem a virar protagonistas na economia do mundo do ponto de vista do consumo. Em Israel, a solidez dos fundamentos macroeconômicos sob a rígida supervisão do Banco de Israel, tem ajudado o país a superar desafios, fortalecendo sua posição como player importante no cenário mundial de inovação.

Leia de oportunidades

Nova conjuntura interna e externa faz Brasil se posicionar como protagonista no cenário mundial

O Brasil vai de vento em popa no cenário econômico internacional. As explicações para o momento positivo são inúmeras. Na verdade, trata-se de uma cadeia de fatores que se entrelaçam e desenham o contexto que coloca o País em viés de alta. Há fatores internos, como desemprego em baixa, aumento da base de consumo, poder de compra da população em alta, desigualdade social em rota de queda e um programa gigantesco de obras para o setor de infraestrutura – com isso, – o Brasil respira otimismo.

Ao mesmo tempo, no cenário externo, a retração na Europa e nos Estados Unidos favoreceu o País, que passou a ser objeto de desejo dos investidores internacionais, ansiosos por um “porto seguro” para injetar seus recursos. Em 2011, a despeito da crise mundial, o Brasil recebeu o aporte de US\$ 65,5 bilhões em Investimento Direto Estrangeiro (IDE), o maior volume já registrado em toda a sua história.

Puxado pelo agronegócio, o saldo comercial brasileiro foi de US\$ 29,8 bilhões, US\$ 10 bilhões a mais do que em 2010. Em termos gerais, o Brasil fechou 2011 como a sexta maior economia do mundo, ultrapassando o Reino

Unido, enquanto os investimentos em produção e o consumo continuam em tendência de alta.

Com economia rica em recursos naturais, o País descobriu recentemente uma nova reserva de energia, a camada de petróleo do pré-sal, que duplicará o potencial produtor nacional. Como se não bastasse, ainda que aos trancos e barrancos, prepara-se estruturalmente para sediar dois grandes eventos mundiais do esporte: a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Nesse contexto, os números de IDE em 2011 no Brasil são importantes, não só pelo resultado que propiciam nas contas, mas porque refletem o aumento da confiança que os estrangeiros têm depositado na economia nacional, ao longo das duas últimas décadas.

Em 2011, o Brasil foi o quinto país que mais recebeu IDE, concentrando 5,4% do fluxo global – atrás de Estados Unidos, China, Hong Kong e Reino Unido, segundo os números da Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (Unctad). Em 2005, a economia brasileira recebia 1,5% do fluxo global – um salto de US\$ 15,1 bilhões para US\$ 48,4 bilhões em apenas seis anos.

Em 2010, o Brasil foi o país que mais aumentou percentualmente o recebimento desse tipo de aporte financeiro em relação ao ano anterior, superando todas as nações desenvolvidas e os demais integrantes do BRIC (Rússia, Índia e China) – grupo de países emer-

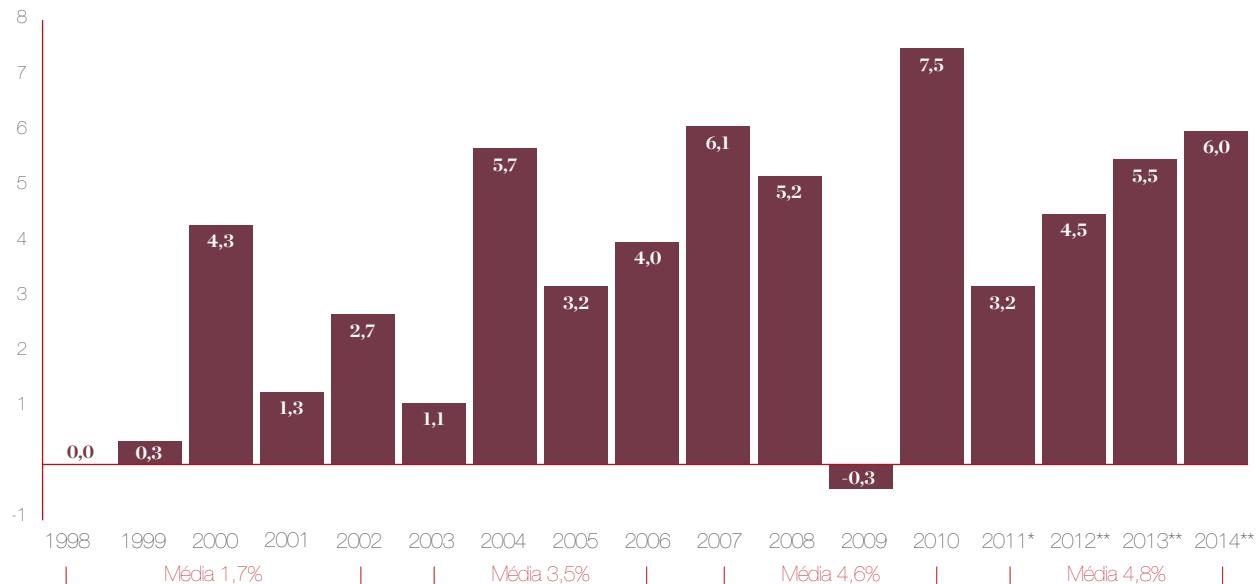
gentes considerados novas potências do cenário global. Em 2011, com elevação de 35%, foi o segundo no ranking – perdendo apenas para a Índia.

“O aumento de IDE em 2011 revela a confiança do investidor estrangeiro na economia brasileira. Investidores são avessos a riscos e, neste sentido, economias que ofereçam ambiente macroeconômico mais estável são consideradas de retorno mais garantido”, avaliou a pesquisadora Rosângela Vieira, da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet), que divulga no Brasil os números da Unctad.

A trajetória de crescimento do PIB brasileiro a longo prazo mostra que a curva ascendente permanece mesmo num ambiente de franca desaceleração internacional. De 1998 a 2002, a média de crescimento da economia foi de 1,7%; de 2003 até 2006, essa média subiu para 3,5%, para fechar os últimos quatro anos da década em 4,6%.

O vice-presidente do Banco Mundial, o economista brasileiro Otaviano Canuto, defende que o mundo vive uma revolução na estrutura da economia e que o papel dos países emergentes, entre eles o Brasil, é fundamental. Em visita ao País durante o mês de março, quando palestrou na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Canuto argumentou que há uma “mudança em curso na lógica da economia global, em que o papel das antigas e das novas potên-

CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO (% a.a.)



(* Dados do IBGE dos três primeiros trimestres do ano comparados a igual período de 2010 / ** Estimativa do Ministério da Fazenda)

INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA

O Brasil tem 4 dos 15 maiores projetos do mundo na área de transportes

PAÍS	PROJETO	VALOR
China	Novo aeroporto Kunming	US\$ 23,1 bilhões
EUA	Modernização do aeroporto O'Hare	US\$ 15 bilhões
China	Ferrovia Harbin-Dalian	US\$ 14 bilhões
China	Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau	US\$ 10,7 bilhões
Malásia	Ferrovia Kuala Lumpur-Vale Klang	US\$ 10,3 bilhões
EUA	Transporte ferroviário Colorado	US\$ 6,9 bilhões
Brasil	Ferrovia Norte-Sul (GO-MA-MG-MS-PA-SP-TO)	US\$ 6,7 bilhões
Vietnã	Ferrovia Nha Trang	US\$ 5,7 bilhões
EUA	Ponte Detroit River International	US\$ 5,3 bilhões
China	Trem Xangai-Hangzhou	US\$ 5 bilhões
Brasil	Linha 5 do metrô de São Paulo	US\$ 4,3 bilhões
Vietnã	Ferrovia subterrânea do rio Hau	US\$ 4 bilhões
Brasil	Trecho Norte do Rodoanel	US\$ 3,8 bilhões
Vietnã	Rodoanel da cidade de Ho Chi Minh	US\$ 3,7 bilhões
Brasil	Ferrovia Transnordestina (CE-PE-PI)	US\$ 3,4 bilhões

cias está sendo delineado”. Para ele, os brasileiros têm relevância crucial nesse contexto. “O Brasil precisa aproveitar esses próximos dez ou 15 anos para mudar as estatísticas de educação, saúde e infraestrutura. Aproveitar o momento para dar um salto”, afirmou.

Segundo o economista, o País tem condições de promover essa mudança, por reunir o que classificou como “fatores autônomos de crescimento”. “É um país que tem carência de infraestrutura, baixa alavancagem do setor privado e do setor público, uma condição macroeconômica que dá margem de manobra, tem riqueza de recursos naturais e grande potencial para a convergência tecnológica”, explicou Canuto.

FOCO INTERNACIONAL

A nova conjuntura interna e externa tem feito o Brasil se posicionar como protagonista nas mais diversas negociações políticas e econômicas. “O Brasil passou por transformações profundas ao longo das duas últimas décadas, que tiveram importantes consequências para o seu perfil econômico, social, político e internacional. A estabilidade adquirida com o Plano Real, conquistada no governo Fernando Henrique Cardoso e consistentemente mantida no governo Luiz Inácio Lula da Silva, com o controle da inflação, significou o início da construção de um grande mercado consumidor”, avaliou Antônio Carlos Lessa, professor de História das Relações Internacionais do Brasil da Universidade de Brasília (UnB).

O País é hoje o oitavo mercado consumidor do mundo. E o consumo anual só cresce: deve saltar dos US\$ 780 bilhões alcançados em 2007, para US\$ 1 trilhão, em 2012. A estimativa é que nos próximos cinco anos o Brasil seja o terceiro país que mais contribuirá para o crescimento do consumo global, ficando atrás apenas dos

Estados Unidos e da China. A explicação está no crescimento da classe C, da renda do trabalhador e das oportunidades de crédito. De 2003 até 2010, 29 milhões de pessoas vindas das camadas mais pobres passaram a fazer parte da classe C, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nos próximos três anos, serão mais 18 milhões – o que corresponde à população inteira do Chile. A nova classe C, que em 2002 representava 67,5% da população, hoje agrupa 95% dos brasileiros e movimenta a economia local. Apesar da crise internacional, no acumulado do ano, o comércio varejista no Brasil registrou crescimento nos dois últimos anos (7% em 2011, e 10,9% em 2010).

O economista Fernando Sarti, diretor do Instituto de Economia da Unicamp, afirma que na década de 2000 houve uma importante mudança na dinâmica da economia mundial, que a crise dos países desenvolvidos explicitou. Nações como Brasil, China e Índia, que eram protagonistas internacionais como produtores de energia, alimentos, serviços e produtos, começaram a virar protagonistas na economia do mundo do ponto de vista do consumo. “Há uma mudança nesses países antes periféricos, que tinham papel de protagonistas como ofertantes e que agora passam a ser encarados também como protagonistas como demandantes”, explica Sarti.

BRASIL ATOR GLOBAL

A estabilização econômica a partir do Plano Real, em 1994, e o controle bem-sucedido da inflação abriram margem para um ciclo de crescimento, sustentado pela abertura econômica e pelas privatizações que atraíram capital estrangeiro. “Criou-se um ambiente regulatório que favorece o investimento e dá alguma segurança aos atores econômicos. A estabilida-

de econômica, construída nos anos 1990 e consistentemente mantida nos anos 2000, permitiu o início de uma configuração social diferente, com a crescente inclusão de milhões de brasileiros nos circuitos de mercado. Finalmente, configurou-se um grande mercado de massas, que é o principal atrativo econômico internacional do Brasil nos dias de hoje”, avalia Lessa.

O Ministério da Fazenda estima que a “economia brasileira vai crescer mais em 2012 do que no ano passado, destoando de um mundo em desaceleração”. “Para 2012, o governo federal vai trabalhar para sustentar esse crescimento, estimulando investimentos públicos e privados em infraestrutura e na indústria, aumentando a qualificação profissional e reduzindo de modo substancial a população em extrema pobreza, ampliando a classe média e o bem estar da população”, informa o documento Economia Brasileira em Perspectiva, do Ministério da Fazenda, publicado em fevereiro.

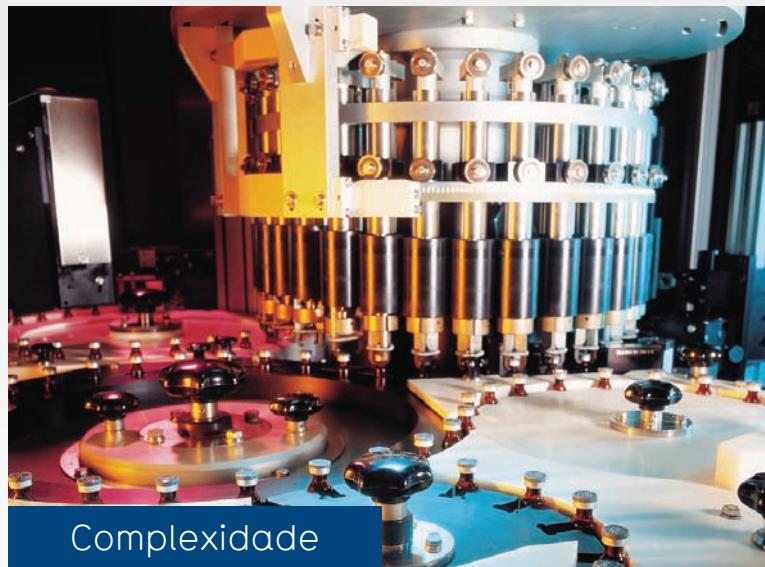
Pelos cálculos do Ministério da Fazenda, a média de expansão do PIB brasileiro entre 2011 e 2014 deve ser de 4,8%, superior à dos quatro anos anteriores (4,6%). Como produtor de recursos naturais, o País continua uma potência. Em 2011 bateu recorde de produção agrícola, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) – foram produzidas 163 milhões de toneladas de grãos, resultado que consolida o Brasil como um dos principais celeiros do mundo.

O país está em destaque mundial nos investimentos de petróleo e gás. Dos dez maiores investimentos do mundo na área, o Brasil concentra dois dos projetos, que juntos somam US\$ 40 bilhões, dos quais US\$ 25 bilhões na construção de plataformas de petróleo da Petrobras, nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo, e US\$ 15 bilhões em navios plataformas da Petrobras.

HÁ MAIS DE 100 ANOS DESENVOLVENDO PRODUTOS DE SAÚDE
COM QUALIDADE E ACESSÍVEIS AO REDOR DO MUNDO



Tradição



Complexidade



Simplicidade



Inovação

Presente em 60 países, a Teva é líder global na indústria de medicamentos genéricos e está entre as 15 maiores farmacêuticas do mundo.

No Brasil, atua desde 2006 nos segmentos de Neurociência, com a liderança no mercado mundial de Esclerose Múltipla, Onco Hospitalar e Saúde da Mulher.

Sempre comprometida com a vida, a TEVA também investe em pesquisa e tecnologia que garantam ainda mais a melhora e a qualidade de vida de milhares de pessoas.

www.tevabrasil.com.br

Rua James Joule, 92- 15º andar

São Paulo - 04576-080 - Estado: SP

PABX: (11) 5105-5750

TEVA

Comprador *Contumaz*



Segundo a Organização Mundial do Comércio (OMC), o País aumenta suas importações em ritmo acelerado, em todos os parâmetros de aferição: valores, *quantum*, variedade de produtos e participação no total da corrente comercial mundial.

A OMC aponta que, de 2009 para 2010, o Brasil passou da 25^a para a 20^a posição entre os maiores compradores mundiais. O ranking de 2011 ainda não foi divulgado, mas a previsão é de que ele suba duas ou três posições, já que as importações cresceram

Um cliente de mais de US\$ 256 bilhões no ano passado, assim é o País

26,8% em relação a 2010. No primeiro trimestre deste ano, a tendência de alta continuou e o governo brasileiro projeta um crescimento, nas compras do País, de aproximadamente 3% em relação ao ano de 2011.

Apesar de ventilada essa projeção, a secretaria de Comércio Exterior do

Ministério do Desenvolvimento Industrial e Comércio (MDIC), Tatiana Lacerda Prazeres, afirma que, em 2012, estão ocorrendo oscilações que não permitem antecipar tendências concretas sobre o comércio internacional. “Há variações muito grandes, de mês para mês, dentro dos mesmos mercados”,

diz. “Isso demonstra que ainda há muita instabilidade do cenário externo.”

As informações sobre a origem das compras brasileiras nos últimos meses comprovam a tese de Prazeres. A China ultrapassou o campeão histórico de exportações para o País – os Estados Unidos. Os asiáticos, no primeiro trimestre, venderam US\$ 8,2 bilhões em mercadorias para o Brasil, contra US\$ 7,7 bilhões dos norte-americanos, seguidos pela Argentina (US\$ 3,6 bilhões), Alemanha (US\$ 3,4 bilhões) e a surpreendente Coreia do Sul (US\$ 2,1 bilhões).

E Israel, que papel tem no cenário das importações brasileiras? Pequeno e decrescente, na comparação entre os anos de 2010 e 2011. No ano passado, o Brasil comprou cerca de US\$ 904 milhões em produtos israelenses. No ano anterior, havia comprado aproximadamente US\$ 1,1 bilhão.

Mas, segundo analistas de comércio exterior, exportadores agressivos como a China e a Coreia terminaram por tirar parte do resultado de todos os países do globo, entre eles Israel.

Em entrevista concedida ao jornal *O Estado de S. Paulo*, em abril de 2012, o ministro do Desenvolvimento Indústria e Comércio, Fernando Pimentel, deixou claro que o comércio mundial sofre impactos da crise internacional e da competição dos *players* asiáticos: “Há setores em que não conseguiremos ser tão competitivos como a China ou a Coreia. É uma batalha... E o mundo está mostrando que quem tem demanda controla a oferta. Só não controla se não quiser. E nós temos um mercado de quase 200 milhões de brasileiros. A bola está com o Brasil. Você quer vender carro? Quero. Então vem fabricar no Brasil. Estamos proibindo importação? Fazendo protecionismo? Não”.

SINAL AMARELO

O recorde nas importações brasileiras, registrado em 2011, fez com que as autoridades monetárias e comerciais voltassem os olhos para uma possível desindustrialização. Essa possibilidade tornou-se um dos temas mais discutidos entre as lideranças industriais nacionais. Muito disso se deve ao fato de a moeda brasileira, o real, estar muito valorizada em relação ao dólar norte-americano e ao euro – principais referências no mercado internacional.

Desde o final de 2011, as autoridades monetárias brasileiras vêm tentando desvalorizar o real frente ao dólar, pelas vias econômicas ortodoxas. A desvalorização de fato ocorreu nos primeiros meses do ano e a moeda norte-americana chegou a uma cotação aproximada de R\$ 1,80. O ministro da Fazenda, Guido Mantega, chegou a afirmar que aquele se tratava de um “novo patamar a ser mantido”.

A despeito de várias medidas estarem sendo tomadas para proteger setores estratégicos da indústria brasileira e para trazer o real a um patamar que torne os produtos brasileiros mais competitivos, a reivindicação por medidas mais efetivas tem-se generalizado. O Banco Central rebate, comprovando que as importações realizadas em 2011 alcançaram 9,28% do PIB, e que esse porcentual está dentro da média dos últimos dez anos. Contudo, segundo a Secretaria de Comércio Exterior – Secex, o número de empresas brasileiras importadoras alcançou um patamar histórico em 2011 – 42,3 mil, contra 38,7 mil, em 2010.

MEDIDAS MACROPRUDENCIAIS

No final de 2011, o governo brasileiro anunciou, no bojo do programa

“Brasil Maior – Inovar para competir. Competir para crescer”, uma série de medidas que pode afetar o comércio bilateral Brasil-Israel.

Entre as ações definidas está a preferência por produtos nacionais, nas compras governamentais. Vários setores foram contemplados, entre eles o de produtos químicos, especialmente para a produção de fármacos. Esse tipo de produto representa uma boa parcela das exportações israelenses para o Brasil.

Em nota para o anuário Brasil – Israel/Parcerias & Perspectivas, o MDIC explica que o governo federal poderá pagar até 25% a mais na compra de remédios e fármacos fabricados no Brasil para utilização na rede pública de saúde. Para medicamentos nacionais que utilizem insumos importados, a margem será de 20%. A previsão é de que o estímulo à produção nacional vigore por dois anos e que, no período,



TATIANA LACERDA PRAZERES

Crédito: MDC



GUIDO MANTEGA

sejam comprados R\$ 3,5 bilhões em medicamentos.

O mesmo tipo de medida será aplicada a retroescavadeiras e motoniveladoras, com margens de 10% e 8%, respectivamente. A nota do Ministério afirma que “esse benefício à indústria local é adotado há décadas por países desenvolvidos, como os Estados Unidos e o Japão. Na definição dos porcentuais, são levados em conta a capacidade de geração de emprego e renda de cada setor e o desenvolvimento e a inovação tecnológica realizados no País”. E complementa: “Desde outubro de 2011, o governo está autorizado a pagar até 8% a mais por têxteis, confecções e calçados produzidos no País. A margem já foi considerada em licitações dos ministérios da Defesa e da Educação”.

PAUTA COMERCIAL

A posição brasileira é clara. O País vai privilegiar empresas internacionais que queiram produzir no

Brasil ou que façam acordos com empresas brasileiras em que haja transferência de tecnologia.

Na recente visita que a presidente Dilma Rousseff fez ao presidente norte-americano Barack Obama, ficou claro que os Estados Unidos não aceitarão nenhum tipo de protecionismo. O contra-argumento da presidente foi de que as práticas do Brasil são as mesmas de todo o mundo e que existe um “tsunami” financeiro que sobrevaloriza as moedas como o real, e que precisa ser estancado.

Mesmo assim, as exportações brasileiras continuam em alta, porém crescem a um ritmo mais lento do que as importações. O resultado é um saldo comercial positivo, mas em decréscimo. De 2002 a 2007, o superávit nacional girava em torno de US\$ 40 bilhões.

O total importado pelo Brasil, em 2011, foi de US\$ 226 bilhões. Quase a metade desse total (US\$ 102 bilhões) foi gasta em bens intermediários. Já os bens de capital consumiram US\$ 47,8 bilhões, enquanto os bens de consumo foram responsáveis por US\$ 40 bilhões. Os US\$ 36,2 bilhões restantes compraram petróleo e combustíveis.

Os produtos mais importados foram combustíveis e lubrificantes, equipamentos mecânicos, equipamentos elétricos e eletrônicos, automóveis e partes, e químicos orgânicos e inorgânicos.

O principal mercado fornecedor para o Brasil foi a Ásia (31% do total). Em seguida estão a União Europeia (20,5%), a América Latina e o Caribe (16%) e o Mercosul, com 8,6%. O Oriente Médio foi responsável por 2,7%.

Cooperativas em foco



Talvez um dos canais mais importantes, estrategicamente falando, para o governo brasileiro, seja fortalecer as cooperativas produtivas. Por isso, em meados de 2011, o MDIC passou a divulgar a balança comercial dessas entidades.

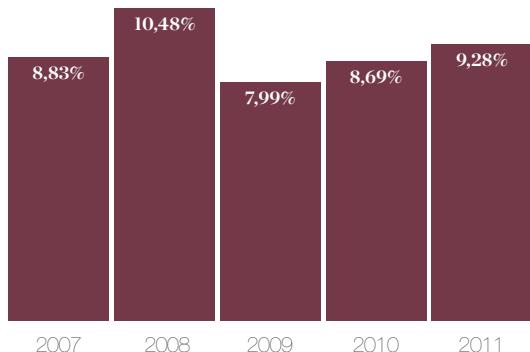
Elas são pequenas exportadoras e importadoras de mercadorias, muitas vezes com processos produtivos modernos e incentivos fiscais. Algumas empresas israelenses parecem ter descoberto isso e, por esse motivo,

Israel figura como um dos parceiros importantes nesse segmento.

Segundo o Ministério, o país que mais exportou para as cooperativas brasileiras foi a Alemanha, seguida dos Estados Unidos. Israel ocupa a 13ª posição nesse ranking.

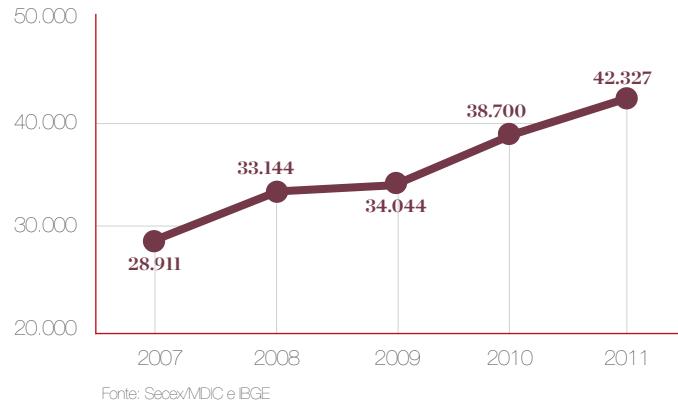
Dois Estados do sul do País abrigam as cooperativas que mais compram do exterior – Paraná e Santa Catarina. Em seguida estão São Paulo e Goiás.

PARTICIPAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES NO PIB DO BRASIL



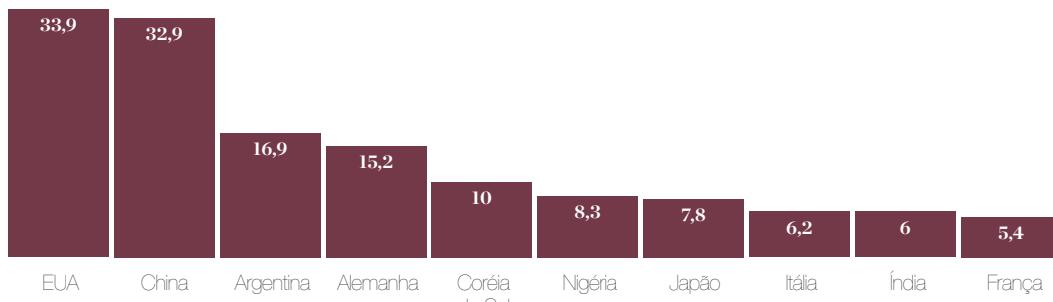
Fonte: Secex/MDIC e IBGE

NÚMERO DE EMPRESAS IMPORTADORAS



Fonte: Secex/MDIC e IBGE

PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES AO BRASIL 2011

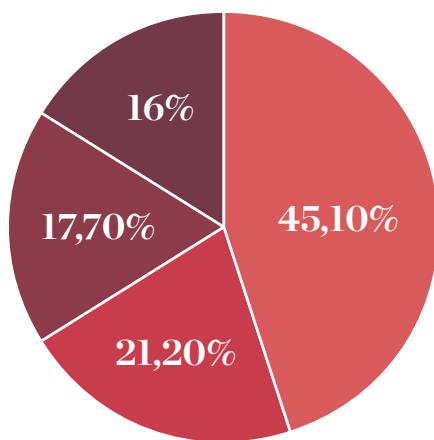


Fonte: Secex/MDIC e IBGE

IMPORTAÇÃO POR CATEGORIAS DE USO

- Bens intermediários
- Bens de capital
- Bens de consumo
- Petróleo e combustíveis

Fonte: Secex/MDIC e IBGE



PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

- Combustíveis e lubrificantes
- Equipamentos mecânicos
- Equipamentos elétricos e eletrônicos
- Automóveis e partes
- Químicos orgânicos e inorgânicos
- Fertilizantes
- Plásticos e obras
- Ferro, aço e obras
- Farmacêuticos
- Instrumentos de ótica e precisão

Fonte: Secex/MDIC e IBGE

Israel, de olhos para o mundo

*Reconhecido como centro de inovação tecnológica,
país tem na exportação a base de seu crescimento*



C

eleiro de inovação, polo de tecnologia, centro de desenvolvimento – assim Israel tornou-se conhecido no mundo, nos últimos 20 anos, apesar das tensões regionais. De emergente a industrializada, a economia do país é, nos dias atuais, globalmente orientada e tecnologicamente avançada. O Instituto Internacional de Gerenciamento e Desenvolvimento (International Institute of Management Development), instituição suíça que elabora anualmente o Índice Mundial de Competitividade, classificou Israel, em 2011, no 17º lugar entre 59 economias líderes, destacando os altos investimentos feitos pelo governo em Pesquisa & Desenvolvimento em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). O país aparece em primeiro lugar nos itens empreendedorismo, política do Banco de Israel (equivalente ao Banco Central do Brasil) e pesquisa científica. O Instituto colocou o país na nona posição também pela solidez diante das últimas crises da economia mundial.

Responsabilidade fiscal, política monetária e uma série de reformas para liberalização da economia tornaram Israel um dos países mais atraentes para os investimentos estrangeiros nos últimos anos. Ainda assim, são necessárias mudanças para superar

algumas forças internas que impedem a caracterização do país como um mercado verdadeiramente competitivo. Segundo análises feitas por várias consultorias internacionais, Israel é uma das economias da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com melhor desempenho, tendo mostrado uma solidez notável durante os recentes períodos de recessão global. O país, no entanto, não está imune aos efeitos da desaceleração de crescimento econômico nos Estados Unidos e aos riscos da crise de débito que assola a Europa. Ainda assim, conforme a divulgação de seus últimos índices referentes ao ano de 2011, as três principais agências internacionais de classificação demonstram sua confiança em Israel. A Standard & Poor's elevou o país para o grau A+, enquanto a Moody manteve o já concedido conceito A-1 de estabilidade e a Fitch confirmou a classificação A.

Segundo Stanley Fischer, presidente do Banco de Israel, como consequência direta das políticas adotadas pelo governo nas últimas duas décadas, alinhadas com a postura relativamente conservadora do setor bancário israelense e à regulação para supervisão do sistema bancário, a economia nacional estava relativamente bem preparada para enfrentar os desafios dos sobressaltos no contexto mundial. Também para preservar e estimular a economia, os ministérios das Finanças, da Indústria, Comércio e Trabalho, juntamente com o Banco de Israel, implementaram uma série de iniciativas, entre as quais a criação de programas para proteção de pensões e para aumentar a liquidez, gerar novos empregos e proteger a poupança privada. Nesta perspectiva, desde o início de 2008, o

Banco de Israel aumentou o volume de compras de reservas estrangeiras, numa média de US\$ 100 milhões por dia útil. Como resultado, no final de 2011, as reservas estrangeiras chegaram a US\$ 75 bilhões.

Com aproximadamente 8 milhões de habitantes, o país foi, nas últimas duas décadas, considerado um dos cinco mercados emergentes com crescimento mais rápido. Em 2010, o Instituto Internacional de Gerenciamento e Desenvolvimento elevou o seu status, passando-o de mercado emergente para em desenvolvimento.

As exportações são a mola motora da economia israelense. Em 2011, totalizaram US\$ 46,5 bilhões, excluindo-se os diamantes – 1,7 milhão a mais do que no ano anterior. Estes dados, divulgados pelo Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel, não incluem o volume exportado pelas start-ups e pelas empresas adquiridas por companhias estrangeiras. O volume das exportações de alta tecnologia somou US\$ 21 bilhões, 6% maior do que em 2010.

Os Estados Unidos continuam sendo o principal destino das exportações de Israel – atingindo US\$ 12 bilhões, o mesmo resultado que em 2010; a Europa, incluindo a Rússia e a Turquia, somou US\$ 18,5 bilhões – número 21% superior a 2010, em função da valorização do dólar contra o euro. As vendas para a Ásia subiram 6%, somando US\$ 9 bilhões e, para a América Latina, 3%, chegando a US\$ 2,5 bilhões; para a África aumentaram 25%, totalizando US\$ 1,5 bilhão; e para os países árabes, excluindo as áreas que compõem a Autoridade Palestina, US\$ 3 bilhões, uma alta de 10% em comparação a 2010. No entanto, a desaceleração da economia dos principais mercados consumidores de Israel

em 2012 e o fortalecimento do *shekel* (moeda local) preocupam os exportadores israelenses que, baseados em estimativas do Instituto de Exportação e Cooperação, preveem uma queda na demanda internacional.

As exportações têm sido beneficiadas por uma extensa rede de acordos internacionais, que permitem aos produtos israelenses chegarem aos seus mercados-alvo por preços competitivos. O país mantém acordos de Livre Comércio com blocos econômicos como Nafta, União Europeia, EFTA e Mercosul, além de países como México e Turquia, entre outros. Mantém, ainda, tratados de cooperação com o Egito e a Jordânia, sob o patrocínio dos EUA, denominados Zonas Industriais Qualificadas, garantindo aos produtos fabricados em parceria com os países envolvidos acesso preferencial ao mercado norte-americano; acordo similar com certificado de origem é mantido com a Europa.

Nos próximos anos, em decorrência do papel estratégico que o comércio exterior possui na economia, o governo pretende ampliar a rede de acordos internacionais, além de facilitar o acesso ao mercado interno e neutralizar barreiras não tarifárias, intensificar atividades econômicas em mercados sedimentados e em novos, aumentar as exportações e aperfeiçoar a infraestrutura de promoção ao investimento, criando um ambiente mais favorável para investidores potenciais. Aumentar a competitividade da indústria israelense no mercado interno e externo também faz parte da política oficial.

TECNOLOGIA, PALAVRA DE ORDEM

Os avanços obtidos nas áreas de telecomunicação, tecnologia da informação, eletrônica e ciências da vida,

aliados à força de trabalho altamente qualificada, continuam a fazer de Israel um dos lugares mais interessantes para se investir, com o surgimento de uma forte rede de fundos de capital de risco, uma das principais responsáveis pelo financiamento da inovação. Para estimular tanto os investimentos nacionais quanto estrangeiros, o governo tem implementado uma política de incentivos e benefícios, com ênfase para as atividades de P&D e para as empresas de alta tecnologia. A capacidade nacional de inovação desempenha um papel fundamental na consagração do país como o maior centro de alta tecnologia depois do Vale do Silício, na Califórnia, e da chamada Rota 128, no entorno de Boston (Massachusetts).

Desenvolvimento tecnológico é a palavra de ordem no país há décadas, sendo uma das suas estrelas principais nos últimos dez anos a chamada “Cleantech Industry”, voltada à busca de soluções criativas e eficientes, inspiradas no conceito de sustentabilidade, para os segmentos de meio ambiente e recursos hídricos. Segundo Matan Friedman, do Israel Cleantech Ventures, os fundos de capitais de risco participam de aproximadamente 200 novos negócios por ano no país, ajudando os empreendedores israelenses a mostrar seu talento. “De modo geral, quando se trata de Israel, a linha central de atuação não é a produção, mas sim a identificação de oportunidades e de projetos inovadores em estágios iniciais. Há um interesse latente em encontrar respostas para problemas. Israel não é como outros países onde as grandes empresas são os principais empregadores. Aliás, nem há tantas com este perfil no país. Muitas vezes

os israelenses se perguntam se não são capazes de construir e gerenciar grandes companhias. Mas a verdade é que eles são bons para desenvolver e gerir pequenas empresas, que se desenvolvem com tal rapidez que acabam sendo adquiridas por outras maiores em pouco tempo.”

Simultaneamente a vários acordos econômicos, Israel desenvolveu uma extensa rede de cooperação técnica baseada em acordos de P&D, além de parcerias com multinacionais que fazem do país, há mais de 40 anos, uma das primeiras opções para o estabelecimento de filiais e subsidiárias fora de suas fronteiras. Nomes como Motorola, Intel, HP, GE, SAP, Microsoft, Applied Materials, Berkshire-Hathaway, Siemens, Samsung, GE, Philips, Lucent, AOL, Cisco, Winbond, IBM e J&J, além de muitas outras, hastearam há décadas a bandeira com seus logotipos em território israelense, trazendo investimentos, gerando empregos, absorvendo profissionais qualificados e participando intensamente do processo de inovação tecnológica nacional, desenvolvendo patentes e ferramentas que estão ajudando a escrever novas páginas da história do conhecimento.

O país investe anualmente em educação cerca de 5% do PIB, um dos índices mais altos do mundo, além de propiciar um ambiente favorável aos investidores através de ações e políticas de órgãos como o Escritório do Cientista Chefe (do Ministério de Indústria, Comércio e Trabalho) e outras instituições. Relatório divulgado no início de 2012 pela OCDE classifica Israel como o segundo país mais educado do mundo. O estudo analisou vários quesitos, entre os quais o número de adultos com formação superior, o orçamento

"COM A PARCERIA DO SENAC, IMPLANTAMOS UM GRANDE PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL NA ACCENTURE"

"Na Accenture, buscamos sempre as melhores pessoas. Quando demos início ao Programa de Diversidade, em 2007, procuramos um projeto para desenvolver profissionais com deficiência. A proposta do Senac São Paulo nos motivou a estabelecer uma parceria que perdura até hoje. O aproveitamento das turmas atinge 80%, muito além do esperado, e o feedback dos funcionários sobre o programa é excelente."

Roger Ingold
Presidente da Accenture



SENAC E ACCENTURE. UMA PARCERIA ESPECIAL CRIADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

Ao pensar na melhor forma de integrar pessoas com deficiência ao mercado, o Senac e a Accenture criaram as Turmas de Capacitação como parte do Programa de Desenvolvimento de Novos Colaboradores. O projeto enfatiza o desenvolvimento de competências essenciais para que estes profissionais atuem como programadores da Accenture. O programa é dividido em três módulos: o primeiro engloba as competências básicas para o trabalho e apresentação pessoal. O segundo ensina lógica de programação e o terceiro oferece um curso de linguagem de programação relacionada ao negócio da empresa. Pessoas com deficiência merecem uma parceria mais do que especial.

Procure as soluções educacionais corporativas do Senac e ajude a levar o compromisso com a educação do país para dentro da sua empresa.

- Vencedor do Top of Mind Estadão de RH, nos últimos nove anos, na categoria Treinamento e Desenvolvimento.
- Há 65 anos atuando no mercado educacional.
- Somente em 2011, capacitou mais de 50 mil pessoas em turmas corporativas.
- Projetos educacionais com a qualidade que a sua empresa e seus colaboradores precisam.
- Equipe especializada na construção de soluções educacionais sob medida.
- Cursos disponíveis também na modalidade a distância.



senac
são paulo



0800 707 1027
www.sp.senac.br/corporativo

ESTADO DE ISRAEL

Nome oficial: Estado de Israel

Capital: Jerusalém

Idiomas oficiais: Hebraico e árabe

Moeda: Novo Shekel (NIS)

Sistema de governo:

Democracia Parlamentar

Área: 22.072 Km²

População (2010): 7,7 milhões de habitantes

(judeus: 75,3%, não judeus, em sua maioria árabes: 24,7%)

Israel faz fronteira com o Mar Mediterrâneo entre o Egito e o Líbano.

Em superfície, é pouco menor do que o estado de Sergipe.

Principais cidades:

Jerusalém, Tel Aviv-Yafo, Haifa, Rishon Letzion, Ashdod, Natânia

Economia (2011)

Crescimento real

do PIB: 4,8%

PIB Nominal: US\$ 217,134 bilhões

PIB Nominal per capita:

US\$ 28 mil

Inflação: 2,7%

Reservas Internacionais:

US\$ 75 bilhões

Dívida Externa: US\$ 106 bilhões

Câmbio (NIS/US\$): – 3,70

Em 2010, Israel destacou-se como a 41ª principal economia do mundo. O setor de serviços é o principal ramo de atividades e respondeu por 65% do PIB, seguido do industrial, com 33% e agrícola, com 2%.

Comércio exterior:

US\$ 118, 521 bilhões

Exportação de bens (Net):

US\$ 50.893 bilhões

Importação de bens (Net):

US\$ 58.628 bilhões

Déficit comercial (excluídos diamantes): US\$ 7,735 bilhões

O comércio exterior israelense apresentou em 2010 variação de 25% em relação a 2006, passando de US\$ 94 milhões para US\$ 118 bilhões. No ranking do Fundo Monetário Internacional, Israel figurou como o 47º mercado mundial, sendo o 48º principal exportador e o 50º importador.

Principais destinos do comércio exterior:

Estados Unidos

32% Os EUA são o principal

Hong Kong

fornecedor de bens a Israel.

Bélgica

Em 2010, o país respondeu

Índia

por 11% do total, seguido

Reino Unido

da China (8%), Alemanha (6%),

China

Bélgica (6%), Suíça (5%),

Países Baixos

Reino Unido (4%) e Países

Alemanha

Baixos (4%).

Turquia

O Brasil respondeu por 0,5%

França

das importações israelenses.

O Brasil aparece em 14º lugar entre os principais destinos em 2011, participando com 1,5% do total das vendas de Israel ao exterior.

Exportações:

Pérolas/ouro/pedras	29%
Máquinas elétricas	14%
Produtos farmacêuticos	11%
Máquinas mecânicas	6%
Instrumentos e aparelhos médicos de precisão	6%

Esses itens em conjunto somaram 66% da pauta em 2010.

Importações:

Combustível	18%
Pérolas/ouro/pedras	15%
Máquinas elétricas	10%
Máquinas mecânicas	6%
Automóveis	4%



Em Israel, a linha central de atuação não é a produção, mas sim a identificação de oportunidades e de projetos inovadores em estágios iniciais

governamental para educação e o tempo despendido em salas de aula. Segundo o relatório, 45% dos israelenses adultos possuem diplomas de terceiro grau, e são 135 engenheiros para cada 100 mil trabalhadores, a maior proporção do mundo.

A lista de israelenses laureados com o Nobel inclui: em 2011, Daniel Shechtman, do Instituto de Tecnologia de Israel (Technion); em 2009, Ada Yonath, do Instituto Weizmann de Ciências (Química) – a quarta mulher a receber o Nobel de Química; em 2005, Robert Aumann (Economia), da Universidade Hebraica de Jerusalém; em 2004, Avram Hershko e Aaron Ciechanover, do Technion (Medicina); em 2002, Daniel Kahneman (Economia), da Universidade Hebraica de Jerusalém; em 1994, Yitzhak Rabin e Shimon Peres (Paz); em 1978, Menachem Begin (Paz); e em 1966, Shmuel Yosef Agnon (Literatura).

Como resultado da ênfase dada a tecnologias inovadoras e pesquisa, as empresas israelenses continuam a atrair investimentos estrangeiros. Apesar da crise global, a demanda por novas tecnologias tende a crescer e, na esteira desta tendência, cresce também a entrada de fundos em Israel. É cada vez mais comum a aquisição de companhias do país por multinacionais, um processo que vem se estendendo a inúmeros segmentos e, ao mesmo tempo, reafirmando a excelência israelense em um mundo em constante transformação. Atualmente, Israel ocupa a posição de primeiro país estrangeiro com mais companhias listadas na NASDAQ (Bolsa de Tecnologia de Nova York, EUA) e mais de 60 empresas israelenses têm suas ações negociadas em várias bolsas europeias.

Ciências da Vida em destaque

O Escritório do Cientista Chefe, braço do Ministério de Indústria, Comércio e Trabalho, lançou no início de 2012 dois novos programas para incentivar os investimentos estrangeiros em projetos de pesquisa no setor de ciências da vida, considerado prioritário pelo governo. O primeiro programa, com recursos de US\$ 5,1 milhões, garante benefícios às empresas que estabelecerem centros de P&D, gerando mais de 60 empregos por um período não inferior a cinco anos na região central do país. Ainda no âmbito desta iniciativa, serão destinados mais US\$ 8,6 milhões para institutos instalados nas áreas periféricas no Norte ou no Sul. O segundo programa prevê o financiamento conjunto de projetos entre empresas internacionais e o governo. Para participar, as companhias estrangeiras deverão investir pelo menos US\$ 20 milhões, além de desenvolver atividades que possibilitem treinamento profissional e transferência de conhecimento.

Paralelamente ao lançamento dos programas governamentais, a Associação da Indústria de Alta Tecnologia e a Indústria de Ciênc-

ias da Vida de Israel anunciaram a fusão das duas entidades, dando origem às Indústrias de Tecnologia Avançada de Israel (Israel Advanced Technology Industries – IATI), instituição que passa a congregar todas as empresas do setor e, também, as indústrias de Fundos de Capital de Risco. O principal objetivo do novo órgão é promover as companhias através de um trabalho integrado com agências governamentais, criando novas oportunidades de negócios no país e no exterior. Segundo Karin Mayer Rubinstein, advogada e presidente da IATI, a criação da entidade terá grande impacto no setor, como ressalta: “Ao unir a força das indústrias de alta tecnologia às de ciências da vida, estamos criando uma colaboração produtiva, que encoraja a inovação, o empreendedorismo e os investimentos, dando condições para que o segmento de ciências da vida cresça e se fortaleça, como aconteceu com a indústria da informação e das telecomunicações a partir da década de 1990, e para que Israel se torne uma referência em termos mundiais também nesta área, oferecendo sempre soluções inovadoras”.

Histórias de sucesso *Mundial*

Dos centros de pesquisa de indústrias e instituições acadêmicas saem equipamentos e ferramentas de última geração, que, além de divulgar um outro lado da sociedade israelense, estão presentes no dia a dia da população mundial, ainda que nem sempre o selo “Made in Israel” esteja visível



Energia Solar

Por estarem em um país pioneiro no uso de energia solar para aquecimento da água, empresas israelenses levam suas tecnologias muito além das fronteiras nacionais. Desde 2002, um projeto desenvolvido na Califórnia está usando tecnologia inovadora em energia solar

desenvolvida pela companhia israelense Solel, fundada em 1992, o que reduz a dependência dos EUA em relação à importação de 2 milhões de barris de petróleo por ano pelas próximas duas décadas. A empresa israelense Luz, atualmente conhecida como BrightSour-

ce, foi pioneira na tecnologia térmica-solar e construiu a maior usina do tipo no mundo, no deserto de Mojave. Israel é líder mundial em uso *per capita* dessa tecnologia, com 85% das casas utilizando sistemas térmicos solares, o que equivale a 4% da capacidade de energia do país.



Irrigação por gotejamento

A Netafim Israel começou a desenvolver a tecnologia de irrigação por gotejamento – ou localizada – na década de 1960, lançando seu primeiro produto em 1965. O sistema, então inédito, trazia a vantagem de liberar água e nutrientesgota a gota, diretamente na zona radicular das plantas. Utilizada cada vez mais, a tecnologia permite fornecer água e fertilizantes, além de defensivos, de maneira fácil e, quando necessário, distribuídos durante o ciclo da cultura, o que

possibilita obter altos rendimentos agrícolas. Por ser um sistema preciso, oferece um controle exato da irrigação e o uso racional e eficiente da água, recurso cada vez mais escasso no planeta. Atualmente, a Netafim é uma das principais fabricantes e distribuidoras mundiais de produtos e sistemas de irrigação localizada. Sua linha inclui gotejadores, equipamentos de microaspersão, sistemas de irrigação para jardinagem e dispositivos periféricos.

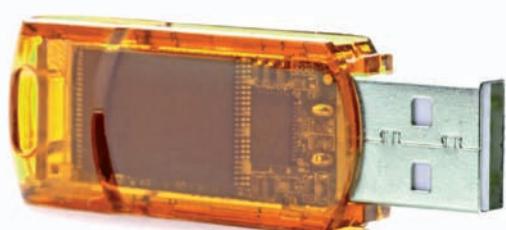


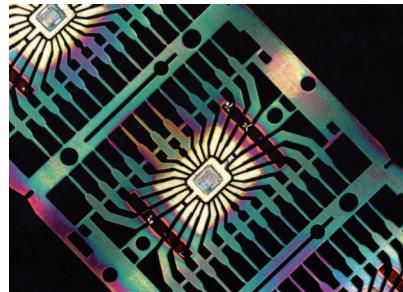
Cápsula Endoscópica

Em 2000, foi lançada em Israel a chamada Cápsula Endoscópica (internacionalmente conhecida como Pill-Cam). Considerada o exame de precisão mais avançado do mundo para a identificação de patologias do aparelho digestivo, a inovação foi recebida com entusiasmo pelos especialistas, pois abriu perspectivas inéditas para o diagnóstico de moléstias de difícil identificação. A cápsula endoscópica possui uma microcâmera do tamanho de uma pílula de vitamina, com aproximadamente 1 cm de comprimento X 0,8 cm de largura, atuando como um endoscópio, com câmera e fonte de iluminação próprias, além de ser à prova d'água e resistente a mordidas e ao meio ácido. A pílula é ingerida e, enquanto percorre o aparelho digestivo, imagens vão sendo enviadas para um gravador de informações colocado na cintura do paciente. As imagens são analisadas pelo médico por meio de um videomonitor. A PillCam é mais um exemplo do êxito do processo de transferência da tecnologia militar de Israel para a área civil. O produto foi desenvolvido pelo engenheiro Gavriel Iddan, que construiu grande parte de sua carreira na indústria militar Rafael, especializando-se em tecnologias de ponta no campo de mísseis teleguiados.

Memória USB

Os sistemas de memória USB foram desenvolvidos pela M-Systems, empresa adquirida pela SanDisk em 2007. Usados para armazenamento portátil de dados em todo o mundo, foram criados a partir da tecnologia Quad NOR de 4 bites por célula da Saifun – companhia israelense que impulsionou a tecnologia de Memória Não Volátil, ao dobrar a capacidade de armazenamento das células de memória convencionais, proporcionando uma arquitetura mais simples e reduzindo os custos de produção.





Chip Centrino, da Intel

A Intel Israel foi responsável pelo lançamento, em 2003, do Centrino, o primeiro chip da companhia para notebooks apto a suportar todas as três formas atuais da rede sem fio Wi-Fi – designação genérica da tecnologia que permite a criação de redes sem fio de curto alcance. Inteiramente idealizado pelo Centro de Desenvolvimento Intel em Haifa, o componente possibilitou a criação de redes internas nas empresas e o surgimento dos pontos de acesso Wi-Fi também em locais públicos, como hotéis, aeroportos e cafés. O lançamento do Centrino marcou o início de uma nova etapa na linha de processadores para computadores móveis da companhia.

Carro elétrico para todos

Uma parceria entre a empresa israelense Better Place e a fabricante de veículos Renault-Nissan, em 2007, resultou em um projeto inovador para popularização do carro elétrico em Israel, a partir de maio de 2011. A solução inovadora, proposta pelas companhias, foi uma resposta ao desafio que o governo israelense lançou à indústria automotiva para impulsionar o desenvolvimento dos transportes no país, com a adoção de energias renováveis. O projeto, que surpreendeu o

mercado automobilístico mundial há quatro anos, começou a ser implantado em território israelense em março de 2011, com a inauguração de nove postos para recarga e substituição das baterias, localizados em Hadera, Modi'in, Mahanayim – na Alta Galileia, Mizpe Ramon e Beersheva – no Neguev, Yavne, Beit Shean e no entroncamento Bilu. A Better Place também está instalando milhares de pontos de recarga em estacionamentos e pontos de substituição de baterias.



Inovação em dessalinização

Israel investiu no desenvolvimento do processo de osmose reversa para dessalinização da água do mar (SWRO, na sigla em inglês) e abriga, em Ashkelon, a maior planta de dessalinização do tipo no mundo, produzindo anualmente 130 milhões de metros cúbicos. A unidade de dessalinização israelense recebeu, em março de 2006, o prêmio “Usina do Ano”, durante evento organizado pela Global Water em Dubai, Emirados Árabes. Segundo especialistas, a construção da planta de Ashkelon é uma das maiores contribuições para a indústria internacional de dessaliniza-

ção, além de ter um dos menores custos de produção do mundo, de acordo com os novos padrões internacionais: US\$ 0,53/m³. A usina, que ao final de 25 anos será transferida para o governo israelense, foi construída e é operada pela VID Desalination Company, uma joint-venture formada pelas empresas IDE Technologies (Israel), Veolia (Vivendi Water of France) e Dankner-Ellern Infrastructure (Israel). A dessalinização tem-se tornado, nos últimos anos, a maior esperança de Israel para atender à demanda interna de recursos hídricos.



Segurança na rede

A credibilidade da tecnologia israelense é mundialmente reconhecida também no setor de segurança eletrônica para rede. Pioneira no desenvolvimento de sistemas para uma comunicação sem riscos em rede, a Check Point Software Technologies tornou-se líder na área de segurança para internet, tanto no segmento de VPN quanto no de firewall. O sistema criado pela companhia de Israel, denominado Secure Virtual Network (SVN), garante uma comunicação sem riscos na área de negócios, pesquisa para redes de corporações, sucursais e parceiros extranet, entre outras vantagens. Para aumentar a atuação da SVN, foi desenvolvida a chamada Open Platform for Security (Opsec), que permite a integração e operação com soluções de outras companhias. Alguns dados confirmam a liderança da Check Point: nove entre as dez primeiras das 500 empresas listadas pela revista Fortune usam suas soluções de segurança; 97% das 500 instituições financeiras, 96% da área de saúde; 91% do setor varejista e 90% do setor de telecomunicação utilizam sistemas da companhia israelense.



ICQ *I Seek You*

O primeiro comunicador instantâneo (programa que serve para enviar mensagens entre usuários da internet em tempo real) surgiu em 1997, criado pela empresa israelense Mirabilis, fundada por quatro jovens – Yair Goldfinger, Arik Vardi, Sefi Vigiser e Amnon Amir. Denominado ICQ, acrônimo da expressão “I Seek You” (Eu Procuro Você), foi, durante anos, um dos programas mais populares de comunicação instantânea pela internet. Em 1999, a AOL adquiriu a Mirabilis, englobando o serviço. Depois do ICQ, surgiram vários outros comunicadores, desenvolvidos por empresas como Yahoo, Microsoft, Google e outras.



VoIP Voz pela internet

A transmissão de voz pela internet também foi possível graças ao espírito inovador israelense. Oferecida, então gratuitamente, pela VocalTec, empresa que a desenvolveu como estratégia para difundir seu produto, a nova ferramenta tornou-se conhecida como VoIP (Voice over Internet Protocol). Para os especialistas do setor, não há a menor dúvida de que essa ferramenta foi um passo importante no processo de convergência de mídias e também uma das principais responsáveis pelas mudanças que ocorrem atualmente no setor de telefonia tradicional, obrigando as operadoras a reformularem seus serviços e repensarem seus objetivos.

B mais Brasileiros em Israel

*Ministério do Turismo indica
cônsul israelense para incrementar
ações em território nacional*

A procura por Israel como destino de viagem entre os brasileiros vem crescendo nos últimos anos – cerca de 60 mil visitaram o país em 2011, um aumento de 9% em comparação ao ano anterior. De 2008 a 2011 o número duplicou e o objetivo do Ministério do Turismo israelense é duplicar este fluxo até 2014. Motivado pelo grande potencial do Brasil, o Ministério nomeou Susan Klagesbrun para a função de cônsul no Escritório de Turismo de Israel em São Paulo, aberto há cinco anos. Com um orçamento aproximado de US\$ 1,33 milhão, ao lado de Cléo Ickowicz, diretora geral, Carolina Dias, relações públicas, e Luiz Chimznovitch, marketing, ela coordenará a estratégia para a promoção do turismo em território nacional.

Essas informações foram divulgadas por Noaz Bar Nir, diretor geral do Ministério de Turismo de Israel, e Oren Drori, diretor geral e chefe do setor de Marketing, durante sua visita ao País, no início de maio de 2012. “Agradecemos o belo trabalho que Cleo Ickowicz tem feito e que nos levou a conquistar esses números. Acreditamos que a combinação de brasileiras carioca e paulista na chefia do Escritório pode dar bons resultados. O Brasil é prioridade dentro da nossa agenda e, por isso, houve um aumento no orçamento destinado ao Escritório, para que possa fazer novas ações e incrementar as que estão sendo realizadas com sucesso”, disse Bar Nir.

No ano passado, Israel recebeu um total de 3,5 milhões de turistas do mundo todo, um número significativo, pois representa quase a metade da população israelense. Os dados do Ministério confirmam que 25% são judeus, 30% peregrinos cristãos e 60% viajam em grupo. No caso brasileiro, 50% do turismo é religioso.

O crescimento registrado nos últimos anos é fruto das ações de divulgação, principalmente junto a segmentos religiosos, pois o País tem a maior concentração mundial de católicos e um potencial importante para o crescimento, além de uma comunidade evangélica significativa.

“A indicação de Klagesbrun reflete a confiança do Ministério no potencial de aumento do fluxo entre os dois países, após cinco anos de abertura do Escritório. Os resultados obtidos ao longo deste período confirmam que há espaço para ampliar o trabalho que vem sendo realizado junto ao mercado brasileiro”, frisou Bar Nir.

O Ministério está divulgando novos nichos como a Rota Gospel para o mundo cristão, que poderá ser percorrida do Monte das Beatitudes até Nazaré

por públicos de diferentes faixas etárias e por vários meios: a pé, de ônibus e até de bicicleta, com a opção de acampar pelo caminho. Ou então pelo Caminho de Maria, adaptado ao mundo católico, com um roteiro por locais religiosos. A terceira opção é a rota dos Peregrinos Cristãos.

A diversidade de destinos no país também é um atrativo para quem está em busca de férias e prefere o litoral com suas praias ou um roteiro cosmopolita em Tel Aviv – reconhecida como uma das cidades mais amigáveis pelos gays.

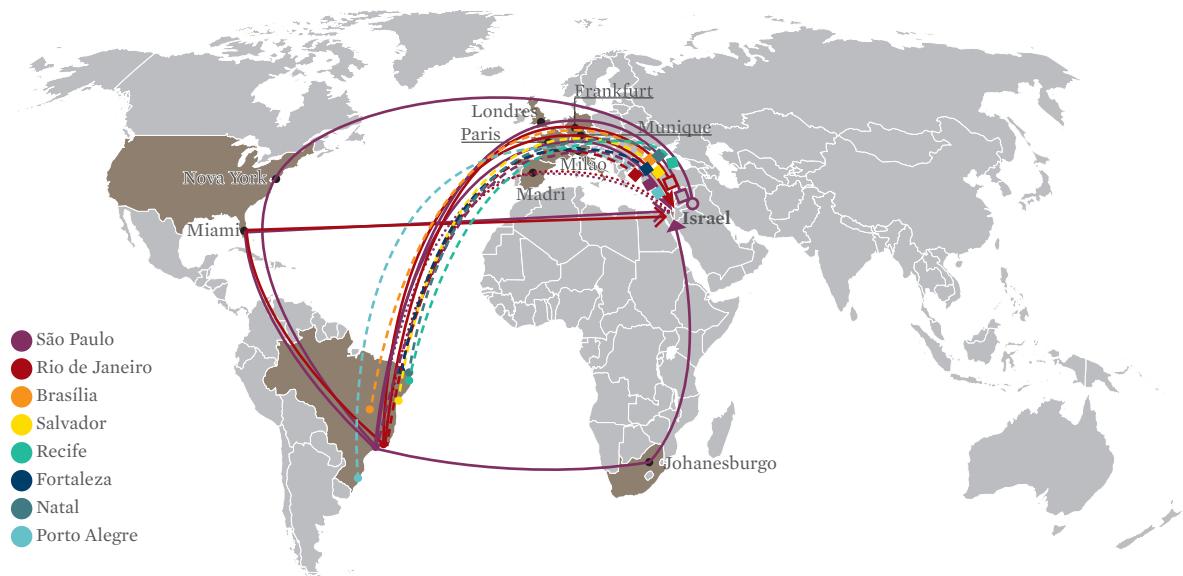
Israel possui ainda outros diferenciais que o transformaram em uma atração mundial: a cultura, os sítios arqueológicos preservados, as rotas para ciclismo, os pontos para observação de pássaros. O país está entre três continentes, por onde passam a cada ano 500 milhões de pássaros. Essa rota migratória é um fenômeno que atrai centenas de observadores.

Eilat é um resort que se desenvolveu às margens do Mar Vermelho e oferece sofisticação e alto luxo aos que procuram um turismo diferenciado. Uma nova rota é a chamada Culinária & Vinhos através das mais de 200 vinícolas



CHIMANOVITCH (E), DRODI, ICKOWICZ, DIAS, KLAGESBRUN E BAR NIR

DO BRASIL PARA ISRAEL



→ TAM

- Londres, Paris, Frankfurt, Madri e Milão: voos diários
- Paris: 5 voos por semana (dom., seg., ter., qui. e sex.); Londres: 3 voos por semana (ter., qui. e sáb.); Frankfurt: 4 voos semanais (dom., seg., qua. e sex.)

- ■ TAP

- Voos diários

Conexão diária EL AL de qualquer ponto da Europa (excluindo Lisboa)

□ LUFTHANSA

- Frankfurt e Munique: vôos diários (um voo diário de Frankfurt e de Munique)

- Frankfurt: 6 voos semanais (dom., seg., ter., qui., sex. e sáb.)

Conexão EL AL diária (excluindo sex.) de Frankfurt e Munique para Tel Aviv

→ SOUTH

ÁFRICA AIRLINES

- Johanesburgo: voo diário
- Conexão EL AL de Johanesburgo para Tel Aviv às seg., qui. e sáb.

..... IBERIA

- Madri: voos diários
 - Madri: 6 voos semanais
- Conexão EL AL diária de Madri para Tel Aviv

○ Triangular (via EUA TAM)

- Nova York: 2 voos diários

Conexão EL AL diária (excluindo sex.) de Nova York para Tel Aviv

→ AMERICAN AIRLINES

- Miami: 3 voos diários
 - Miami: 1 voo diário
 - Nova York: 1 voo diário
 - Nova York: 1 voo diário
- Conexão EL AL diária (excluindo sex.) de Nova York para Tel Aviv

Maiores informações:

- <http://www.tam.com.br>
- <http://www.flytap.com>
- <http://www.lufthansa.com.br>
- <http://www.southafrica.to>
- <http://www.iberia.com.br>
- <http://www.aa.com.br>
- <http://www.elal.com>

butiques espalhadas pelo país. Também novo é o show de Som & Luz, realizado todas as noites junto ao Mar da Galileia, em Tibérias. Outra tendência crescente é o turismo com fins acadêmicos – o país, principalmente Tel Aviv e cidades ao redor – é sede de centenas de congressos e seminários médicos e de tecnologia, setor importante da economia israelense”, informa Bar Nir.

Desde a abertura do Escritório é feito um trabalho junto às agências e operadoras de turismo para formar parcerias

e promover o destino Israel. Nessa perspectiva, serão realizados periodicamente seminários para o trade que atua no meio cristão e em outros nichos, treinamento e capacitação para as equipes de vendas, além de workshops em vários Estados. Campanhas publicitárias em conjunto e participação em feiras são práticas que serão ampliadas nas ações futuras da equipe.

Divulgar Israel como destino Classe A também entrou na pauta do Escritório em função do interesse despertado junto

ao setor no Brasil. “Temos trabalhado neste nicho, mostrando Israel como destino para o turista sofisticado, viajado e que busca novos roteiros para conhecer com a família ou com amigos – uma classe de turista que busca cultura, história, gastronomia, enologia e também aventura, associado à estada em hotéis 5 estrelas. Hoje, Israel oferece essa combinação de lazer, divertimento e cultura com boa qualidade de serviços, tanto que famosas redes internacionais presentes e outras, novas, estão implantando unidades pelo país.

diversificai E MULTIPLICAI-VOS





Pauta de exportação brasileira para Israel ainda é bem singela, mas especialistas enxergam potencial

São mais de 8 mil itens, dos mais diversos segmentos produtivos. Todos fazem parte das chamadas “concessões” que Israel fez aos países do Mercosul por ocasião da assinatura do Acordo de Livre Comércio em 2007, e que, na prática, entrou em vigor em 2010. Da lista, que inclui bens de origem animal, também fazem parte autopeças, veículos automotores, maquinário agrícola, grãos, minerais, derivados de celulose, objetos de decoração e milhares de outros produtos que terão expressiva redução de tarifas pelos próximos cinco anos, até que o acordo esteja totalmente implementado. Destes 8 mil itens que os israelenses se dispõem a importar quase sem barreiras tarifárias, o Brasil não explora nem a metade.

“Isso significa que há grande potencial a ser explorado, mas que, ao mesmo tempo, a prioridade brasileira não tem sido o mercado israelense”, diz o analista de comércio exterior e consultor Arquimedes Fiuza Leite. “No Oriente Médio, que hoje representa 5% das nossas exportações, a prioridade do governo tem sido explorar o comércio com os países árabes, porque eles são um mercado mais de dez vezes maior que o israelense.” Para Leite, a

estratégia tem lógica, mas é limitada por um componente político.

Na avaliação do analista, há um “tato excessivo” por parte das autoridades brasileiras, que receiam que a aproximação em demasia com Israel poderia afetar o crescente comércio com algumas nações daquela região. “É uma tolice. O Brasil não tem de fato nenhum envolvimento direto com o conflito, questão que não tem nenhuma relação quando o tema tratado é o comércio. Além disso, são mercados com características e necessidades completamente diferentes, que comportam produtos variados”, afirma Leite. “Há produtos que Israel poderia comprar do Brasil e que dariam um salto qualitativo para as nossas exportações, que hoje são predominantemente de commodities.”

Outros analistas, no entanto, mostram-se mais otimistas e acreditam que as questões políticas em relação ao Oriente Médio, aos poucos, começarão a perder espaço para o pragmatismo comercial. É o que prevê, por exemplo, o professor Arnaldo Francisco Cardoso, da Universidade Mackenzie. Na avaliação do especialista, as relações comerciais entre Israel e Brasil devem se estreitar nos próximos anos, princi-

palmente com o amadurecimento do acordo Mercosul-Israel. “Nos setores em que Israel é dependente, seja pela localização ou perfil, o Brasil é um exportador eficaz”, afirma. “E com a crise entre as nações tidas como de primeiro mundo, os emergentes se recolocam em outros papéis.”

MÓVEIS

Entre as áreas mais promissoras citadas por Cardoso, está a moveleira. Depois de enfrentar com sucesso uma onda de questionamentos internacionais, o Brasil alcançou uma fase em que quase 100% do mobiliário disponível para exportação é certificado e de procedência ecologicamente garantida, o que abriu muitas portas no mercado externo. Basicamente, são dois grandes eixos de vendas dos móveis forjados com madeira brasileira: os de baixo custo, feitos em placas de fibras prensadas, e os de alto preço, elaborados com material maciço, como o que é vendido para os Estados Unidos. “Estamos prospectando novos horizontes e, sem dúvida, Israel é um mercado que nos interessa porque, embora seja um país pequeno, é altamente competitivo e bastante diversificado”, diz José Diaz Fernandez, presidente da Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, a complementariedade das duas economias permite vislumbrar um expressivo incremento na relação comercial entre os dois países, em um futuro não muito distante. “De um lado, o Brasil tem um parque industrial diversificado e um agronegócio em franco crescimento, referência mundial no setor. De outro, Israel se destaca

no desenvolvimento e produção de equipamentos de alto conteúdo tecnológico”, afirma. Segundo Skaf, para o Brasil, a atração de investimentos de empresas israelenses com alta capacidade de inovação seria um fator extremamente positivo. Ao mesmo tempo, Israel é um mercado dinâmico, que serviria para abrigar a diversificação de produtos do parque industrial brasileiro.

O presidente da Fiesp ressalta que a pauta nacional de exportações para o mercado israelense ainda é muito concentrada em alimentos e produtos agrícolas. “Seria fundamental ampliar a venda de produtos com maior valor agregado e diversificar a pauta que, pelo lado israelense, é bem mais abrangente.” Skaf vê espaço para outros setores que poderiam se beneficiar com a aproximação comercial, como o têxtil, calçadista, automotivo e de máquinas e equipamentos. “Além disso, o crescimento do mercado de aviação na região abre importantes oportunidades para as aeronaves fabricadas no Brasil.”

Na opinião do consultor Arquimedes Fiúza Leite, o setor automotivo brasileiro teria um grande potencial em Israel. “Nosso parque industrial é um dos mais importantes produtores do mundo e temos boas condições de competitividade com outros fornecedores do mercado israelense.” Leite afirma que a qualidade dos carros produzidos no Brasil ganhou reconhecimento em outros mercados. “É lógico que o preço importa, porém para alguns produtos, como os automóveis, o diferencial é a qualidade. Se você consegue casar as duas variáveis, o produto fica quase imbatível. E o acordo comercial assinado há alguns anos beneficia este cenário.”

MÁQUINAS

Mesmo com a crise mundial, a economia israelense tem demonstrado vigor. Em 2009, ainda sob o forte impacto da turbulência financeira nos Estados Unidos e na Europa, o crescimento ficou próximo a 1%. Já em 2010, com o cenário internacional indefinido, mas com tênues sinais de recuperação nas economias mais desenvolvidas, o crescimento bateu na casa dos 5%.

Uma das áreas de grande vitalidade em Israel é a da construção civil. Os investimentos imobiliários e em infraestrutura duplicaram desde o início da década de 1990. “O mercado israelense poderia ser bem melhor explorado, mas há uma limitação: os empresários brasileiros do setor conhecem pouco o potencial do país. Estão voltados para mercados tradicionais como a América Latina, os Estados Unidos e a Europa, mesmo com a retração nestes dois últimos”, afirma Leite.

A falta de um olhar para os mercados alternativos, entretanto, não significa falta de empreendedorismo ou erro estratégico dos empresários brasileiros, apontam os especialistas. Há um contexto que tem tornado o país menos competitivo, principalmente em relação aos produtores asiáticos. “A prioridade por mercados tradicionais, na verdade, é uma estratégia de defesa, de assegurar a presença por ali. Com o câmbio e uma política de juros desfavoráveis, os exportadores brasileiros estão em busca da sobrevivência. Na medida que estes fatores forem corrigidos, a tendência é um novo florescimento para setores que hoje estão sofrendo. E mercados novos, como Israel, serão fundamentais”, avalia Leite.

EM TIME QUE ESTÁ GANHANDO, TAMBÉM É PRECISO MEXER

Só em 2011, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o Brasil exportou cerca de US\$ 500 milhões para Israel.

Para superar a falta dos quilômetros quadrados de área necessários para grandes plantações ou criação de gado, a pauta de importações israelense, incluída a originária do Brasil, é caracterizada por compras de produtos que demandam áreas extensivas para serem produzidos. Os principais itens comprados do Brasil, em 2011, foram carnes bovinas (30,9%), e açúcar e derivados da cana (18,25%). Só entre janeiro e fevereiro deste ano, foram mais de US\$ 20 milhões enviados no setor sucroalcooleiro. O de carnes, no mesmo período, registrou US\$ 9 milhões em transações.

Para 2012, o agronegócio continua como principal porta de saída de produtos brasileiros em

direção a Israel, mas mesmo em um setor campeão de vendas, os especialistas consideram necessária a ampliação de opções, especialmente quando o cliente é um país importador de commodities e exportador de produtos industrializados, como é o caso de Israel. “Precisamos manufaturar e diversificar nosso leque de opções”, diz André Nassar, diretor geral do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Comerciais (Icone). Ele cita o café como exemplo: “Esse é um produto que ainda é exportado, em sua maioria, como grãos verdes, quando a renda per capita e o estilo de vida dos israelenses permitiria uma sofisticação maior”. De acordo com Nassar, o mesmo se dá com as carnes, vendidas desossadas. “Há experiências de venda com marinados e cortes especiais, mas ainda é algo muito incipiente.”



PAULO SKAF

EXPORTAÇÃO BRASIL - ISRAEL

Produtos com potencial de crescimento

- Móveis
- Têxteis
- Calçados
- Celulose
- Automotivo e autopeças
- Máquinas e equipamentos
- Aeronaves comerciais

Fonte: Fiesp

Member IMC Group

iscar

www.iscar.com.br

JUNTOS SOMOS **FORTES**
Construindo

JBS, “o rei do gado” também no Oriente Médio

O Grupo JBS-Friboi quer aumentar a presença em Israel, seu principal mercado no Oriente Médio. O objetivo da empresa é responder por 40% do total das exportações de carne bovina do Brasil para o país em 2012. Segundo José Batista Jr., ex-presidente do grupo e atual membro do Conselho Administrativo, Israel apresenta grande potencial de consumo e deve aumentar a demanda por produtos brasileiros nos próximos anos. Foi, ainda, um dos primeiros para onde a JBS exportou carne bovina, ainda na década de 1950. “Sempre foi um mercado importante para nós”. Batista fez estas afirmações em evento promovido pela Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria, em março último. Para atingir a meta, o Grupo JBS-Friboi habilitará mais duas plantas ainda em 2012 para realizar o abate kosher, ou seja, realizado de acordo com as leis dietéticas judaicas, uma medida exigida pelo mercado israelense. Atualmente, quatro unidades da companhia atendem aos preceitos judaicos. Segundo Jerry O’Callaghan, diretor de relações com os investidores e responsável pelas exportações da carne kosher do grupo JBS, as unidades são periodicamente vistoriadas pelo Serviço Veterinário de Israel e por rabinos vindos de Jerusalém. Apenas os cortes de dianteiro são destinados ao consumo da população judaica.

Para garantir melhores preços, a JBS investe em novos produtos. “Fazemos um produto que é a evolução do kosher, salgamos os cortes através de um processo automático para agregar valor”, explica O’ Callaghan. Dados da Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carne (Abiec) mostram que, em 2011, a receita total com os embarques de carne bovina para o mercado israelense ficou em US\$ 83,5 mi, queda de 9% na comparação com o ano anterior. Já as exportações da JBS renderam US\$ 37 milhões, aumento de 37% na receita no mesmo período.

O rebanho bovino da JBS soma 1,2 milhão de cabeças no mundo e consome 30 mil toneladas de milho por dia. No Brasil, a empresa abate 80 mil cabeças de boi, 50 mil suínos, 28 mil ovinos e 8 milhões de aves por dia. Exporta cerca de um terço da produção brasileira, tendo como principais mercados países do Oriente Médio, Hong Kong (porta de entrada da China) e México, que vem crescendo em participação. Segundo O’Callaghan, em 2012 e nos próximos anos, o foco dos investimentos é o Oriente Médio, África, China e sudeste asiático. Em 2011, o faturamento do grupo ultrapassou R\$ 61 bilhões. A empresa é a maior multinacional brasileira na área de alimentos, responsável pela produção de carne bovina in natura e



JOSÉ BATISTA JR.

resfriada, carne bovina industrializada, carne suína in natura e resfriada, além de subprodutos bovinos e suínos. Em 2007, a JBS consolidou-se como a maior empresa do mundo no setor de carne bovina com a aquisição da Swift & Company nos Estados Unidos e na Austrália e ingressou no mercado de carne suína, apresentando um expressivo desempenho também nesse segmento. Com a abertura de capital, no mesmo ano, a JBS reforçou seu pioneirismo, sendo a primeira companhia no setor frigorífico a negociar suas ações em bolsa de valores. A JBS está inserida em 100% dos mercados consumidores do mundo graças à sua estrutura produtiva, com plantas instaladas nos quatro principais países produtores de carne bovina – Brasil, Argentina, Estados Unidos e Austrália – bem como pela liderança nas exportações, que atendem a 110 países.

Para seus negócios entre **Brasil e Israel**, conte com as facilidades do **Banco Rendimento**.

*Doing business between Brazil and Israel?
Use all the expertise Banco Rendimento has to offer!*



O **Banco Rendimento**, um dos mais atuantes bancos do mercado brasileiro de câmbio, oferece assessoria completa às dúvidas e necessidades de seus clientes em câmbio financeiro. Temos um portfólio completo de produtos como: transferências internacionais, abertura de conta corrente para não residentes e compra de cheque em moeda estrangeira. Sempre que precisar realizar negócios no exterior, não importa a distância, o **Banco Rendimento** estará ao seu lado.

Banco Rendimento, the most active financial institution in the bank notes market, offers to our customers a complete advisory service to help solve any doubts and needs in the foreign exchange market. We have a complete portfolio of products such as: international wire transfers, Brazilian Reais currency accounts for non-residents and purchasing of foreign currency checks. When you need to do business abroad, no matter the distance, **Banco Rendimento** will be with you.

55 11 3457 0700
www.rendimento.com.br

Ouvidoria Grupo Rendimento: ouvidoria@rendimento.com.br ou 0800 722 0132 (9h às 18h, dias úteis).

 **BANCO RENDIMENTO**



ENovas **stratégias** em curso

*Para embaixadora Berenguer, empresariado
nacional precisa conhecer o mercado israelense*

As relações econômicas e comerciais entre o Brasil e Israel estão cada vez mais densas. Na última década, o volume de comércio mais do que triplicou. De US\$ 400 milhões em 2000, a balança atingiu o recorde de US\$ 1.619 bilhão em 2008. Apesar da grande retração sofrida em 2009 (US\$ 922 milhões), em função da crise financeira mundial, o intercâmbio foi de US\$ 1,35 bilhão em 2010. Em 2011, os dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC apontam para um total acumulado de US\$ 1,4 bilhão.

Segundo a embaixadora do Brasil em Israel, Maria Elisa de Bittencourt Berenguer, apesar do crescimento, o volume de comércio ainda é muito baixo se analisado no contexto das exportações brasileiras para outros países da região e do poder de compra do mercado israelense. “É curioso observar que Israel é um dos dois países do Oriente Médio com quem o Brasil tem uma balança de comércio deficitária – o outro é o Iraque, que exporta exclusivamente petróleo para o Brasil. Além disso, o tamanho do mercado – o país tem menos de 8 milhões de habitantes – não deve enganar quanto ao potencial de negócios no comércio de bens: o volume total de importações israelenses é de aproximadamente US\$ 60 bilhões. A título comparativo, esse volume equivale a pouco menos de um terço das exportações brasileiras para o mundo (US\$ 200 bilhões). Isso indica que, apesar de todo o potencial, o mercado israelense tem sido negligen-

ciado pelos exportadores brasileiros, e que há necessidade de desenvolvimento de novas estratégias de promoção do produto nacional”, afirma.

Atualmente, os produtos brasileiros representam apenas 0,5% das importações de Israel. Do volume total de US\$ 60 bilhões em 2010, Israel importou apenas US\$ 905 milhões da América do Sul, dos quais US\$ 339,5 milhões do Brasil. Cerca de metade das importações israelenses é proveniente da Europa. Mesmo se comparado a outros países emergentes, o Brasil encontra-se em desvantagem no comércio bilateral: Israel tem déficit considerável no comércio com a China e a Turquia, que em 2010 exportaram US\$ 4,7 bilhões (déficit de quase US\$ 3 bilhões) e US\$ 1,8 bilhão (déficit de US\$ 500 milhões), respectivamente. Ao mesmo tempo, Israel registra superávit em sua balança comercial com a Índia e a Rússia, que, ainda assim, exportam mais para Israel do que o Brasil (US\$ 714 milhões e US\$ 812 milhões, respectivamente).

A embaixadora explica que o Acordo de Livre Comércio Mercosul-Israel, o primeiro do bloco com um país não-membro da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) em vigor para o Brasil desde abril de 2010, pode ser um importante instrumento nesse processo de expansão e diversificação das exportações. Nas avaliações disponíveis, porém, o Acordo, que destravará a quase totalidade dos itens do comércio bilateral nos próximos oito anos, precisa de maior divulgação, sobretudo no Brasil. Em Israel, as vantagens do Acordo têm sido disseminadas em vários fóruns.

Uma avaliação da pauta exportadora brasileira para Israel ainda aponta concentração em commodities. Segundo dados do Instituto Central de Estatís-

ticas israelense, a carne congelada tem liderado a lista de produtos mais importados do Brasil, respondendo por quase um terço do volume total: foram US\$ 102,18 milhões em 2010, o que faz do Brasil o segundo maior fornecedor desse produto para Israel, atrás da Argentina. Nesse mesmo ano, os quatro primeiros produtos da pauta – carne, açúcar, café e milho – representaram cerca de 55% das exportações brasileiras para Israel; na quinta posição, os primeiros produtos manufaturados – os tubos de cobre refinado (US\$ 8,6 milhões, ou 2,52% das exportações). É interessante notar que, nos últimos dez anos, não houve mudanças significativas nos principais produtos da pauta.

Uma divulgação mais ampla das vantagens do Acordo de Livre Comércio pode contribuir para uma maior participação de produtos manufaturados na pauta exportadora brasileira para Israel. Para a embaixadora, o País pode tornar-se um fornecedor alternativo de produtos manufaturados, atualmente adquiridos de outros mercados. Há diversos setores nos quais as importações israelenses são volumosas, mas com pouca ou nenhuma participação brasileira, mesmo o Brasil tendo indústria forte nessas áreas.

A diplomata acredita que, apesar do potencial de compra do mercado israelense, a expansão das relações comerciais requer não apenas o convencimento do importador local como, principalmente, o engajamento do exportador brasileiro. O fato de que Israel exporta para o Brasil mais do que importa e de que há mais empresas israelenses presentes no Brasil do que o contrário mostra que o potencial de negócios começa a ser reconhecido e explorado pelo empresariado local, que também tem demonstrado interesse



MARIA ELISA DE BITTENCOURT BERENGUER

crescente no Acordo Mercosul-Israel.

Assim, a Embaixada vem procurando desenvolver mecanismos que despertem o interesse dos produtores e exportadores brasileiros pelo mercado israelense. Um exemplo são as exportações de alimentos, vinculadas à participação em feiras, modalidade tradicional de promoção de exportações. No caso de Israel, uma excelente

oportunidade que não tem sido ainda aproveitada pelas empresas brasileiras é a Israfood, a principal feira de alimentos industrializados do país. Nos últimos três anos, o Brasil participou do evento com estande conjunto do Mercosul. No entanto, apesar da divulgação feita pelos canais oficiais, não se pôde contar com a participação de exportadores brasileiros com estandes exclusivos no evento. Muitas empresas brasileiras já produzem alimentos com certificação “kasher” (conformidade com as leis dietéticas judaicas), o que pode servir de fator facilitador para sua entrada no mercado israelense.

O interesse do empresariado israelense pelo Brasil tem aumentado nitidamente nos últimos anos, motivado pela percepção cada vez mais difundida do potencial representado por uma economia estável e por um grande mercado consumidor em rápida e constante expansão. Sobretudo a realização dos megaeventos esportivos (Copa do Mundo e Jogos Olímpicos) no País nos próximos anos tornou as oportunida-

des de negócio mais visíveis em Israel. A passagem do presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, Carlos Arthur Nuzman, por Israel, em novembro de 2010, despertou, na ocasião, grande interesse no empresariado local.

“Iniciativas das Câmaras, como a vinda a Israel, em setembro de 2011, de expressiva delegação do LIDE – Grupo de Líderes Empresariais, e a realização de seminários em parceria com instituições israelenses, têm grande repercussão e são de enorme valia. Em dezembro passado, a Apex patrocinou, em Tel Aviv, um seminário sobre o Brasil, no âmbito da ‘Globes Business Conference’, conferência promovida pelo principal diário econômico do país. Os temas selecionados incluiram os megaeventos esportivos, fundos de investimento e o setor de turismo. Outros segmentos que poderiam ser explorados, em função do interesse brasileiro e da capacidade israelense, são os de infraestrutura, tecnologia da informação e biotecnologia”, finaliza a embaixadora.

EM QUE SE CONFRONTAM VOLUME DE IMPORTAÇÕES ISRAELENSES E DE EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM DETERMINADOS CAPÍTULOS DA NCM:

Dados de 2010 do Instituto Central de Estatísticas de Israel e do MDIC

Capítulo da NCM	Importação de Israel (2010)	Exportação brasileira (2010)	Exportação brasileira para Israel (2010)	%
85 Máquinas, equipamentos e material elétrico	US\$ 6 bilhões	US\$ 3,37 bilhões	US\$ 45 mil	0,00075
39 Plásticos	US\$ 2,03 bilhões	US\$ 2,07 bilhões	US\$ 3,3 milhões	0,15
48 Papel e celulose	US\$ 762 milhões	US\$ 1,3 bilhões	US\$ 1,3 milhão	0,17
94 Mobiliário	US\$ 624 milhões	US\$ 564 milhões	US\$ 280 mil	0,044
64 Calçados	US\$ 381 milhões	US\$ 1,12 bilhão	US\$ 4,8 milhão	1,25

O Um ano melhor que o Outro

Para cônsul Roy Nir, atividades da Missão Econômica refletem tendência de maior aproximação

Parceiro comercial antigo de Israel na América Latina, o Brasil deixou de ser encarado só como a porta de entrada para o Mercosul, para virar o principal mercado de massa e foco de investimentos israelenses no continente. Dados do Banco Central mostram que os Investimentos Diretos Estrangeiros de Israel no Brasil saltaram de US\$ 63 milhões, em 2010, para US\$ 69 milhões no ano passado. Tanto o governo como a iniciativa privada enxergam margem para um crescimento ainda maior desses investimentos.

A balança comercial entre os dois países certamente registrou aumento após a entrada em vigor, em abril de 2010, do Acordo de Livre Comércio Israel-Mercosul. Em 2009, o volume de comércio ficou em torno de US\$ 922 milhões; em 2010 foi de US\$ 1,35 bilhão; em 2011 chegou a US\$ 1,4 bilhão, ou seja, sempre apresentando um aumento em comparação ao período anterior, um cenário significativo considerando-se os períodos de crise mundial em que muitos países não tiveram crescimento econômico.

A pauta dos produtos comercializados entre os dois países ainda está bastante voltada para a exportação de fertilizantes de Israel para o Brasil e da exportação de carne do Brasil para Israel, mas já se começa a perceber certo aumento nas transações de outros tipos de produtos, de categorias diferentes destas,

como, por exemplo, a exportação de itens do capítulo 85 (produtos de tecnologia mais avançada) e também de produtos do capítulo de equipamentos médicos, de Israel ao Brasil. Existe a convicção de que é somente uma questão de tempo para que essa pauta fique mais diversificada, pois afinal, além de aumentar o volume de comércio, essa diversificação é um dos mais importantes objetivos do Acordo de Livre Comércio.

Segundo Roy Nir, cônsul para Assuntos Econômicos de Israel no Brasil, em 2011, as atividades desenvolvidas foram bastante intensas. Como tem sido de praxe, cada ano supera o anterior, mostrando, assim, constante evolução e progresso. Segurança pública, infraestrutura em telecomunicações, equipamentos médicos, água e saneamento, assim como a agrotecnologia continuam



GRUPO HAGANÁ
SEGURANÇA-TERCEIRIZAÇÃO-ELETRÔNICA

HAGANÁ, É SUA PROTEÇÃO !

www.hagana.com.br - comercial@hagana.com.br
+55(11)-3393-1717 / +55(11)3392-1817



ROY NIR

sendo áreas prioritárias na agenda de ações da Missão Econômica no Brasil, sempre levando em conta o que Israel tem de mais desenvolvido e a demanda do mercado brasileiro por tais soluções, em uma estratégia onde ambas as economias se complementam.

Em 2011, a área de segurança pública esteve em evidência, com um fluxo de delegações entre os dois países. Deve-se destacar, ainda, a visita ao Brasil do ministro israelense da Indústria, Comércio e Trabalho, juntamente com uma missão de empresários dos setores de telecomunicações e biocombustíveis. Outro ponto relevante foi a vinda ao País, pela primeira vez, de uma delegação voltada ao setor de mineração, integrada por empresas israelenses que desenvolvem soluções em água, que se aplicam aos processos mineradores. Também em novembro de 2011, delegações brasileiras visitaram a Watec 2011, feira de tecnologia volta-

da ao setor de recursos hídricos e sustentabilidade. Eventos de menor porte, porém não menos importantes, foram realizados no Brasil, entre os quais um seminário sobre as Parcerias Público-Privadas (PPPs) e os “Dias de Tecnologia”, em órgãos públicos específicos, durante os quais empresas israelenses com representação no Brasil puderam se apresentar e mostrar suas soluções e tecnologias aos órgãos competentes.

Um dos destaques do ano foi, segundo Nir, a Audi Business Trip - Israel, a delegação empresarial de mais alto nível que já foi a Israel. “Com certeza, uma visita deste porte é sempre significativa. Recebemos em Israel empresários brasileiros muito importantes e renomados de várias áreas do cenário brasileiro e mundial, e este intercâmbio é sempre válido para semear futuras parcerias, além de ter sido uma grande oportunidade de mostrar Israel para pessoas que são formadoras de opinião e que puderam ver in loco todo o potencial de desenvolvimento do país. Certamente, é o tipo de missão na qual todos ganham”, diz Nir.

Os planos para 2012 são muitos e os sinais são de que este será ainda mais intenso do que o ano passado. O número de projetos nos quais a Missão Econômica está envolvida é bastante significativo. No primeiro semestre foi responsável, em parceria com o Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel, pelo pavilhão do país na LAAD - Security, no Rio de Janeiro, e na Hospitalar, em São Paulo, além de ter organizado as missões brasileiras para a Agritech, 18ª Edição da Feira Internacional Agrícola. Além do estande na Fenasan – Feira de Sane-

amento, que acontece em São Paulo no segundo semestre, será realizado um evento focado em investimentos e capital de risco. “Esta é uma área na qual pretendemos centrar esforços, além de começar a atuar junto ao segmento de bens de consumo, como cosméticos e têxteis.” Em novembro será realizada em Israel ainda a 2ª Edição da Feira de Segurança e a Eilat Eilot, evento focado no setor de energias renováveis.

“O Brasil é infinitamente grande, é praticamente um continente, como dizem, então estamos fazendo o possível para abranger o Brasil todo, mas como temos que focar e priorizar as tarefas considerando nossa estrutura, então nossa atuação tem sido maior no sul, sudeste e nordeste do País. Agora, porém, com a iminência dos eventos esportivos de 2014 e 2016, também queremos dar certa ênfase às cidades-sede das demais regiões (Centro-Oeste e Norte). Em nossa jornada, sempre contamos com nossos parceiros, outros departamentos da Embaixada e do Consulado israelense no Brasil, com a Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria, em São Paulo, sob a presidência de Jayme Blay, e com a entidade recém-inaugurada no Rio Grande do Sul, mas cuja atuação e atividades estão a todo vapor, além de recebermos todo o apoio diretamente de Israel, por meio da Divisão da América Latina do Ministério de Indústria, Comércio e Trabalho, do Instituto de Exportação e Cooperação Internacional, do Matimop - Centro da Indústria Israelense para Pesquisa e Desenvolvimento, dentre outros. Este trabalho conjunto é sempre importante para potencializar os resultados”, ressalta o cônsul.

Economia e comércio na

Agenda

*Integração e parcerias norteiam
atuação de diplomatas
israelenses no Brasil*

Integração é a palavra-chave no trabalho que está sendo desenvolvido pelos diplomatas que representam o Estado de Israel no Brasil. A sinergia criada pela atuação conjunta da Embaixada, do Consulado de São Paulo e da Missão Econômica, em consonância com a Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria, está trazendo resultados cada vez mais produtivos para a aproximação entre os dois países. Esta é a opinião do cônsul Ilan Sztulman, à frente da missão em São Paulo, agora ocupando um grande espaço de 900 m², mais adequado para reuniões com autoridades e empresários.

Segundo ele, em função da evolução no relacionamento Brasil-Israel, as prioridades na pauta bilateral são economia e evolução do volume de comércio. A cada ano são definidas áreas estratégicas nas quais se concentram esforços para ampliar a presença israelense no mercado nacional. Em 2012, um dos destaques é a área de agricultura. A realização da Agritech 2012 – Feira de Agrotecnologia realizada em Tel Aviv serviu como plataforma para divulgação de oportunidades de negócios e de transferência de tecnologia, com a organização de missões de todo o País. Como parte de sua agenda para aproximar Israel do Brasil, Sztulman incentivou a formação, em 2011, da Regional Sul da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria, participando de reuniões

com a liderança local. Alguns meses após a sua visita ao Rio Grande do Sul, a nova entidade começava a funcionar.

Aumentar a cooperação científica também está na agenda de Sztulman, pois, segundo ele, o intercâmbio acadêmico abre portas para outras oportunidades. Neste processo, Israel conta com um parceiro importante – a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), instituição que mantém acordos com várias das grandes universidades israelenses. “A seriedade da FAPESP e a disponibilidade de recursos irão acelerar o fluxo de pesquisadores e a realização de projetos conjuntos em áreas de interesse comum e levando em consideração a expertise de cada um dos segmentos envolvidos”, enfatiza o diplomata.

A área cultural é outra que tem merecido atenção especial da Missão em São Paulo. A presença de Israel foi muito maior, por exemplo, na Virada Cultural 2012, com a participação de quatro grupos de músicos. A iniciativa contou com patrocínio da Prefeitura de São Paulo.

O comércio e o estreitamento das relações econômicas têm sido tema recorrente também na lista de prioridades do embaixador de Israel no País, Rafael Eldad. “O potencial do comércio bilateral é muito maior do que o volume atual de US\$ 1,3 bilhão e deverá crescer exponencialmente nos próximos anos considerando-se as facilidades decorrentes da assinatura do Acordo de Livre Comércio entre Israel e o Mercosul. Este acordo abre, também, opor-

tunidades para cooperação em vários campos, além da venda propriamente dita de produtos de alto valor agregado por causa de tecnologias avançadas desenvolvidas em Israel”, explica Eldad. Quando o acordo foi assinado, Eldad era embaixador na Argentina e acompanhou de perto as negociações.

Á frente da missão diplomática em Brasília há oito meses, o embaixador tem se empenhado em conhecer os diferentes aspectos do País ao mesmo tempo que realiza atividades que permitem aos brasileiros descobrir as várias facetas da multicultural sociedade israelense.



RAFAEL ELDAD



ILAN SZTULMAN



f Ampliando as fronteiras

Regional da Câmara Brasil-Israel
no Rio Grande do Sul abre novo capítulo nas relações bilaterais

O

Rio Grande do Sul entrou definitivamente na relação de regiões brasileiras ativamente envolvidas no processo de aproximação com o Estado de Israel. Sede de várias empresas ligadas a grupos israelenses, entre as quais a Aeroeletrônica, pertencente à gigante na área de aeronáutica e aviação Elbit Systems, o Estado inaugurou, em 2011, a Regional

Sul da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria. Presidida por Sandro Wainstein, a entidade teve sua semelhante lançada após a visita do cônsul geral de Israel em São Paulo, Ilan Sztulman, à capital gaúcha no ano passado e contou, nesse processo, com o importante apoio de Jayme Blay, presidente da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria, sediada em São Paulo. O objetivo da nova instituição é incentivar e fomentar o intercâmbio comercial, industrial, tecnológico e acadêmico entre o Rio Grande do Sul e Israel.

Segundo Wainstein, a presença do grupo Elbit Systems e de outras empre-

sas israelenses instaladas na região incentivou a formação da Câmara. “Nosso objetivo é transformar o Rio Grande do Sul em um centro brasileiro de empreendedorismo, com a participação ativa de Israel.” A Diretoria da nova entidade conta com a participação de Jacqueline Lembert, Relações Comerciais; Sebastian Watenberg, Relações Públicas e Institucionais; Diogo Saltz, Administrativo-Financeiro; Luciano Pitrez, Inovação; e Rafael Matone Chanin, Projetos.

Tão logo foi inaugurada, a Regional Sul da Câmara Brasil-Israel começou a trabalhar intensamente. Em conjunto

Grande o suficiente para servir

EL AL
É MAIS QUE UMA COMPANHIA AÉREA, É ISRAEL

América do Norte

3 Destinos

Europa
16 Destinos

Leste Europeu &

Rússia
8 Destinos

África
2 Destinos

Ásia
4 Destinos

→ **Ligando 400 destinos**
Em todo o mundo



SANDRO WAINSTEIN

com o Consulado de Israel em São Paulo e com a Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Produção, por meio do secretário Valter Nagelstein, foi organizada uma missão gaúcha, composta por representantes do Estado, para participação na Watec 2011 – Conferência e Exposição Internacional de Tecnologias de Água, Energia Renovável e Controle Ambiental. Fizeram parte da delegação brasileira representantes da Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC), do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE), da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), da Associação Gaúcha de Empresas de Obras de Saneamento (Ageo) e do Ministério Público Estadual (MPE).

A programação buscou adequar a agenda às necessidades de cada grupo que integrou a delegação. “Os resultados desta iniciativa apareceram logo, com a realização de um projeto baseado no modelo israelense desenvolvido pela Corsan e pelo Ministério Público Estadual para a reutilização da água

resultante do tratamento de esgoto para irrigar as lavouras. Atualmente, estamos colaborando para o desenvolvimento de um Complexo Industrial e de Inovação em Saúde no Estado, sempre considerando a experiência em Israel”, explica Wainstein.

Segundo Alexandre Saltz, vice-presidente da Federação Israelita do Rio Grande do Sul, membro do Ministério Público Estadual e integrante da delegação, a viagem foi mais um passo para reforçar as boas relações já existentes entre aquele Estado e Israel – Porto Alegre é cidade-irmã de Haifa. “A presença da Elbit beneficia as relações entre Israel e a capital, além do bom relacionamento existente especialmente nas áreas de formação e capacitação em segurança pública e agropecuária. Mas o Estado de Israel se caracteriza e notabiliza pelo uso de tecnologia de ponta e pela gestão do conhecimento. Os parceiros buscam relacionar-se para desfrutarem e compartilharem desse conhecimento. Todos os integrantes da missão voltaram profundamente impressionados com o desenvolvimento israelense. Um país que tem pouca disponibilidade hídrica e que consegue afirmar-se como modelo de gestão das águas tem muito a ensinar”, afirma Saltz. Para ele, os pontos altos foram as visitas técnicas, durante as quais todos puderam conhecer novas tecnologias de irrigação e utilização de recursos hídricos, além de participarem de reunião com membros da Universidade Hebraica de Jerusalém.

No primeiro semestre de 2012, a capital gaúcha recebeu a visita do vice-cônsul geral de Israel em São Paulo, Amit Mekel, e de Sara Eyal, especialista do Ministério da Agricultura de Israel. Ainda em 2012, será realizada a série de eventos “Startmeetup”, criada

para estimular o empreendedorismo de alto impacto, através de um encontro mensal que reunirá jovens empreendedores, investidores e entusiastas. O objetivo é fazer *network* e gerar negócios em um ambiente descontraído, de acordo com as novas necessidades de uma geração capaz de absorver e transferir conhecimentos por meios não convencionais. “Com esse encontro, a Câmara pretende transmitir conhecimento para os futuros CEOs, por meio de palestrantes que acreditam na escola empreendedora e inovadora de Israel”, explica Wainstein.

Para o segundo semestre do ano, está programada uma missão para prospectar oportunidades de intercâmbio nas áreas acadêmica e tecnológica. A viagem conta com o apoio e parceria da Federação Israelita do Rio Grande do Sul – FIRGS, do governo do Estado do Rio Grande do Sul, da PUCRS, UFRGS, Unisinos, Tecnopuc RS e Valetec. Segundo Saltz, a PUCRS é parceira antiga da FIRGS, enquanto a UFRGS e a Unisinos buscam estreitar a relação com Israel e instituir parcerias.

“O relacionamento da Câmara com o setor industrial e empresarial da região é excelente. Israel significa empreendedorismo e inovação para os gaúchos, o que está em perfeita consonância com os objetivos estratégicos deste setor. O Rio Grande do Sul é um parceiro ideal para Israel. O Estado está localizado no centro da área de maior renda entre o Brasil, a Argentina, o Uruguai, Paraguai e Chile, sendo que Israel é signatário do Acordo de Livre Comércio com o Mercosul. Além disso, é reconhecido por seus recursos humanos qualificados, possuindo universidades e instituições de pesquisa capazes de desenvolver inovações tecnológicas”, finaliza Wainstein.

SÓ EXISTE UMA MANEIRA
DE VIAJAR A NEGÓCIOS
OU A LAZER PARA
A EUROPA.



Para:

EUROPA

De: BELO HORIZONTE, BRASÍLIA,
CAMPINAS, FORTALEZA,
NATAL, PORTO ALEGRE,
RECIFE, RIO DE JANEIRO,
SALVADOR E SÃO PAULO.



Para atender às necessidades de uma rotina que exige praticidade e conveniência, a TAP oferece semanalmente mais de 70 voos partindo de 10 cidades brasileiras. Em nossa classe executiva você degusta um menu especialmente desenvolvido por chefs renomados, além de uma carta de vinhos que harmoniza com a sua viagem para mais de 40 destinos europeus.

Voe com quem mais voa entre Brasil e Europa. De braços abertos.

TAP
TAP PORTUGAL
de braços abertos

A large fleet of Audi A8 sedans is parked in a row on a gravel surface. The cars are arranged in several rows, filling the frame. In the foreground, two cars are prominent: one facing left with license plate 4514 and another facing right with license plate IN-MP 1097. The cars are silver or light-colored. Each car has a small white card with a black number attached to its windshield, starting from 1 and increasing sequentially. The background shows a sandy area with some low-lying plants and a fence.



G rupo de executivos de empresas nacionais e multinacionais vivem experiência única em Israel

Jerusalém, Cidade Santa para as três grandes religiões monoteístas, em Israel, foi o destino escolhido pelo LIDE – Grupo de Líderes Empresariais – para a segunda edição da Audi Business Trip. Realizada de 1 a 8 de setembro de 2011, reuniu um seletivo grupo de executivos de organizações nacionais e multinacionais. Viagem singular e exclusiva, a iniciativa tinha como objetivo incentivar o networking de alta performance e a geração de negócios entre o Brasil e Israel. Acompanhados por suas esposas, 25 CEOs hospedaram-se no Hotel King David, localizado em uma região histórica imortalizada nos contos bíblicos e rica por sua arquitetura e raízes religiosas. Integrante do Leading Hotels of The World, o King David é um dos mais lendários do mundo e um marco importante na cidade. Mesclando o requinte do passado é o mais famoso de todos os hotéis de Israel. Bem localizado, oferece uma vista incomparável das cúpulas da Cidade Velha.

“Mais uma vez, João Doria Jr., presidente do LIDE, e Paulo Kakinoff, presidente da Audi no Brasil, anfitriões do projeto, em estreita parceria com a Câmara Brasil Israel de Comércio e Indústria, uniram-se para oferecer ao empresariado nacional uma experiência única, que conjugou negócios e cultura de uma maneira ímpar.

Sob o tema “O Desenvolvimento das Relações Geopolíticas e Econômicas Brasil-Israel”, os integrantes tiveram uma agenda cheia, que incluiu encontros com figuras importantes da vida política e econômica israelense, entre as quais, o presidente Shimon Peres, que, ao recebê-los, ressaltou a importância de “se olhar para o futuro”, afirmado que a educação é o melhor investimento que um país pode fazer para o seu povo. Peres também disse que a economia é mundial, mas a ciência, individual e que esta é uma ferramenta que deve ser usada para melhorar a vida.”

A agenda de encontros incluiu, ainda, o ministro da Indústria, Comércio e Trabalho de Israel, Shalom Simhon, que falou sobre o interesse de empresas israelenses em investimentos ligados à Copa do Mundo de 2014 e às Olimpíadas de 2016 e, também, sobre a perspectiva de elevação das trocas bilaterais. O presidente do Banco de Israel, Stanley Fischer, fez uma retrospectiva sobre a dinâmica da economia do país nos últimos anos. Saul Singer, autor de *Start-Up Nation*, livro que alcançou o topo da lista de best-sellers do *New York Times* e do *Wall Street Journal*, também se reuniu com os convidados. Singer explicou como é possível que Israel, um país de 7,1 milhões de pessoas, sem recursos



JOÃO E BIA DORIA, PAULO E FERNANDA KAKINOFF, STELA E JAYME BLAY

naturais, viabilize mais empresas do que nações como Japão, China, Índia, Coreia, Canadá e Inglaterra.

Após visita ao Yad Vashem-Museu do Holocausto, em Jerusalém, no dia da independência do Brasil os empresários e suas esposas tiveram uma noite de “Emoções”, ao lado de Roberto Carlos, em um show exclusivo realizado no anfiteatro Piscina do Sultão. A artista plástica Bia Doria presenteou com suas obras algumas personalidades, entre as quais, o presidente Peres, Fischer, e a embaixadora brasileira em Israel, Maria Elisa de Bittencourt Berenguer, além do cantor Roberto Carlos. Eles receberam esculturas das séries “Movimentos da Vida” e “Raízes da Vida”.

Para o presidente da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indús-

tria (Cambici), Jayme Blay, que integrou a delegação, “a presença deste grupo foi de suma importância para Israel. A viagem foi extremamente proveitosa. Além de visitarem os principais pontos turísticos, os participantes da Audi Business Trip surpreenderam-se com a calorosa acolhida que o grupo teve em Israel, com o avançado estágio de desenvolvimento do país, bem como com o grande potencial de incremento do relacionamento comercial entre os dois países. Brasil e Israel são economias complementares, porém nosso país pode diversificar sua pauta de exportações, acrescentando produtos manufaturados sofisticados – e é neste ponto que a tecnologia israelense pode ajudar muito. Trata-se

de uma win-win situation, na qual todos ganham”.

O evento contou com o patrocínio da Audi e do Hospital Israelita Albert Einstein, apoio do Citibank, Construtora Even, companhia aérea israelense El Al, Grupo Serson, HP, Itautec, Grupo JBS/Friboi e Qualicorp, além do apoio institucional da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria e do Estado de Israel. Audi, Ermengildo Zegna, Mapfre Seguros, Maringá Turismo, Samsonite e Samsung foram as fornecedoras e prestadoras de serviços oficiais da delegação. Durante a viagem, a Audi apresentou com exclusividade o sofisticado Sedan A6 aos participantes da missão. A primeira edição da Audi Business foi realizada em 2010, em Istambul (Turquia), e a de 2012 terá como destino Munique (Alemanha).

Fundado em junho de 2003, o LIDE possui 750 empresas associadas (com os braços regionais), que representam 46% do PIB nacional. O objetivo do Grupo é difundir e fortalecer os princípios éticos de governança corporativa no Brasil, promover e incentivar as relações empresariais e sensibilizar o apoio privado para programas comunitários. Para isso, são realizados inúmeros eventos ao longo do ano, promovendo a integração entre empresas, organizações, entidades privadas e representantes do poder público, por meio de debates, seminários e fóruns de negócios.

DELEGAÇÃO: Alexandre Raposo, Rede Record, presidente; Carlos Eduardo Terepins, Even Construtora, CEO; Carlos José Marques, Editora Três, Diretor Editorial; Cesar Alberto Ferreira, WURTH, presidente; Claudio Luiz Lottenberg, Hospital Israelita Albert Einstein, presidente; Daniela Zurita; Fernando Lewis, HP, vice-presidente; Guilherme Barros, Portal Ig, jornalista; Gustavo Marin, Citibank, presidente; Ivan Zurita; Jayme Blay, Câmara Brasil Israel, presidente; João Dória Júnior, Grupo Doria, presidente; José Batista Jr., Grupo JBS - Friboi, presidente; Jose Carlos Grubisich, ETH - Bioenergia, presidente; José Seripieri Junior, Qualicorp, presidente; Julio Serson, Grupo Serson, presidente; Luiz Carlos Aguiar, Embraer Defesa e Segurança, presidente; Luiz Fernando Furlan, BRF - Brasil Foods, membro do Conselho; Marcos Arbaïtman, Maringá Turismo, presidente; Mario Anseloni, Itautec, presidente; Mario Fleck, Rio Bravo; Paulo Sergio Kakinoff, Audi Brasil, presidente; Ricardo Galuppo, Brasil Econômico, diretor Editorial; Roger Ingold, Accenture, presidente; Sergio de Nadai, De Nadai, presidente; Sonia Racy, O Estado de São Paulo, jornalista.

Depoimentos de participantes revelam momentos de emoção com visitas a lugares históricos e sagrados, respeito e admiração diante do alto nível de desenvolvimento tecnológico e de inovação, e satisfação com as perspectivas de negócios em vários segmentos entre Brasil e Israel

**PAULO SÉRGIO KAKINOFF
(PRESIDENTE DA AUDI BRASIL)**

“A ideia é fazer da Audi Business Trip uma tradição. O evento foi criado como uma plataforma de comunicação com alguns clientes visando promover a marca. É uma experiência inédita e busca sempre destinos diferenciados, que conciliem cultura e negócios, aproximando países com características diferenciadas. Dentro desta perspectiva, Israel apresentou-se como um lugar ideal, fora dos parâmetros tradicionais de turismo. A decisão foi tomada após vários encontros com Jayme Blay.

Foi a minha primeira visita ao país – e também para cerca de 80% dos membros da delegação, o que correspondeu a um dos objetivos do projeto que é justamente oferecer algo inusitado aos participantes. Ao contrário da expectativa, pudemos comprovar que Israel não é um país bético e que a população sofre com o contexto regional, mas, ainda assim, apesar das circunstâncias, consegui sobrepujar as adversidades e construir um país moderno e de destaque no cenário internacional. Israel hoje desempenha um papel importante para o desenvolvimento tecnológico mundial, tendo feito da educação e da inovação elementos importantes na pauta nacional. Instituições acadêmicas como o Instituto Weizmann de Ciências chamam a atenção pela excelência.

A Audi compra muitos componentes de ponta da indústria israelense, como radares que permitem que todo o perímetro do modelo A8 seja monitorado e auxilie o motorista diante de riscos de colisão. Estamos, também, aumentando a nossa presença no mercado israelense – foram 20% a mais nas vendas em 2011 com relação ao ano anterior. Não foi por acaso que escolhemos o projeto Audi Business Trip Israel para lançar os modelos A8, versão limusine, e A6. Para isso contamos com o apoio da Audi Israel e a repercussão na imprensa provou que foi uma decisão acertada.

Não tenho dúvida de que os líderes empresariais brasileiros tiveram uma experiência única em Israel, inclusive com diversos negócios gerados durante a viagem. Até estes dois novos modelos levados, especialmente para o evento, acabaram sendo vendidos. Além da geração de negócios, tivemos um grande ganho pessoal e pudemos conhecer de perto a realidade do país e a grande capacidade de empreender que está no DNA dos israelenses.

Gostaria de fazer uma menção especial ao trabalho realizado pela Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria, pois este evento só foi possível graças ao esforço integrado da instituição, do LIDE e da Audi. Um evento que pretendia ser único

transformou-se em um marco histórico. Podemos dizer que deixamos nossa marca em Israel.”

**JOÃO DORIA JR.
(PRESIDENTE DO LIDE)**

“Queríamos um destino que fosse atraente do ponto de vista cultural e, ao mesmo tempo, gerador de oportunidades de negócios. Depois de várias conversas com Jayme Blay e Mário Fleck, membro da Cambici e atual presidente da Federação Israelita do Estado de São Paulo, optamos por Israel, que provou ser uma excelente alternativa. Foi um verdadeiro intercâmbio cultural e profissional. O comércio entre Brasil e Israel vive um momento de forte evolução. Esta foi a maior comitiva de empresários brasileiros que visitou o país até o momento. A cooperação da Câmara Brasil-Israel, em especial do seu presidente foi indispensável para o êxito desta missão. A entidade ajudou a pontuar e a elaborar uma pauta construtiva e positiva, em colaboração com o cônsul econômico Roy Nir. Foi um trabalho realizado em conjunto desde o início.

Os empresários brasileiros puderam conhecer não apenas a economia israelense e as possibilidades de negócios, mas também a vida, a cultura, a filosofia e a história de Israel, o que deixou o grupo positivamente sensibilizado. Foram criadas muitas



FERNANDO LEWIS

possibilidades de negócios. Os valores praticados por Israel no âmbito da educação e da inovação provaram ser fundamentais para o desenvolvimento econômico do país.

O encontro com Shimon Peres foi muito além de um bom encontro político, foi uma aula de paz, de harmonia e de relacionamento. Foi um grande ensinamento e valeu a viagem a Israel. Eu gostaria de um dia voltar com meus filhos. A viagem como um todo foi um grande ensinamento e um grande momento para o LIDE.”

MARIO ANSELONI (PRESIDENTE DA ITAUTEC)

“Eu não conhecia Israel e fiquei absolutamente fascinado com tudo o que vi em termos de história e religiosidade. O que conheci foi bem diferente da realidade que imaginava. A sensação de segurança nas cidades é muito grande e a energia presente no país é muito forte. Também fiquei impressionado com a modernidade e tecnologia que encontramos em

Israel e com a perspectiva de parcerias entre empresas brasileiras e israelenses do nosso segmento. O nível elevadíssimo das instituições acadêmicas, como o Instituto Weizmann de Ciências, que visitamos, é fascinante. O grande benefício desta viagem foi a abertura de novas oportunidades de negócios. Acredito que a Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria poderia organizar eventos setorizados, que levarão à maior aproximação entre os empresários dos dois países. O Brasil é um grande mercado e Israel pode vir a se tornar um grande parceiro.”

LUIZ CARLOS AGUIAR (PRESIDENTE DA EMBRAER DEFESA E SEGURANÇA)

“Foi minha segunda visita a Israel, pois a relação da Embraer com o grupo Elbit Systems vem de longa data. A companhia já é uma fornecedora da Embraer desde os anos 1990 e com a criação da Harpia estamos em uma nova fase de parceria. A cada viagem chama a atenção a capacidade de inovação e criação tecnológica do país, levando à geração de negócios de alto valor agregado. O mercado de segurança está em crescimento no Brasil e com esta parceria podemos explorar a experiência da Embraer no ramo aeronáutico e da Elbit na área de segurança. A aliança da Embraer com a Elbit entrou em um novo patamar.”

FERNANDO LEWIS (PRESIDENTE DA HP)

“Não foi a minha primeira viagem a Israel, pois, em função do estreito relacionamento entre a HP Israel e a HP Brasil, viajo constantemente e estou em contato direto com

a fábrica israelense. Mas estar em uma viagem que uniu a possibilidade de novos negócios com cultura e com este interessante grupo foi sensacional. Visitar Israel é sempre uma experiência interessante em vários aspectos, principalmente o tecnológico. Levamos o grupo à fábrica da HP, onde mostramos um pouco do que é feito em Israel. Também participamos de encontros com empresários e executivos, que abriram portas para futuros negócios.

A Divisão de Imagem e Impressão do Brasil possui uma relação muito próxima com a subsidiária israelense porque as impressoras de grande porte aqui vendidas são importadas de Israel. Mantemos contato permanente, reuniões semanais e mensais com os executivos de lá, trabalhando sempre em conjunto para atender as demandas e as características do mercado nacional da melhor maneira possível. Não apenas os profissionais do Brasil viajam constantemente para Israel, como também os israelenses nos visitam.

O relacionamento da HP mundial com Israel começou há pouco mais de dez anos, quando a multinacional comprou a israelense Indigo, fabricante de impressoras e, desde então, já vendeu produtos da marca para clientes em 120 países. Atualmente esta é uma das divisões da HP a nível global conhecida como HP Indigo. Com os equipamentos que levam este selo atendemos o setor gráfico, industrial e também o fotográfico do País. Em 2005, a HP comprou outra empresa israelense, a Scitex Vision, fabricante de máquinas de grande porte, então considerada uma das líderes neste segmento.”

SÓ EXISTE UMA MANEIRA
DE FAZER TURISMO
RELIGIOSO NA EUROPA.



DE BRAÇOS ABERTOS.

Fátima, Santiago de Compostela, Lourdes e muito mais. Seja qual for o seu destino a TAP oferece semanalmente mais de 70 voos a partir de 10 cidades brasileiras. Escolha a companhia que te recebe de braços abertos.

flytap.com



facebook.com/tapbrasil



twitter@tapbrasil

TAP

TAP PORTUGAL

de braços abertos

A STAR ALLIANCE MEMBER

i NA ROTA DOS *Investimentos*





Empresariado apostou no Brasil de olho na demanda criada pelos próximos eventos esportivos

Levantamento feito pela empresa Value Partner Brasil e divulgado no final de fevereiro deste ano indica que a Copa de 2014 deverá agregar cerca de R\$ 183 bilhões ao Produto Interno Bruto até 2019, ou aproximadamente 0,4% ao ano. Encomendado pelo Ministério do Esporte e realizado em 2010, o estudo traz as projeções de investimentos e os impactos da realização do maior evento de futebol do mundo no País. Ainda segundo o trabalho, cerca de R\$ 33 bilhões serão destinados a obras de infraestrutura incluindo estádios, mobilidade urbana, portos e aeroportos, telecomunicações e energia, segurança e saúde, hotelaria. Cerca de R\$ 9,4 bilhões deverão ser gerados por um fluxo de 3,7 milhões de turistas e haverá, também, um incremento de R\$ 5 bilhões no consumo das famílias entre 2010 e 2014. As ferramentas adotadas para cálculo do impacto direto e indireto na economia brasileira partem de metodologias internacionalmente adotadas.

Outro estudo específico sobre o setor hoteleiro, divulgado pela BSH Travel Research, divisão estatística da BSH International, empresa especializada em *hospitality asset management*, aponta que deverão ser investidos cerca de R\$ 7,3 bilhões em novos hotéis no Brasil até 2014. De acordo com esta pesquisa há 198 hotéis

previstos para abrir até o final daquele ano, totalizando 46.296 apartamentos e geração de 31.729 empregos diretos. O estudo aponta ainda que até 2013 deve se concentrar a maior quantidade de inaugurações e, consequentemente, de novas unidades habitacionais, investimentos e geração de empregos.

Um dos fatores determinantes apontados para a concentração de inaugurações no período é a Copa do Mundo. As cidades-sede receberão o maior número de novos hotéis. A cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, terá 17 lançamentos, a maior de todas as cidades-sede no Brasil. O alto número leva em conta, além da realização do evento esportivo de 2014, as Olimpíadas de 2016 e a necessidade de diversificação da oferta atual, restrita em momentos de alta ocupação, e da importância financeira na rota do petróleo.

Os megaeventos esportivos mundiais constituem-se em elementos catalisadores de oportunidades, incentivando a realização de programas e projetos em parcerias entre os setores público e privado. Não há dúvida que, até 2016, o Brasil continuará na agenda e na mira dos investidores brasileiros e estrangeiros, incluindo israelenses que têm visitado o País em busca de parcerias e alianças estratégicas e para colaborar em todas as áreas de sua expertise tecnológica.

Obras para a Copa de 2014

Parcerias entre as várias esferas governamentais garantem os recursos que deverão deixar as 12 cidades-sede dos jogos prontas para receber atletas e turistas que estarão no País para o maior evento do futebol mundial. A lista inclui investimentos, entre outros, em arenas, aeroportos, rodovias e projetos para facilitar a mobilidade dentro dos limites urbanos



São Paulo (SP)

O total de investimentos será o maior do País: R\$ 5,4 bilhões. Entre os maiores investimentos na área de infraestrutura em São Paulo, uma parceria entre a União, o Governo Estadual e a Prefeitura prevê a implantação de um monotrilho fazendo a ligação entre o Aeroporto de Congonhas e estações do metrô, chegando ao Estádio Paulo Machado de Carvalho, no Morumbi.

O estádio que receberá a abertura da Copa está orçado em R\$ 890 milhões. Para seu entorno, o governo de São Paulo anunciou a destinação de R\$ 480 milhões para obras viárias e melhoria do transporte público. Também estão previstas melhorias no Porto de Santos, outra porta de entrada para turistas, e na capacitação e reaparelhamento na área de Segurança Pública.



Manaus (AM)

O total de investimento previsto é de R\$ 2,5 bilhões. A capital amazonense terá obras de reconstrução do estádio Vivaldão; reforma e ampliação no terminal de passageiros do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes. Está prevista ainda a implementação de um sistema rápido de transporte entre a região norte e o centro; reforma no Terminal Marítimo para viabilizar que áreas destinadas ao transporte de cargas sejam utilizadas por passageiros. Também estão previstas melhorias em hotelaria e reformas no acesso aos parques ambientais.

Rio de Janeiro (RJ)

Com um aporte estimado em R\$ 3,2 bilhões, a cidade do Rio de Janeiro terá obras no estádio do Maracanã; no terminal de passageiros do Aeroporto Internacional do Galeão; implantação de um corredor de transporte rápido do aeroporto até a Barra da Tijuca, zona oeste do Rio, passando pela Penha; instalação de píers no Terminal Marítimo; construção e reforma de hotéis; e investimentos em Segurança Pública.



Fortaleza (CE)

O transporte público também é o setor que receberá boa parte dos R\$ 1,6 bilhão destinado para Fortaleza (CE). Além de corredores de ônibus, serão investidos recursos em uma linha de VLT entre Parangaba e Mucuripe, onde também está prevista a construção de um terminal marítimo de passageiros. Ainda na capital cearense, serão feitas obras no Aeroporto Internacional Pinto Martins. A arena Castelão é a mais adiantada de todas e deve ser a primeira a ser entregue no fim de 2012.



Recife (PE)

A cidade ganhará um novo estádio, batizado de “Cidade da Copa”. A capital pernambucana terá ainda a implantação de corredores de ônibus e novas linhas de metrô, além de investimentos no Aeroporto Gilberto Freire e no Terminal Marítimo. Parte do valor de R\$ 3,7 bilhões reservado à capital pernambucana será utilizada na capacitação e treinamento de profissionais e voluntários que irão trabalhar na Copa.

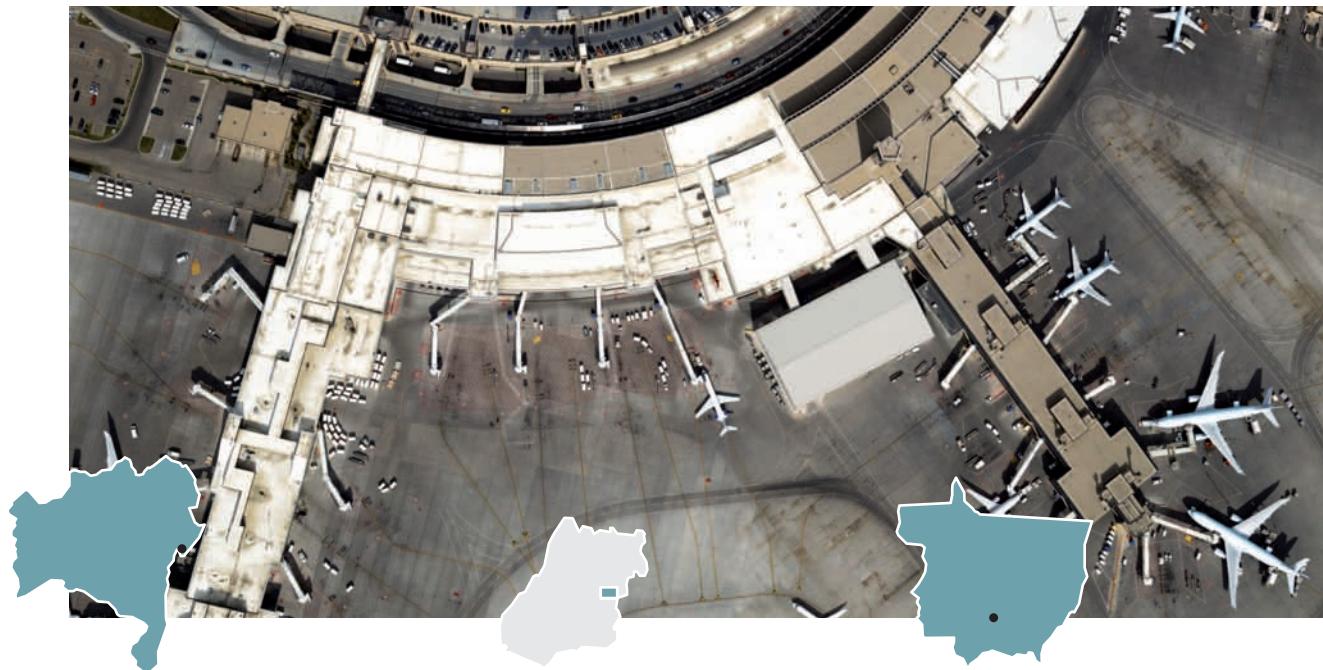
Natal (RN)

As obras na Arena das Dunas são as mais atrasadas e que causam maior preocupação. Devem ficar prontas apenas na véspera do torneio. Juntamente com o estádio, serão feitas obras no Aeroporto São Gonçalo do Amarante, entregue à iniciativa privada, no Terminal Marítimo, além de intervenções viárias e implementação de transporte público interligando o aeroporto, o novo estádio e a área onde já existe infraestrutura hoteleira. O montante previsto de investimentos chega a R\$ 1,4 bilhão.



Belo Horizonte (MG)

A prioridade são as obras de mobilidade urbana, como a instalação de rotas alternativas de transporte público, implementação de diversos corredores de ônibus e a expansão da Central de Controle de Trânsito. O total a ser investido na capital mineira é de R\$ 2,8 bilhões, incluindo obras no Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins; capacitação de profissionais da área de Segurança Pública; e reforma do estádio Magalhães Pinto, conhecido como Mineirão.



Salvador (BA)

Com recursos previstos em torno de R\$ 2,3 bilhões, terá a reconstrução do Estádio da Fonte Nova; adequações no Aeroporto Internacional Dep. Luís E. Magalhães; implementação de corredor de ônibus ligando o aeroporto e a região norte da capital baiana.

Brasília (DF)

Estão programados cerca de R\$ 1,9 bilhão em obras no Aeroporto Internacional Presidente Juscelino Kubitschek; na construção de uma linha de Veículo Leves sobre Trilhos (VLT) do aeroporto ao Terminal da Asa Sul; e na reforma do Estádio Mané Garrincha.

Cuiabá (MT)

A reconstrução do Estádio José Frageli, conhecido como Arena do Pantanal; obras no Aeroporto Internacional Marechal Rondon; e a criação de corredores de ônibus devem consumir R\$ 1,7 bilhão na capital matogrossense.

Porto Alegre (RS)

A capital gaúcha deverá ter investimento de 1,2 bilhão que envolve a remodelação do Estádio Beira-Rio, de propriedade do Internacional Sport Club. Só as obras na arena estão orçadas em R\$ 350 milhões. Haverá investimentos na área em mobilidade urbana, com projetos de integração entre transporte público, cicloviás e áreas de circulação voltadas apenas aos pedestres. Haverá investimento em Segurança Pública e obras de melhoria no terminal e nas pistas do Aeroporto Internacional Salgado Filho.



Curitiba (PR)

A capital do Paraná, considerada cidade modelo em termos de planejamento público, terá investimento total de R\$ 1,1 bilhão. O maior problema, por enquanto, é a reforma da Arena da Baixada, de propriedade do Atlético Paranaense, e que ainda não obteve linha de financiamento do BNDES, embora as obras tenham começado em outubro de 2011. Está prevista a construção de corredores de ônibus expressos, ligando a região do estádio com bairros mais afastados. Também há projeto para reforma da Rodoferroviária, que integra os sistemas de transportes metropolitanos da cidade. Por fim estão previstas melhorias no Aeroporto Internacional Afonso Pena.

Total dos investimentos: R\$ 28,8 bilhões

Fonte: Governo Federal – CGU - TCU



ISDS, experiência internacional

Companhia atuou como consultora nos Jogos Panamericanos, no Rio de Janeiro, em 2007

C om 8,5 milhões de quilômetros quadrados de território, fronteiras com dez países e mais de 17 mil quilômetros de terras fronteiriças, a questão da segurança tornou-se uma

prioridade para o Brasil, com um mercado crescente nos últimos anos e, mais ainda, diante dos investimentos necessários para abrigar de maneira adequada os megaeventos de 2014 e 2016. Segundo dados oficiais, o País deverá investir até 2014 cerca de US\$ 2,8 bilhões em segurança e mais de US\$ 8,6 bilhões em melhoria e implantação de infraestrutura, como hotelaria, transportes, estádios e redes de comu-

nicação. Para 2016, serão necessários mais US\$ 1,4 bilhão em segurança e US\$ 10 bilhões em infraestrutura. Além dos megaeventos, a questão da segurança interna e defesa civil também ganha destaque diante da necessidade de maior controle da violência urbana.

É esse contexto que, atualmente, abre oportunidades à cooperação e aos novos negócios para empresas como a israelense International Security &

Defence Systems – ISDS Ltd., integradora de sistemas de defesa e segurança interna e pública. Fundada em 1982 por Leo Gleser, a companhia atua com uma perspectiva globalizada, utilizando seus vários anos de experiência para oferecer soluções personalizadas a seus clientes, sejam eles órgãos governamentais ou instituições e empresas privadas.

Com uma ampla credibilidade, a ISDS opera em 20 países. Esteve presente na Laad Security 2012 – Feira Internacional de Segurança Pública e Corporativa, no Rio de Janeiro, com um estande de 112 metros quadrados, junto ao de Israel, do qual também participou, ao lado de mais 12 expositores. O evento reúne empresas nacionais e internacionais que fornecem tecnologia, equipamentos e serviços para Segurança Pública, Forças Policiais, Forças Especiais, Law Enforcement, Homeland Security, e para gestores de segurança de grandes corporações e de concessionárias de serviços. Durante o evento, a ISDS apresentou o FORT1, um veículo blindado com centro de comando e controle totalmente equipado e seguro para qualquer tipo de terreno, além de uma série de seminários sobre vários temas ligados à segurança.

Segundo Gleser, é importante lembrar que os investimentos que o País está fazendo em vários projetos se transformarão em um ativo permanente que, após os eventos esportivos, se tornarão uma ferramenta para a continuidade do desenvolvimento econômico. “O Brasil tem tudo de que necessita em termos de capacidade para produção industrial, mas o que precisa atualmente é de know-how e tecnologia para atender em tempo hábil à demanda exigida pelos altos padrões internacionais de qualidade. Esta é uma grande oportunidade para multinacionais

implementarem sua presença e cooperarem com a indústria brasileira.”

A ISDS foi responsável pelo conceito de segurança implantado nas Olimpíadas de Atenas, em 2004, e atuou como consultora durante os Jogos Panamericanos do Rio de Janeiro, em 2007, evento que, para Gleser, colocou o Brasil no mapa da segurança global.

A ISDS projetou o sistema OSINT (Open Source Intelligence) para coletar informações de várias fontes, analisá-las e desenvolver um parecer ou descriptivo de inteligência. O Relatório OSINT foi utilizado em diversas ocasiões, como nas Olimpíadas de 2008 (Pequim). A empresa, que marcou presença na Copa do Mundo de 2010, na África do Sul, possui também experiência em megaeventos musicais, como os shows dos superastros Madonna, Elton John e outros. “Nosso objetivo é auxiliar os comitês organizadores com o Planejamento e Treinamento de Segurança com base nos riscos”, afirma Gleser.

De olho no mercado nacional, a companhia inaugurou, em 2011, sua

filial no Rio de Janeiro, no bairro do Leblon, onde atua em parceria com órgãos de segurança com o objetivo de aprimorar esse setor no Estado. O diferencial entre a companhia israelense e suas concorrentes é o fato de ser um fornecedor centralizado, o que lhe garante vantagem competitiva em projetos de alta complexidade, oferecendo ao mercado maior eficiência e rapidez.

“Por trás da empresa, estão 30 anos de experiência em planejamento, desenvolvimento, integração e operação de projetos de segurança de grande porte. Somos uma empresa consultora e integradora em áreas que vão desde segurança pública e privada, VIP, defesa nacional, transportes aéreos, terrestres e marítimos, até instrução e treinamento policial e militar, e proteção à infraestrutura de multinacionais e megaeventos. Nossa portfólio inclui, ainda, avaliação de ameaças e riscos, design e implementação de sistemas, treinamentos e cursos, tática antiterror, fornecimento de produtos exclusivos, exercícios táticos e auditoria. Nossa



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: ENGENHEIRO FLÁVIO MANTELMACHER, CORONEL ODED RAOR, LEO GLESER E ENGENHEIRO REUVEN SHUSTER

intenção é integrar o melhor treinamento às tecnologias mais avançadas, sempre de acordo com o perfil, os objetivos e as necessidades do cliente. Segurança é um problema universal, não de um lugar ou outro”, ressalta Gleser.

Com base em sua experiência, o especialista afirma que as autoridades devem dedicar atenção especial à área de infraestrutura – redes de comunicação, aeroportos e portos e, também, para os locais onde haverá grande aglomeração de pessoas. Precisam, ainda, conhecer bem seus inimigos. E explica: “A primeira coisa a fazer é usar os elementos de inteligência para determinar o nível de segurança e de risco”.

Segundo ele, os serviços de treinamento da ISDS estão baseados no conceito de que o fator humano é a chave para o sucesso e, por este motivo, desde o

início das suas atividades, atua com base nesta filosofia, investindo tempo e esforço para contar com os melhores especialistas reconhecidos nos seus respectivos campos de atuação, para oferecer programas com o conteúdo apropriado e ensinar as habilidades necessárias e mais adequadas aos participantes.

No Brasil, a carteira de clientes da empresa inclui a usina hidrelétrica de Itaipu, a Petrobras, empresas de satélites e a Agência Nacional de Petróleo (ANP), além de participar do treinamento de unidades de elite das polícias estaduais e federal e no programa de Veículos Aéreos Não Tripulados (Vants), apenas para citar alguns exemplos. A ISDS possui uma longa trajetória junto à Pemex, empresa estatal de petróleo do México, oferecendo diversos serviços de segurança de infraestrutura, em um esforço

contínuo para melhorar as instalações *onshore* e *offshore* de petróleo.

Gleser afirma ter profunda confiança na continuidade do desenvolvimento do País e coloca-o entre as grandes nações mundiais. “O Brasil vive um período no qual o crescimento urbano e a necessidade de infraestrutura e de tecnologias avançadas em diversos campos criam novas possibilidades para os investidores. A ISDS veio ao Brasil para ficar e participar do processo de desenvolvimento nacional através da geração de empregos, transferência de know-how e tecnologia. Nós, israelenses, estamos orgulhosos pela oportunidade de trabalhar em conjunto e ser parte deste espírito de cooperação que há entre o Brasil e Israel. Juntos, continuaremos a criar um longo e profícuo relacionamento”, finaliza.

Pavilhão Nacional de Israel LAAD Seecurity-2012

O Pavilhão Nacional de Israel foi uma realização conjunta do Ministério da Indústria, Comércio e Trabalho de Israel com o Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel (IECII) e a colaboração da Missão Econômica israelense no País.

O evento contou com a presença do embaixador de Israel no Brasil, Rafael Eldad; do cônsul para Assuntos Econômicos, Roy Nir; e do diretor do Departamento de Defesa Aeroespacial e Segurança Pública do IECII, Guy Zuri.

Alvarion Ltd.
<http://www.alvarion.com>

Beit-Alfa Technologies Ltd.
<http://www.bat.co.il>

Bluebird
www.bluebird-uav.com

Cellebrite
<http://www.cellebrite.com>

Fms Enterprises Migun Ltd.
<http://www.fms.co.il>

Gilat Satellite Networks Ltd.
<http://www.gilat.com>

Israel Export Institute
<http://www.export.gov.il>

I.S.D.S Ltd. - International

Security & Defence Systems
<http://www.isds.co.il>

Israel Weapon Industries (IWI) Ltd.
<http://www.iwi.net>

Iwi
<http://www.iwi.net>

Maavarim Group
<http://maavarim.co.il>

Netcom Malam Team International Pro4Tech
<http://www.pro4tech.com>

Rafael Advanced Defense Systems Ltd.
<http://www.rafael.co.il>

Verint Systems Ltd
<http://www.verint.com>



Fotografia: Yaron Littan - Presidente da Ituran Brasil.



Produto mais vendido:



É proteção em dobro para você e seu carro.

A partir de
R\$ 79,90

E mais: guincho gratuito.

Solicite e
proteja o seu
veículo!

Entrevista com Yaron Littan

Presidente da Ituran Brasil

Yaron Littan, presidente da Ituran do Brasil, empresa de rastreamento de veículos com mais de 250 mil clientes no Brasil, fala sobre o crescimento da empresa:

Quantos veículos a empresa já recuperou? Em 2011, ultrapassamos a marca de 25.000 veículos recuperados. Isso significa um patrimônio recuperado de aproximadamente R\$ 1.125 bilhão. Esse número significativo de veículos recuperados comprova o aumento da sinistralidade em 2011 em relação a 2010. Comprova também a eficiência de nossa Central de Monitoramento, Equipe de Pronta Resposta e do nosso rastreador.

Qual o principal produto da empresa? O nosso principal produto atualmente é o rastreador com seguro. É um produto diferenciado feito em parceria com seguradoras que, em casos de não recuperação do veículo, devolve o valor do mesmo. É o único produto do mercado que tem uma seguradora garantindo o pagamento de 100% do valor do veículo com base na tabela Fipe. É um produto que não possui fios, não consome energia da bateria do



Fotografias das centrais de atendimento e operações da Ituran.

carro e pode ser fixada ao veículo através de uma caixa de ferro (adequado para motos, mercadorias e caminhões por causa do alto índice da sinistralidade).

O que diz sobre a resolução nº 245 do Denatran (que estabelece a obrigatoriedade da instalação de equipamentos antifurto em veículos novos, nacionais ou importados, licenciados no Brasil)? Sobre a resolução nº 245, a Ituran foi um das primeiras a serem homologadas e está pronta atuar com HWs, serviços de telemática e telemetria, além de softwares avançados. Todas as nossas plataformas poderão servir às montadoras, seguradoras, concessionárias, corretores e o mercado direto de varejo. Eu acho que a Ituran é a empresa mais preparada para esta grande mudança no Brasil.

p PPs

GANHAM ESPAÇO NO PAÍS





Parcerias entre poder público e iniciativa privada oferecem alternativas para investidores

“Oportunidades de Cooperação através de Parcerias Público-Privadas (PPPs): Prefeituras Paulistas e Empresas Israelenses” – este foi o tema de um seminário promovido no ano passado pela Missão Econômica de Israel no Brasil. Criadas pela Lei nº 11.079, de 30/12/2004, essas parcerias são, atualmente, segundo Orlando Augusto da Silva, presidente de A Brasil Parceria Público-Privada, um instrumento fundamental para a retomada do desenvolvimento nacional e do crescimento econômico sustentado. A legislação instituiu normas gerais para a licitação e a contratação de PPPs no âmbito da administração pública, o que permite à União, aos Estados e aos municípios firmarem parcerias com a iniciativa privada em setores que necessitam de investimentos. Como contrapartida, as empresas investidoras ganham o direito de explorar os serviços até a amortização do investimento, uma vez que parceria público-privada não significa privatização.

As PPPs, uma experiência inter-

nacional bem-sucedida, surgiram no Reino Unido na década de 1990, no governo da primeira-ministra Margaret Thatcher, depois de esgotada a privatização de bens e serviços lucrativos naquele país. Desde então, essa modalidade de contratação se espalhou pelo mundo, estando presente atualmente em vários países, entre os quais Alemanha, Austrália, África do Sul, Canadá, Espanha, Portugal, Holanda, Itália, Irlanda e Japão.

“Já está mais do que provado que somente os recursos dos governos não podem suprir as necessidades para que o País se desenvolva de maneira equilibrada, contínua e justa. Nossa intuito, como associação, é justamente estimular e promover a participação e os investimentos privados nos serviços e nas obras públicas para atender às demandas nacionais. Por serem processos complexos, procuramos dar aos que nos procuram, tanto da administração pública quanto da iniciativa privada, um total suporte técnico tanto para a criação de legislações pertinentes,



ORLANDO AUGUSTO DA SILVA

como para licitações, editais, contratos, garantias e investidores”, afirma o presidente da instituição. Para ele, os números de projetos de Parcerias Público-Privadas são imensuráveis, já que a lei federal garante a estados e municípios o direito de assinar contratos de PPPs. Como os projetos de PPPs são extremamente técnicos, não podem ser encarados como uma licitação comum, em princípio envolvem um volume grande de investimento privado, que será pago pela administração pública.

A associação A Brasil PPP foi criada com o objetivo de fomentar a utilização dessa ferramenta por meio de trabalhos e atividades de divulgação e aproximação entre os segmentos público e privado, oferecendo suporte técnico, jurídico, econômico e financeiro, incentivando e intermediando interesses e necessidades da administração pública e da iniciativa privada. Para isso, a instituição conta com uma equipe de consultores que tem atuado e acompanhado projetos em vários países. Para Silva, o detalhamento contratual e as regras bem definidas da legislação garantem aos investidores

maior transparência e tranquilidade.

A contratação de qualquer projeto de PPP tem como pré-requisito a realização de um processo de licitação, cuja estrutura é definida pela Lei nº 8.666, de 21/06/1993. Os pré-requisitos para a participação das empresas são definidos em cada processo de licitação, dependendo das características do projeto. O processo de estruturação de uma PPP demanda tempo, pois depende de várias instâncias de aprovação. O tempo para a contratação varia muito conforme a complexidade de cada projeto e do estágio dos estudos e levantamentos. A experiência tem mostrado que um projeto de PPP começando do “zero” não leva menos do que 18 meses para ser estruturado e ficar apto para a contratação. Os projetos devem ser executados em um prazo mínimo de 5 e máximo de 35 anos.

O estado de São Paulo foi um dos primeiros a criar o seu programa de PPP, instituído pela Lei nº 11.688, em 19/05/2004, e vinculado então à Secretaria de Economia e Planejamento (atual Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional). Segundo Pedro Benvenuto, desta secretaria, há atualmente três projetos de PPP em fase de execução no Programa do Governo do Estado de São Paulo (GESP): Linha 4 do Metrô – contratado em 2006; Estação de Tratamento de Água de Taiaçupeba – contratado em 2008; e Modernização da Frota da Linha 8 da CPTM – contratado em 2009. Além dos três projetos mencionados, está em licitação um para o Sistema Único de Arrecadação Centralizada da Secretaria dos Transportes Metropolitanos, e vários outros com proposta preliminar aprovada, como o projeto de Desenvolvimento da Rede de Aeroportos ou o de Sistemas de Tratamento de Esgotos de Santos/São Vicente e Praia Grande.

Segundo Benvenuto, “em termos de projetos contratados e em execução, é um número similar aos programas estaduais mais dinâmicos, como o de Minas Gerais. Mas, considerando a carteira de projetos potenciais mais as propostas que estão chegando por meio da Manifestação de Interesse Privado (MIP), pode-se dizer com certeza que o Programa do Estado de São Paulo é o maior do País, incluindo até mesmo a União nesta comparação”.

Não há um orçamento específico para os projetos de PPP. O programa estadual tem de se enquadrar no limite legal de 3% da receita corrente líquida por ano para despesas de PPP (em torno de R\$ 3 bilhões). Em termos de recursos para financiamento, o plano plurianual 2015 de São Paulo prevê que, de um total de cerca de R\$ 809 bilhões, aproximadamente R\$ 730 bilhões serão recursos orçamentários, enquanto algo em torno de R\$ 79 bilhões terá origem em fontes privadas em sua maioria, incluindo as PPPs.

O sistema de PPP é uma opção para investidores estrangeiros. “Em algumas conversas informais, pudemos constatar que empresas israelenses são muito fortes nas áreas de tecnologia/segurança em presídios, assim como em sistemas de identificação civil e criminal e outros que também envolvem tecnologia e logística, áreas em que o GESP tem grande interesse em desenvolver projetos de PPP. No entanto, é importante ressaltar que investidores israelenses são muito bem-vindos para participar das licitações e apresentar boas soluções nos mais diversos setores. O Estado de São Paulo está aberto para empresas e investidores israelenses. Nesse sentido, a nossa secretaria tem o maior interesse em divulgar nossos programas de investimento e está à disposição para

fornecer informações e prestar esclarecimentos aos interessados não só em PPP, mas também em concessões e outros projetos do setor público paulista", destaca Benvenuto.

Em Pernambuco, empresas israelenses deverão participar da licitação da PPP do saneamento. A decisão foi anunciada durante um encontro no início de 2012 entre o cônsul para Assuntos Econômicos de Israel, Roy Nir, o secretário de Recursos Hídricos e Energéticos de Pernambuco, Almir Cirolo, e o presidente da Compesa, Roberto Tavares. A PPP do Saneamento prevê um investimento de R\$ 4,3 bilhões e

permitirá a universalização dos serviços de esgotamento sanitário em 14 municípios da Região Metropolitana do Recife e na cidade de Goiana (PE). O edital de licitação foi lançado em março último e o contrato será assinado seis meses depois. As obras têm um prazo de conclusão de 12 anos – menos da metade dos 60 anos que o Estado levaria para executar o mesmo serviço apenas com recursos próprios.

Em outubro de 2011, Silva profiou palestra no clube A Hebraica de São Paulo sobre Parcerias Público-Privadas para empresas israelenses. "Aprendi muito sobre o potencial

industrial de Israel. No Brasil existe uma grande demanda para habitação popular, saneamento básico, destino final de lixo, saúde, cidades digitais, segurança pública e outros nos quais as empresas israelenses podem atuar, não esquecendo que lei de PPPs no Brasil permite que o privado apresente novos produtos ao poder público, não precisa aguardar a abertura de editais de licitação. Acredito que, atualmente, as PPPs são um dos melhores investimentos no Brasil, com garantia do retorno do capital aplicado, rentabilidade acima do mercado e isenção de impostos sobre o investimento".

Zig Koch

Mariu Martins

Klabin, semeando o desenvolvimento sustentável

A Klabin é a maior produtora e exportadora de papéis do Brasil. É líder nos mercados de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras. A sustentabilidade praticada pela empresa foi reconhecida com o 15º Prêmio Expressão de Ecologia 2007, na categoria Manejo Florestal – Setor Privado, através do Programa de Fomento Florestal.

O programa tem o objetivo de formar florestas em áreas ociosas e marginais, incorporando essas florestas às propriedades de pequenos e médios produtores rurais, como forma de garantir uma poupança futura e, consequentemente, a sua fixação na terra. A iniciativa também tem impacto ambiental positivo, pois incentiva a recuperação das áreas de vegetação nas propriedades.

Os produtores também usufruem das orientações técnicas de correto manejo florestal da Klabin, que foi a primeira empresa no Brasil a ter suas florestas certificadas pelo FSC (Forest Stewardship Council), confirmando que desenvolve suas atividades dentro dos mais elevados padrões socioambientais.

www.klabin.com.br





A liança aeroespacial

Embraer e Elbit unem-se para criar nova empresa e conquistar mercado de veículos aéreos não tripulados

A Embraer Defesa e Segurança e a Aeroeletronica Sistemas (AEL), subsidiária da empresa israelense Elbit Systems Ltd., formalizaram, no final de 2011, uma parceria para a criação da Harpia Sistemas S.A. A nova empresa tem como objetivo entrar no mercado de veículos

aéreos não-tripulados, denominados VANTs. Segundo os termos do acordo, a Embraer é detentora de 51% do capital social da Harpia e a AEL detém 49%. Com sede em Brasília, as atividades da Harpia envolvem marketing, desenvolvimento, integração de sistemas, fabricação, comercialização e suporte pós-venda, além de simuladores e modernização de sistemas aviônicos. A empresa oferece soluções mais abrangentes em sistemas complexos, aumentando a oferta de produtos genuinamente brasileiros no mercado de defesa e segurança. À frente da Harpia está o executivo da Embraer Rodrigo Fanton, anteriormente dedicado à área de Suprimentos.

Segundo Luiz Carlos Aguiar, presidente da Embraer Defesa e Segurança, “entre as diretrizes da Estratégia Nacional de Defesa (END) estão a busca de parcerias para o desenvolvimento e a capacitação tecnológica, bem como a fabricação de produtos de defesa. Assim, a criação da Harpia está em perfeito alinhamento com a END e será um importante instrumento para atender às necessidades das forças armadas e de segurança, devendo-se, também, ressaltar o potencial de aplicação dual dos VANTs e da tecnologia gerada. Estes veículos são uma realidade e uma necessidade para soluções de defesa e segurança, e este acordo potencializa a capacidade de ambas as empresas

de oferecerem soluções com excelente relação custo-benefício para o governo brasileiro". Para ele, a criação da Harpia coloca as relações entre as duas companhias em um novo patamar – é uma aliança entre duas empresas experientes e fortes, cujo foco é a tecnologia. Uniram-se para fazer negócios conjuntos no mercado nacional.

Segundo Shlomo Erez, presidente da AEL Sistemas, a cooperação com a Embraer é um passo importante para a consolidação dos objetivos relacionados ao desenvolvimento de VANTs no Brasil. A participação com a Embraer irá alavancar novos negócios, acelerando a capacitação brasileira no desenvolvimento e na fabricação de sistemas não tripulados com tecnologia de última geração, a fim de atender às demandas e necessidades específicas do Brasil.

Como mais um passo no fortalecimento dos vínculos entre as empresas e com o objetivo de participar do processo de transferência de tecnologia para o País, a Embraer fez a aquisição de 25% do capital social da AEL. "Estamos muito contentes com a decisão da Embraer de investir na AEL e com o estabelecimento desta sociedade que deu origem à Harpia, o que prova o alto nível de satisfação e confiança mútua que nossas empresas desenvolveram ao longo de muitos anos de cooperação", afirmou Erez.

"O território nacional, com seus quase 16.000 km de fronteiras terrestres que separam dez países e abrangem onze estados brasileiros e a Amazônia Azul, com seus mais de 7.000 km de fronteiras marítimas e 3,5 milhões de km², por onde circulam aproximadamente 95% do comércio exterior do País, impõe uma complexidade de monitoramento que tornaria menos eficaz qualquer solução que não adote o uso de tecnologias como as oferecidas pelas aeronaves remo-

tamente pilotadas (VANTS). Isso sem contar com as inúmeras aplicações civis. As recentes missões da Força Aérea Brasileira (FAB) e da Polícia Federal, empregando VANTS, já demonstraram a grande capacidade dessas ferramentas. "Acreditamos que existe um grande potencial de crescimento nessa área no Brasil. Sem dúvida, esse foi um dos principais motivadores dessa aliança", ressalta Aguiar.

A participação da Embraer Defesa e Segurança no capital da AEL estreita esse relacionamento, auxiliando ambas as empresas em suas visões estratégicas de longo prazo, assegurando maior sinergia no desenvolvimento e suporte aos produtos. "A experiência israelense em sistemas não-tripulados associada à competência da Embraer em desenvolver produtos militares e civis, capazes de operar com segurança em espaço aéreo cooperativo, produz uma competência ímpar para atender o mercado brasileiro e potencializa nossa capacidade de exportação".

A Embraer e a AEL Sistemas têm um bem-sucedido histórico de relacionamento. A parceria entre a Embraer e a Elbit remonta aos anos 1990, quando esta empresa foi selecionada para fornecer o sistema de aviônicos para o programa AL-X, da Força Aérea Brasileira. Naquela ocasião, ficou estabelecido que haveria um programa de transferência de tecnologia e uma série de engenheiros da Embraer fizeram intercâmbio na cidade israelense de Haifa. Posteriormente, a Elbit também foi selecionada para participar do programa de modernização dos F-5E da FAB e, com a necessidade dos compromissos de offset para esses programas, fez um investimento na aquisição da Aeroeletrônica, que hoje se tornou AEL Sistemas, localizada em Porto Alegre (RS). Atualmente, a empresa fornece o sistema aviônico do turboélice de ataque leve e treinamento

avançado Super Tucano, bem como os aviônicos dos caças F-5M, modernizados pela Embraer para a FAB.

A AEL Sistemas é uma empresa brasileira com sede em Porto Alegre. Há mais de duas décadas dedica-se ao projeto, desenvolvimento, à fabricação, manutenção e ao suporte logístico de produtos eletrônicos, militares e civis, para aplicações em veículos aéreos, marítimos e terrestres, tripulados ou não. Em 2001, tornou-se uma subsidiária da Elbit Systems Ltd., a maior empresa privada fabricante de produtos de defesa de Israel. A Aeroeletrônica já era parceira da Embraer desde a década de 1980, o que estendeu a história de relacionamento entre as companhias.

A Embraer S.A. é a empresa líder na fabricação de jatos comerciais de até 120 assentos e uma das maiores exportadoras brasileiras. Com sede em São José dos Campos (SP), mantém escritórios, instalações industriais e oficinas de serviços ao cliente no Brasil, China, Estados Unidos, França, Portugal e Cingapura. Fundada em 1969, a empresa projeta, desenvolve, fabrica e vende aeronaves para os segmentos de aviação comercial, executiva e de defesa.



LUIZ CARLOS AGUIAR

O Brasil que precisa falar inglês

Em um país no qual apenas 3% da população tem domínio do inglês^(*), existe uma demanda crescente por cursos de idiomas, principalmente em um momento em que o Brasil vive uma economia aquecida, de destaque no cenário mundial. Um País que está erradicando a miséria e dando poder de consumo a uma crescente e nova classe média.

Além disso, este é o País da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016, megaeventos esportivos que já estão agitando os setores de turismo e serviços em geral.

Foi pensando neste Brasil que o CNA lançou dois novos cursos, o CNA FAST, um curso de 15 meses, voltado para quem precisa aprender ou aprimorar a língua inglesa com qualidade e agilidade. Além disso, há também o CNA HELLO, com duração de seis meses, focado nos profissionais que trabalharão no turismo receptivo, nas áreas de transporte, hotelaria, comércio e serviços públicos, durante a realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas.

(*) Dados Marplan

O CNA é uma das maiores redes de ensino de idiomas do País, com cerca de **700 mil alunos** que estudam em **701 escolas**.

Com **39 anos de experiência**, o CNA renovou, pela **21ª vez consecutiva**, seu **Selo de Excelência em Franchising**, concedido pela Associação Brasileira de Franchising (ABF).

Além disso, possui o **Selo 5 Estrelas de Melhor Franquia**, da revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios. Na área de Responsabilidade Social, destaca-se como **Parceiro AFRAS – Associação Franquia Sustentável**.





CNA: Paixão pelo Sucesso do Brasil

Faça parte do Brasil que se destaca!

Abra uma franquia CNA.

CNA

www.cna.com.br/franquias

CNA
Inglês Definitivo

Rafael vai às compras

Líder internacional no setor de defesa, empresa adquire 40% de companhia nacional de São José dos Campos



A empresa israelense Rafael-Sistemas Avançados de Armamento adquiriu 40% das ações da empresa brasileira Gespi-Aeronáutica. A ação faz parte de sua estratégia de expansão das atividades industriais e comerciais no Brasil. As duas

companhias anunciaram o acordo na Laad Security 2012, em abril, no Rio de Janeiro. A Rafael atua no mercado brasileiro há muitos anos e fabrica sistemas operacionais para agências brasileiras de segurança.

Desenvolvendo e fabricando há mais de 60 anos sistemas avançados, a Rafael é uma das empresas líderes de Israel e um dos nomes mais importantes do setor no mercado internacional. Nos últimos anos a companhia implantou uma política de aquisição e formação de

parcerias para solidificar sua presença no mercado global. A transferência de tecnologias também faz parte da política atual da Rafael. A Gespi-Aeronáutica, localizada em São José dos Campos (SP), opera no mercado civil e de segurança há mais de 20 anos e entre seus clientes estão a Força Aérea, o Exército e a Marinha do Brasil.

Segundo Lova Drori, vice-presidente sênior de Marketing da Rafael, “a aquisição da Gespi permitirá à empresa implementar a política estratégica do governo

brasileiro de transferência de tecnologia avançada e conhecimento para projetos do Ministério da Defesa do Brasil e várias agências de segurança de produção local, oferecendo oportunidades de emprego e de exportação. A reputação e os recursos da Gespi possibilitarão a realização das metas e a criação de respostas para os desafios que as forças de segurança civil e militar enfrentam atualmente".

Durante a Laad 2012, a Rafael, apresentou aos visitantes sistemas voltados à segurança aérea, marítima e costeira, vigilância, monitoria e controle para regiões urbanas, reconhecimento aerotransportado e espacial. Ativa na América Latí-

na há décadas, a companhia israelense voltou sua atenção ao mercado brasileiro nos últimos anos e aproveitou a mostra para introduzir produtos que atendam à demanda nacional de defesa aérea de curto e médio alcance. Desde o ano passado a empresa havia anunciado sua meta de expandir a cooperação com clientes e parceiros industriais em grandes programas de segurança e defesa no País. Drori acredita que há vários projetos que podem utilizar soluções integradas como de segurança de instalações offshore e áreas costeiras, da região da Amazônia, para a Copa do Mundo, os Jogos Olímpicos e outras atividades nacionais e regionais.

Os sistemas de comando, controle, comunicações e inteligência da Rafael podem também ser implementados para rápida resposta em situações de emergência, permitindo que os responsáveis pela tomada de decisão em nível local, regional e nacional tenham instrumentos para uma rápida avaliação da situação. Estas capacidades podem ser empregadas para várias missões, desde monitoria e proteção de grandes áreas de recursos naturais, monitoria e resposta para desastres naturais, enchentes, terremotos, incêndios florestais e até distúrbios internos ou ameaças externas.

PARQUE TECNOLÓGICO DE SOROCABA

A tecnologia está ainda mais perto
para fazer a gente chegar cada vez mais longe.

CIDADES IRMÃS



O Parque Tecnológico de Sorocaba* está chegando para fortalecer nossas empresas e trazer novos negócios e investimentos à nossa região.

Sabe o que isto significa? Mais oportunidades para que as empresas transformem pesquisas em produtos, alcancem novos mercados e sejam cada vez mais competitivas.

Com isso, serão gerados novos postos de trabalho, mais qualificação profissional, oportunidades de estágio e de primeiro emprego, trazendo qualidade de vida e responsabilidade socioambiental para o município.

Tudo para que nossa cidade caminhe na direção das melhores tecnologias e de um só futuro.



PARQUE TECNOLÓGICO DE SOROCABA

Alexandre Belli Netto

Nossa futuro é agora

*Imagem ilustrativa

Nova fábrica da Netafim

Empresa investe no Nordeste para atender a maior demanda de irrigação por gotejamento



A Netafim investiu em torno de R\$ 10 milhões na implantação de uma nova fábrica na cidade do Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco. As principais razões para a escolha desse Estado são a crescente demanda do mercado para soluções

de irrigação localizada e o fato de o Nordeste ter uma grande representatividade de vendas para a israelense Netafim – empresa líder mundial em soluções tecnológicas voltadas à irrigação localizada –, além de ser uma região estratégica pelo potencial de crescimento de áreas a serem irrigadas nos próximos anos, contando com um grande montante de investimentos e projetos tanto governamentais como privados.

A Netafim possui uma fábrica em Ribeirão Preto (SP) e, segundo Igor Freitas, gerente de Marketing da empresa no Brasil, o fato de contar com uma estrutura fabril em Pernambuco – região estratégica por ter proximidade com o porto de Suape – diluirá bastante os atuais custos de frete que a companhia tem para a região Nordeste e os custos logísticos da importação vinda de Israel, propiciando maior competitividade aos seus produtos. A expectativa

é de gerar 40 empregos diretos – a nova unidade é bastante automatizada – e mais inúmeros indiretos.

Com as obras avançando rapidamente, existe a perspectiva de que a fábrica esteja em operação a partir de agosto deste ano. A unidade produzirá gotejadores e microaspersores para atender ao mercado local e às regiões mais próximas em termos de logística. “Líder de mercado no segmento de irrigação localizada no Brasil, estimamos que temos em torno de 40% desse mercado em volume. Tivemos um crescimento acima de dois dígitos durante o ano de 2011 e nossa meta de crescimento é de 30% para o ano em curso, impulsionado pela crescente demanda e maior competitividade através da nova unidade”, explica Freitas.

Pioneira neste processo de irrigação, a Netafim tem uma atuação bastante ampla, atendendo desde a agricultura familiar até os grandes e complexos projetos. Como líder do segmento de irrigação localizada, uma de suas metas é disseminar cada vez mais essa técnica, proporcionando o crescimento da área irrigada no Brasil, com aumento de produtividade e economia de recursos, ou seja, aumentando a rentabilidade da gestão do agronegócio. “Temos uma grande demanda de projetos com investimento governamental e avalia-

mos a possibilidade de parcerias com grandes empresas, principalmente para a produção de cana-de-açúcar”, informa o executivo.

Em junho de 2010, a Netafim venceu uma licitação para implantação de sistemas pressurizados de irrigação no Perímetro Irrigado de Mandacaru (BA). O projeto do sistema ganhou o Prêmio ECO 2009, na categoria “Sustentabilidade em Novos Projetos”. Para o seu funcionamento serão investidos no total mais de R\$ 2,8 milhões em recursos federais. A expectativa, segundo os estudos realizados pelos técnicos da Codevasf, é de uma economia de cerca de 53% do total da água utilizada hoje na irrigação por meio de sulcos, reduzindo também em 36% os custos com energia elétrica, o que deve resultar no aumento dos índices de produtividade no perímetro.

Para solidificar sua presença no mercado nacional, uma das estratégias da companhia é disseminar o conhecimento e divulgar os benefícios da irrigação localizada no Brasil, posicionando a Netafim como a melhor opção em termos de conhecimento técnico e agronômico. Freitas ressalta que os investimentos de marketing são bastante direcionados para feiras de agronegócios, palestras, cursos e capacitação técnica, além do desenvolvimento de parcerias com a rede de

canais de distribuição da empresa.

Um dos principais diferenciais da Netafim é o suporte agronômico e a entrega técnica do projeto, garantindo o perfeito funcionamento, além do devido suporte técnico após a implementação. “Como subsidiária, faz parte da nossa política utilizar a matriz em Israel para treinamentos de colaboradores e organização de viagens de grupos de clientes e parceiros de negócios, para demonstrar a história da empresa, a cultura organizacional e a estrutura administrativa e fabril. Essas ações têm um impacto muito forte na valorização da marca e percepção da qualidade dos nossos produtos”, diz Freitas.

A Netafim possui 13 fábricas espalhadas por cinco continentes, empregando cerca de 2.400 pessoas. Mantém ainda 31 empresas subsidiárias e um sistema de distribuição que alcança 110 países. Segundo Freitas, o faturamento de 2011 foi o maior da história da empresa, superando os US\$ 800 milhões, e a expectativa para 2012 é manter um crescimento acelerado acima de dois dígitos.

Site e Facebook
www.netafim.com.br

ROSENBAUM

ADVOCACIA

São Paulo - Tel Aviv - New York - Buenos Aires

Direito societário, mercado financeiro e de capitais, investimentos estrangeiros, tributário, direito internacional.

Processos em geral, direito de família, tecnologia, trabalhista, propriedade intelectual, imobiliário, meio ambiente.

Fone: (55 11) 3815-2205
www.rosenbaum.adv.br

fazenda modelo by *Israel*

*Ceará pode se tornar vitrine de tecnologia
israelense para agronegócios*



Um show room de tecnologia israelense no Ceará. Mais do que simplesmente um local para exposição de equipamentos de ponta, um centro de referência voltado ao agrone-

gócio. Esta é a proposta da “Demonstration Farm”, uma iniciativa conjunta do Ministério de Indústria, Comércio e Trabalho de Israel (MICT) e do governo estadual. O projeto, ainda em fase de estudos, prevê o estabelecimento de um local de demonstração para tecnologias agrícolas israelenses, atuando como um centro de treinamento voltado para as necessidades locais, exposição de tecnologias de ponta e know-how, além de referência para busca de soluções avançadas e produtos para os setores envolvidos. O local já foi definido: a Fazenda Normal – Faznor perten-

cente à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ematerce), ligada à Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA). Com área total de cerca de 1.500 hectares, está localizada no Distrito de Uruquê, no município de Quixeramobim, na região do Sertão Central.

Segundo Roberto Schmidt, presidente da Agência de Desenvolvimento do Estado do Ceará (Adece), tudo começou quando o MICT israelense manifestou interesse em desenvolver no Nordeste do Brasil um projeto semelhante a um implantado na Tailândia. “O governo estadual interessou-se pela ideia, pois

uma iniciativa desse padrão vem ao encontro dos objetivos da Adece na área de agronegócios. Além de estimular o fortalecimento das cadeias produtivas do agronegócio cearense, permite prospectar novas tecnologias e atrair investimentos para o setor." A Adece foi criada pelo Governo do Estado do Ceará com a finalidade de executar as políticas e diretrizes oriundas do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico (Cede). O órgão é responsável pela execução da política de desenvolvimento econômico, industrial, comercial, de serviços, agropecuário e de base tecnológica, articulando-se com os setores produtivos, atraindo e incentivando investimentos.

De acordo com os termos da parceria entre Israel e Ceará, o ministério israelense será responsável pelo fornecimento dos equipamentos, do treinamento, da operação diária das instalações juntamente com o parceiro local, pelo marketing e promoção das tecnologias, produtos e know-how. Neste projeto, estarão envolvidos o governo estadual através da Adece e da SDA, Banco do Nordeste do Brasil, Universidade Federal do Ceará – Centro de Ciências Agrárias, organizações não-governamentais e outras instituições. Ao ser colocado em prática, o impacto no Estado e na região será imenso não só pelos resultados obtidos através do uso de novas tecnologias como pelo seu efeito de demonstração. Schmidt

acredita que o centro poderia tornar-se uma referência na região semiárida.

POR QUE O CEARÁ

O Ceará tem se destacado no cenário nacional por seus investimentos, entre outros, no setor de energia elétrica renovável. Sede do maior parque eólico do Brasil, com 17 usinas em funcionamento e 26 em construção, tem o primeiro e único parque de energia solar do Brasil – o MPX Tauá Energia Solar –, com capacidade de 50 MW, que começou a operar no ano passado em sua etapa inicial. O governo do Estado tem um fundo específico de incentivo aos investimentos em energia solar – Fundo de Incentivo à Energia Solar.

Em termos de incentivos fiscais, o Fundo de Desenvolvimento Industrial, principal instrumento da política de incentivos fiscais do Estado do Ceará, assegura ao investidor até 75% de deferimento do Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços pelo prazo de 5 a 10 anos, renováveis, com carência de 36 meses. Assegura também o deferimento do ICMS na importação de máquinas e equipamentos que comporão o ativo permanente das empresas, que podem importar matéria-prima e insumos para o processo produtivo sem pagar impostos.

Para o presidente da Adece, independentemente de incentivos fiscais, o Ceará oferece hoje ótimas condições



ROBERTO SCHMIDT

para investimentos estrangeiros, principalmente pela logística internacional, pois é o Estado brasileiro mais próximo da costa leste da América do Norte e da Europa, tendo dois portos internacionais que apresentam o menor *transit time* para o hemisfério norte e para a África. Além das malhas ferroviária, rodoviária e portuária, possui uma eficiente rede de fornecimento de energia de fontes hidrelétricas tradicionais e água, além de fazer grandes investimentos em energia renovável. Entre os projetos em andamento, possui uma usina siderúrgica e uma refinaria em construção, uma Zona de Processamento de Exportação em implantação e um projeto de aeroporto internacional de cargas.

Tecnologia israelense produzida no Brasil

AEL Sistemas é uma subsidiária da israelense Elbit Systems, com acesso às diversas tecnologias do grupo, sendo considerada um "centro de excelência" em tecnologia de defesa.

AEL SISTEMAS
www.ael.com.br

Mercado

Initial Capital prospecta

*Brasileiro e
israelenses criam
empresa para
investir em novas
companhias*

Os israelenses estão investindo cada vez mais no Brasil. Não apenas em empresas tradicionais e consolidadas do parque industrial nacional, mas também em novas companhias ou naquelas que estão em estágios iniciais e que necessitam de recursos para crescer. Inspirados no modelo empreendedor de Israel, que tem nas chamadas *start-up companies* um dos principais sustentáculos de seu perfil inovador, os israelenses Roy Carthy e Elad Cohen, juntamente com o brasileiro Daniel Benzecry Carneiro da Cunha, decidiram criar, há pouco mais de um ano, o fundo de investimentos para alta tecnologia Initial Capital, cuja primeira incursão em território nacional foi na novata Glambox. A companhia distribui caixas com produtos de beleza, entregues mensalmente na casa dos assinantes do serviço on-line, e foi escolhida entre 30 outras.



Com um escritório em Tel Aviv e outro em São Paulo, o trio investiu em cinco *start-ups* israelenses e espera comercializar seus produtos no Brasil. Entre elas: Evoz, que desenvolve um sistema de monitoramento no estilo “babá eletrônica”; Wibbitz, que converte imagens em vídeos interativos; e POSE, que criou um sistema de ponto de vendas em nuvem, para pequenas empresas.

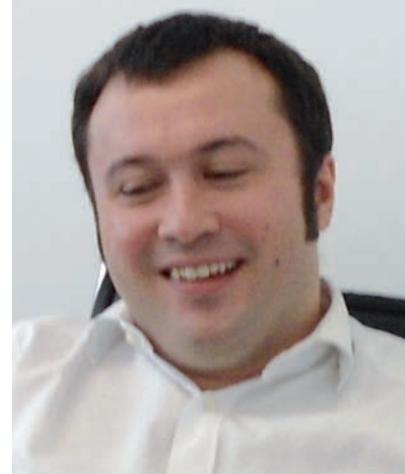
A Initial Capital continua em busca de boas oportunidades nos dois países. Segundo Cunha, diferentemente de outros do mercado, a empresa investe apenas com recursos próprios. O financiamento às empresas varia entre US\$ 100 e US\$ 300 mil.

A ideia de criar a companhia nasceu de várias conversas informais entre os sócios, amigos de longa data, todos com ampla experiência na área de telecomunicações e internet. Cunha atuou anos na Brasil Telecom, Cohen é criador da empresa desenvolvedora de jogos chamada Playtech, que abriu seu capital em 2006, e Carthy é especialista em marketing e correspondente do TechCrunch, um portal de negócios.

O alvo principal no Brasil é mapear e apoiar empresas em estágio inicial que ofereçam serviços voltados ao mercado de consumo. “Diferentemente do que se possa pensar, o mercado de consumo não se restringe ao e-commerce – há uma demanda latente por serviços e um espaço a ser ocupado por quem tiver

soluções inovadoras e criativas para oferecer. Nós acreditamos que podemos encontrar boas oportunidades no País”, afirma Cunha. Ao lado de Carthy, visitou várias cidades brasileiras no início deste ano e ambos, com base em sua experiência, indicam que, fora do Estado de São Paulo, Belo Horizonte é a cidade com mais chances de se destacar no cenário das *start-ups* nos próximos três anos. O bairro São Pedro, que reúne algumas novas empresas, ganhou o apelido de “San Pedro Valley”.

Por que Brasil e Israel, países geograficamente tão distantes e culturalmente tão diferentes? Segundo Cunha, o País está passando por um momento favorável, desempenhando um papel de destaque no cenário internacional. Ainda assim, está em estágios iniciais em vários segmentos, principalmente no que se refere à mentalidade empreendedora, área na qual Israel possui ampla experiência e que poderá ajudar o País a galgar degraus e, daqui a alguns anos, também ser um modelo para outros países. “A experiência empresarial de alta tecnologia israelense, ligada ao inexplorado mercado brasileiro, cria um enorme potencial para os negócios no Brasil, incluindo a crescente área de e-commerce. A ideia é promover uma conexão maior entre os dois países. Vamos tentar estreitar os laços com os empreendedores brasileiros, levando-os até Israel para mostrar o que é feito e como é feito lá. Vamos ajudar o quanto



DANIEL BENZECRY CARNEIRO DA CUNHA

pudermos para capitalizar oportunidades locais e apoiar – não só financeiramente, mas também com nossa rede – a criação de negócios fortes no Brasil.”

O empreendedorismo faz parte da cultura israelense, apoiado por uma rede formada por experientes investidores, advogados, contadores, designers, e outros profissionais. Segundo Cunha, um dos principais obstáculos a superar no Brasil é criar uma conexão mais aberta e ágil entre investidores e empresários e até mesmo entre os próprios empresários. Aqui as discussões se concentram mais em como levantar dinheiro. Em Israel, sobre marketing, tecnologia e experiência do usuário. “É por isso que queremos estimular essa troca com o Brasil”, destaca.

CONSIST: soluções em software para gestão de negócios para organizações públicas e privadas de qualquer tamanho

- Auditoria Monitoring & Compliance • Automação Comercial • Business Intelligence - BI/BPM
- Capacitação Corporativa • Conferência Corporativa - Web • Enterprise Strategic Management - BSC
- Gestão de Conteúdo • Gestão de Empréstimos Consignados - Web • Gestão de Processos Administrativos
 - Gestão de Projetos • Gestão de Recursos Humanos • Gestão de Relacionamento - CRM
- Gestão Empresarial - ERP • Gestão para Estados e Municípios - GRP • Governança de TI - ITIL
 - Gestão e Desenho de Relatórios • Outsourcing & Continuidade

Acesse agora www.consist.com.br
ou ligue para 0800 011 2333

CONSIST
Business Information Technology

Desenvolvimento como negócio

Grupo Mitrelli integra tecnologias e know-how israelense à visão de sustentabilidade como conceito amplo



E

stá chegando ao Brasil o Grupo Mitrelli. Empresa global voltada ao design, desenvolvimento, implementação e execução em larga escala de projetos *turnkey*, o grupo atua através de uma rede de empresas associadas em todo o mundo e em estreita colaboração com os governos locais. Durante 20 anos, o Grupo Mitrelli tem estado à frente do gerenciamento de projetos e é líder na inovação e implementação de conceitos em vários segmentos. Seu objetivo no País é adaptar de maneira adequada o modelo que lhe garantiu um lugar de destaque na lista de provedores de soluções em países em desenvolvimento. Segundo Sharon Maraton, presidente da recém-inaugurada filial brasileira, os projetos da companhia dão ênfase especial aos aspectos sociais e culturais de cada um dos empreendimentos, permitindo que populações inteiras se beneficiem de suas aptidões e dos recursos naturais disponíveis.

Com mais de 50 projetos em todo o mundo, o Mitrelli é um grupo investidor de impacto, inspirado na filosofia da busca da melhoria da qualidade de vida. “Esta filosofia faz parte da empresa desde sua fundação e da

visão do seu criador. Para nós, o desenvolvimento econômico efetivo de um país é um fato se resulta em benefícios sociais para sua própria população. A nossa participação nos projetos só se encerra quando nossos parceiros locais estão prontos para assumi-lo de maneira independente”, explica Maraton. Em sua trajetória, o Grupo Mitrelli tem atuado em conjunto com inúmeras empresas de Israel. Profissionais israelenses de diferentes áreas trabalham lado a lado com técnicos locais. Presente na África há mais de 20 anos, a empresa participou do processo de reconstrução de Angola e de vários empreendimentos através do continente. Atualmente o grupo está

ativo também na China e em países da América Latina, entre os quais, Colômbia, Peru, República Dominicana, onde trabalha junto aos órgãos governamentais, por meio do modelo de Parcerias Público-Privadas, entre outros. O mesmo poderá acontecer no Brasil.

Com ampla experiência em empresas israelenses internacionais, como a Gilad Satellite Networks e o Grupo Danker, somada aos dez anos de atuação profissional em mercados globais, Maraton acredita que o mercado brasileiro também poderá se beneficiar da experiência da companhia, oferecendo soluções criativas e inovadoras para desafios complexos. Consciente das diferenças entre o Brasil e a África e, em especial,

SUCHODOLSKI

Advogados Associados

- **Investimento Estrangeiro**
- **Mediações e Arbitragens**
 - Família e Sucessão
 - Fusões e Aquisições
 - Societário e Tributário
 - Contencioso
- **Planejamento Patrimonial e Sucessório**

Rua Augusta, 1819 | 24º andar | 01413-000 | São Paulo

SP | Tel. [55 11] 3372-1300 | Fax [55 11] 3372-1301

www.suchodolski.com



SHARON MARATON

das singularidades e necessidades do País, ela assume a tarefa com a certeza de que a melhor maneira de conquistar o mercado nacional é implantando uma subsidiária e se integrando ao contexto de negócios. “Não é possível fazer isso somente através de uma representação. Abrir uma subsidiária significa acreditar no país, fazer os investimentos necessários, gerar empregos, transferir tecnologia e conhecimento. É uma maneira de dizer ‘nós não viemos para impor a nossa visão, mas para trabalhar e encontrar soluções juntos, e confirmar que nós estamos aqui para ficar’”, ressalta. O Grupo Mitrelli elegeu São Paulo para implantar sua filial.

A companhia atua com o conceito de desenvolvimento integrado, elaborando projetos que englobam as áreas de educação, desenvolvimento rural, saúde, agricultura e indústria, tecnologia de informação, telecomunicações, água e energia, sociedade e comunidade, construção e setor mineral. “O modelo que inspirou o modus operan-

di do grupo desde os primeiros anos é o desenvolvimento de Israel, um país que foi literalmente construído ano após ano, superando as dificuldades de um meio ambiente hostil e com escassez de recursos naturais. Hoje, passados mais de 60 anos, os resultados mostram que, com determinação, integração de recursos humanos e das tecnologias avançadas atualmente disponíveis, é possível transformar drasticamente a vida das pessoas.”

Um dos carros-chefe do portfólio de serviços do Grupo Mitrelli é o projeto “Minha Terra - Minha Vida” – ou, em hebraico, “Adama”. Baseado na necessidade de promover o desenvolvimento sustentado de zonas rurais, utilizando e integrando novos métodos de agricultura avançada às características específicas de cada região. Este é, segundo Maraton, um conceito moderno e inovador que, a médio e longo prazo, pode mudar o perfil das comunidades agrícolas rurais. O projeto se sustenta em quatro pilares: indivíduos motivados, famílias produtivas, comunidades prósperas e apoio governamental e internacional.

O projeto Adama engloba a criação de um centro logístico de apoio aos povoados e fazendas da região, recolhendo e processando em conjunto a produção. O centro fornece tanto apoio industrial como administrativo. Garante, ainda, um lote principal de terra para agricultura comunitária, com distribuição igualitária dos lucros, com moradia, escola, centro cultural e um posto de saúde disponível para toda a comunidade. Baseados no modelo do *moshav* israelense – assentamento agrícola cooperativo –, os empreendimentos da empresa oferecem a combinação da produção agrícola e o desenvolvimento social que geram comunidades

autossustentáveis. “Através da promoção de desenvolvimento e da agricultura rural sustentável, nossos projetos permitem que comunidades inteiras se tornem autossuficientes. Tais iniciativas possuem um papel crucial nas economias de áreas em desenvolvimento, pois as mesmas atendem à demanda local, promovem a geração de empregos e aumentam a produtividade”, ressalta.

Milhares de unidades já foram implantadas em todo o mundo nos moldes do Adama, além de inúmeras Aldeias de Jovens, que abrigam rapazes e moças em situação de risco, clínicas médicas móveis regionais, além de um programa denominado “Água para todos”, um projeto de filtragem e captação que permite o fornecimento de água potável para cada lar. Na China, estão em andamento projetos para implantação de 50 fazendas leiteiras, em cooperação com o governo de Harbin (norte do país), com mil vacas em cada fazenda visando atender a demanda chinesa por produtos a base de leite e seus derivados.

Na prática, os projetos do Grupo Mitrelli resultam em uma produção agrícola eficiente, na disponibilidade de serviços e na formação de comunidades fortes e autossustentáveis em áreas anteriormente carentes. De maneira sucinta, pode-se dizer que o objetivo da proposta é propiciar, literalmente, condições para uma nova vida a uma região; é reabilitar e reavivar a produção agrícola e industrial, garantindo estabilidade, crescimento econômico, emprego e moradia para pessoas com pouca disponibilidade de recursos. Nossa experiência global demonstrou que não se trata de um sonho impossível, mas de uma realidade que pode ser implementada em pouco tempo, onde for necessário”, afirma Maraton.

Expertise para planejar e implementar soluções de gestão de carreira e desenvolvimento organizacional.

- *Outplacement*
- *Assessment*
- *Executive Coaching*
- Projetos especiais em reestruturações, fusões, aquisições e demissões
- Programas de desenvolvimento de lideranças e *high potentials*
- Sistemas corporativos de avaliação e planejamento de carreira
- Programas de sucessão e preparação para a aposentadoria
- Gestão por competências
- *Workshops*

Conheça mais sobre a Career Center em nosso site ou pessoalmente, entrando em contato com nossa equipe de atendimento.

São Paulo: R.Alexandre Dumas, 1658, 16º andar - 04717-004
PABX: 55 (11) 5188-8588

Rio de Janeiro: Praia do Flamengo, 66, bloco B, Sala 1719 - 22210-030
Tel.: 55 (21) 2005-5020 - Fax: 55 (11) 2005-6478

Parceiros operacionais em Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Belo Horizonte e Campinas

arbóra
Global Career Partners

 **CareerCenter**

Keter O colorido mundo da Keter *Maior exportador mundial de produtos domésticos de plástico marca presença na 44ª Gift Fair*



O

Grupo Keter, com sede em Herzlyia Pituach, é hoje o maior fabricante de produtos domésticos para varejo do mundo. Presente em 90 países, fatura anualmente cerca de US\$ 1 bilhão. Criada em 1948, a empresa é a maior exportadora mundial de produtos domésticos de plástico, embarcando diariamente cerca de 120 containers nos portos israelenses para os mais variados destinos. Com 29 fábricas espalhadas pelo mundo, este gigante de Israel fez do Brasil uma de suas prioridades. Como parte de sua estratégia para conquistar o mercado nacional, a empresa participou com um estande de 80 metros, em março deste ano, da 44^a Gift Fair/15º D.A.D., através de seu representante exclusivo para a região – a Keter Sul América. A feira é a maior da América Latina e uma das mais importantes do mundo no setor de artigos para casa, decoração e design. A Keter foi a única empresa estrangeira no segmento de plásticos.

Segundo Oswaldo Ofman, diretor da Keter International, “o Brasil é um país muito grande e logicamente complexo. Um dos principais objetivos da participação na feira foi conhecer quem atua no setor e procurar parceiros que nos ajudem a levar nossos produtos ao maior número possível de consumidores. A indústria brasileira de plásticos é muito forte, porém nossa meta é oferecer ao mercado produtos que ainda não são vendidos no País. Estar presente nesta feira foi muito importante para a empresa e foi um sucesso impressionante, tanto

pelo interesse de prováveis parceiros quanto pelo dos consumidores diretos”.

Para ele, o relacionamento comercial entre o Brasil e Israel vive uma fase de crescimento, que tende a aumentar nos próximos anos, graças ao Acordo de Livre Comércio entre Israel e o Mercosul, em vigor desde abril de 2010. Ofman ressalta o trabalho de divulgação de empresas israelenses que vem sendo realizado aqui pelo cônsul para Assuntos Econômicos Roy Nir, que tem ajudado as companhias interessadas em entrar ou ampliar sua presença no território nacional. A Keter vende cerca de US\$ 2 milhões por ano para o Brasil e a meta é chegar a US\$ 7 milhões até 2015. Seus produtos estão disponíveis em redes como Walmart, Carrefour, Telhano, Tok & Stok e Magazine Luiza. Em Israel, a empresa possui lojas próprias.

Da venda dos primeiros produtos – sacolas de plásticos – ao portfólio atual, que inclui desde móveis para jardim, caixas organizadoras, estantes e escrivaninhas infantis, até caixas de ferramentas – passaram-se mais de seis décadas. Ao longo de seu crescimento, a Keter mudou sua estratégia de atuação até adotar, a partir de 2004, uma agressiva política de aquisição de empresas concorrentes, primeiramente em Israel, depois na Europa e nos EUA. A sua cesta de compras no mercado externo inclui a Allibert, fabricante de acessórios para banheiros, e a gigante do leste europeu Curver.

O segredo do sucesso da Keter é a tecnologia das suas linhas de produção aliada ao talento e potencial da mão de obra. A cada ano, mais de 30 formandos das principais faculdades de design e engenharia participam do s-Vision, um programa de estágio de dois anos. Com esta iniciativa, a empresa tem como objetivo oferecer aos recém-formados uma

oportunidade de adquirir experiência profissional em vários setores, entre os quais se destacam: pesquisa, desenvolvimento, design e tecnologia. O programa s-Vision recebeu, em 2009, o Prêmio de Design Industrial concedido pelo Ministério de Indústria, Comércio e Trabalho de Israel, e, em 2010, o prêmio internacional Red Dot de Design.

A Keter iniciou sua jornada no Brasil há seis anos, através da Keter América do Sul – sediada na Argentina, onde atua há 25 anos –, mas foi somente nos últimos dois que começou a obter resultados no País. Em 2004 e em 2011, recebeu o Israel Trade Award, prêmio concedido pela Câmara de Comércio Argentina-Israel e pela Missão Econômica na Argentina. “A marca é, atualmente, muito popular no mercado sul-americano – a número um na Argentina –, mas isto não aconteceu de um dia para o outro. Foi um processo lento, durante o qual cada passo foi analisado e executado de acordo com uma estratégia pré-traçada. Estamos preparados para fazer o mesmo acontecer no Brasil”, disse Ofman.

Segundo ele, começar a trabalhar um mercado requer muita paciência, concorre-se com empresas que já estão presentes há mais tempo, mas afirma possuir exatamente essa característica necessária, que sempre beneficiou a companhia: a paciência. “Israel é internacionalmente reconhecido pelo desenvolvimento tecnológico em áreas como agricultura, telecomunicações e segurança. No entanto, o mercado desconhece o seu potencial na área de produtos de consumo, como a variedade de itens fabricados pela nossa empresa. Nossa objetivo é mostrar este fato e colocar Israel em cada lar brasileiro.” Para isso, a Keter Sul América conta com total apoio da matriz em Israel e com uma parceria feita com a brasileira Cobimer para distribuição em todo o País.



Global

Advising, soluções
em segurança

“Q

uando alguém contrata uma empresa de segurança, confia não apenas o patrimônio, mas principalmente a vida nas mãos de profissionais. Quem se propõe a prestar serviços nesta área deve estar consciente da responsabilidade e do compromisso em relação aos clientes. Cada projeto

Parcerias com companhias nacionais e internacionais garantem eficiência

deve ser analisado e tratado com atenção especial. Segurança é uma área na qual não há espaço para generalizações, pois o mínimo erro ou falsa interpretação de um dado ou de uma informação poderá ter sérias consequências. É, acima de tudo, um trabalho de inteligência.” Com base nesta filosofia, foi cria-

da em São Paulo, em 2002, por Ronen Ben-Efraim, Uri Sade e Yoram Svartz, a Global Advising Security Solutions (G.A.), uma empresa de origem israelense formada por profissionais oriundos de unidades especiais do governo e das Forças de Defesa de Israel. Além da experiência em diferentes segmentos do

setor de segurança governamental e de viverem em um país onde estar sempre alerta faz parte da educação e da rotina dos cidadãos, os sócios fundadores adquiriram ao longo de anos profundos conhecimentos também na esfera civil. Tendo trabalhado no Brasil em funções ligadas à Embaixada de Israel, escolheram o País para iniciar um novo capítulo de suas vidas.

Desde sua fundação, a G.A. tem como marca registrada a capacidade de adequar soluções às necessidades específicas de cada cliente considerando o contexto local. Com ferramentas fundamentadas na integração de métodos inovadores e criativos, visa a redução de riscos e o aumento da eficiência. Apesar de oferecer serviços diferenciados em vários campos, a G.A. especializou-se na proteção de condomínios residenciais e comerciais, oferecendo projetos integrais nos quais o controle e o acompanhamento dos seus profissionais e consultores são contínuos e totais.

Soluções integrais – ponto-chave no portfólio de serviços da G.A. – implicam várias etapas que incluem: identificação da situação atual e vulnerabilidade das dependências e seus “moradores” (avaliação dos riscos em tempo real), integração entre recursos humanos e técnicos, adequação dos procedimentos de segurança conforme o nível de risco existente e em total integração com as necessidades do cliente, recrutamento de pessoal e elaboração de um programa de capacitação de seguranças, além do controle, supervisão, orientação e treinamento contínuos. Segundo Ben-Efraim, para que o projeto seja realizado com sucesso devem ser preservadas as relações de confiabilidade pessoal e profissional com os clientes, resguardando-se, acima de tudo, o sigilo absoluto sobre quaisquer circunstâncias.

“Nossas soluções reduzem riscos, baseiam-se na análise dos pontos frágeis, em tempo real, aqueles pontos que a solução atual não atende o nível de risco existente e cria facilidade para o agressor. Para identificar esses pontos temos que ser os agressores.”

Ao mesmo tempo em que procuramos ouvir o cliente, nos propomos a atuar sempre considerando as reais condições de cada situação, mostrando todos os aspectos que esta envolve com o intuito de obter o máximo de segurança. É um trabalho de inteligência. Nossa papel é dizer ‘sim’ quando temos em mãos a solução e ‘não’ quando a execução não for possível. O cliente espera segurança e tranquilidade. Isto é o que nós procuramos garantir. Nossa meta principal é permitir que ele prossiga com sua rotina e alcance os seus objetivos em qualquer realidade e em todo ambiente de trabalho, reduzindo ou até mesmo neutralizando os riscos existentes”, ressalta.

A G.A. mantém parcerias com as melhores empresas nacionais e internacionais visando oferecer o que há de melhor no mercado. Além da integração de equipamentos altamente sofisticados com as mais avançadas tecnologias, a G.A. não minimiza um dos elementos fundamentais em qualquer projeto de segurança: o fator humano. Não há tecnologia, por mais sofisticada, que consiga eliminar os riscos de profissionais despreparados – sejam os envolvidos por parte da empresa, seja os que fazem parte das equipes dos clientes. Dentro desta perspectiva, a escolha das pessoas que integrarão os grupos de trabalho e o seu treinamento são considerados prioridade.

Para executar um processo de seleção mais eficiente a G.A. conta, além das análises da capacidade pessoal e profissional de cada candidato, com a “Integrity Meter”, uma tecnologia



RONEN BEN-EFRAIM

inovadora no campo de testes de integridade computadorizados. A plataforma permite maior eficiência nos processos de triagem, recrutamento e análise. O teste é feito on line no site da Integrity Meter, sendo totalmente protegido (criptografado) através de login e senha. O teste torna possível detectar incoerências, tentativas de ocultar informações e contradições por parte do candidato, no intuito de avaliar o nível do possível risco atual ou futuro.

Dentro da linha de atuação da G.A., o consultor possui um papel estratégico na elaboração e execução dos projetos. Para Ben-Efraim, sua função assemelha-se ao trabalho de um médico especialista e tem como objetivo primordial a identificação da origem do risco (doença) antes que este se transforme em um perigo concreto/imediato ou constitua-se em risco de vida. A meta é analisar os dados e determinar a melhor solução possível na conjuntura atual, implementar o programa de ação proposto – reduzir o grau de risco e/ou solucionar o problema totalmente.

O LUCRATIVO MERCADO DA *Vaidade*



Beleza é um bom negócio – pelo menos no Brasil. O País é atualmente o terceiro mercado de cosméticos do mundo, com um crescimento de cerca de 30% ao ano, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e Japão. Os dados são da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihepec). Segundo a instituição, o faturamento do setor em 2010 foi superior a R\$ 27 bilhões, com a previsão de que, até 2015, esse valor chegue a R\$ 50 bilhões. Outro estudo realizado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo mostra que as mulheres gastam 20% do salário em cremes e maquiagem, e

que os gastos com serviços de cabeleireiros cresceram 44% em seis anos. O estudo revela, ainda, que com a melhor distribuição de renda, tanto as mulheres em atividade quanto as aposentadas passaram a gastar mais com a beleza e a tendência é de que, dentro de 40 anos, o setor fature o triplo.

Os números das indústrias do setor confirmam os dados: em 2005, a Natura faturou R\$ 2,3 bilhões, saltando, em 2010, para R\$ 4,8 bilhões. Grandes marcas internacionais também obtiveram bons resultados no País, como é o caso das operações locais da Avon, que ultrapassaram em vendas a matriz norte-americana, tornando-se a número um do grupo no mundo. Entre 2006 e 2010, as vendas da Avon aumentaram 70% no Brasil, superando a casa do US\$ 1,5 bilhão. No segundo semestre do ano passado, a companhia enfrentou escassez de produtos, pois a demanda chegou a ser três vezes superior à sua média histórica.

Outros dados confirmam a efervescência do segmento. De janeiro a novembro de 2011, o Brasil ultrapassou a marca recorde de US\$ 500 milhões em importação de maquiagem, perfumes, sabonetes, cremes e xampus, consequência do crescimento do mercado interno e da valorização do real. Foram US\$ 578 milhões nos primeiros 11 meses do ano. As exportações brasileiras dos mesmos tipos de produtos também foram recorde, totalizando US\$ 480,7 milhões no mesmo período. Os países que mais vendem cosméticos e itens de higiene pessoal

para o Brasil são Argentina, Estados Unidos e França. Em 2010, 57 países exportavam para o mercado nacional; em 2011, este número passou para 61.

O mercado brasileiro é tão promissor que o País sedia duas das principais feiras internacionais do setor. A Hair Brasil – Feira Internacional de Beleza, Cabelos e Estética (ocorrida em março deste ano), e a Beauty Fair – Feira Internacional de Beleza Profissional, que será realizada de 8 a 11 de setembro no Expo Center Norte, em São Paulo. Reconhecidas como vitrines de tendências e inovações para o mercado de beleza do Brasil e da América Latina, são atrativas para visitantes internacionais. Em 2011, a Hair Brasil recebeu interessados de 26 países, com forte participação latino-americana. Vale destacar que este mercado representa 17% do consumo mundial de produtos de beleza. Entre os visitantes estrangeiros, 37% eram donos de salões de beleza e 25% representavam distribuidores e importadores.

Direcionada a profissionais, a Beauty Fair oferece em sua programação congressos, workshops, simpósios, videoconferências e shows. Em 2011, mais de 130 mil visitantes passaram pelos seus 82 mil m², ocupados por 450 expositores e 900 marcas divididas por setor: estética, profissional, varejo. O volume de negócios gerado foi de R\$ 390 milhões, o que a consolidou como o maior e mais completo evento do segmento de beleza das Américas e o segundo maior do mundo.

Cirurgia plástica, cada vez mais Popular

Estrangeiros também procuram a eficiência e a qualidade dos profissionais brasileiros



P

esquisa realizada pela Data Folha entre 23 de setembro e 23 de dezembro de 2008 com 314 membros da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) confirma: o mercado brasileiro de cirurgia plástica está em curva ascendente. Segundo o trabalho, são realizadas cerca de 629 mil cirurgias plásticas anualmente, numa média de aproximadamente 178/anو por profissionais (cerca de 15 por mês, quatro por semana). Das intervenções efetuadas, 73% são estéticas e 27% reparadoras. Ou seja, para cada cirurgia reparadora, 2,3 são estéticas. Cinquenta e dois por cento dos procedimentos são realizados em hospitais particulares. Outro dado interessante: cerca de 3% dos pacientes são estrangeiros.

Resultado semelhante foi obtido por um estudo feito pelo Ibope Inteligência e divulgado no início de 2012, confirmado esta tendência de alta. Realizado de 20 de novembro de 2009 a 31 de março de 2010, aponta, ainda, que dentre os pacientes que passaram por algum procedimento, 82% são

mulheres e apenas 18% são homens. Do total de cirurgias plásticas realizadas em mulheres, 19% foram na mama, 17% lipoaspiração associada a outras cirurgias e 16% na região abdominal. Já entre os homens, as cirurgias mais comuns foram nas pálpebras (16%), nariz (13%) e lipoaspiração isolada (13%). Cada profissional realizou, em média, 37 procedimentos de implante de silicone em pacientes do sexo feminino e apenas três em pacientes do sexo masculino. Do total de implantes de mama, tanto em homens como em mulheres, 91% foram estéticos e 9% de reconstrução. Segundo esse estudo, as cirurgias plásticas realizadas por convênio médico representam 88% do total, enquanto 12% foram pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Com base nos dois trabalhos, pode-se concluir que o País cada vez mais se torna

referência em procedimentos médicos e estéticos, ganhando força no turismo de saúde, mercado que movimenta em média US\$ 60 bilhões ao ano no mundo todo, e atraindo cada vez mais estrangeiros.

A importância do segmento é tanta que o Ministério do Turismo lançou, em dezembro de 2010, o primeiro Caderno de Orientações Básicas de Turismo de Saúde, seguindo o exemplo das normas elaboradas para os de aventura, rural, náutico e de negócios, entre outros. O objetivo da publicação é orientar os profissionais de saúde e os empreendedores da área a atuarem na estruturação deste novo setor turístico. O maior fluxo de estrangeiros no País é de norte-americanos e europeus. Angola e Japão, por exemplo, também descobriram o Brasil como destino médico. Entre os procedimentos mais procurados estão o aumento de mamas, a lipoaspiração e a abdominoplastia.

Segundo a pesquisa Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007, o segmento de saúde representou 7% das motivações de viagens internas. Já a pesquisa Estudo da Demanda Turística Internacional 2004-2008 mostrou que, no âmbito externo, a média de turistas estrangeiros que buscam o Brasil por motivos de saúde representa 0,78% do total.

Embora tenha sido com a cirurgia plástica que o Brasil ganhou fama internacional – devido, sobretudo, à atuação do cirurgião Ivo Pitanguy –, hoje o País também é referência em outras áreas, como cirurgia bariátrica, cardíaca, oncologia, oftalmologia e odontologia, especialidades também muito procuradas pelos pacientes estrangeiros. Mas as intervenções plásticas e estéticas continuam sendo os procedimentos mais procurados.



Criando um Mundo com Sustentabilidade

Fertilizantes

O Grupo ICL é um dos maiores produtores do mundo de potássio e produtor integrado de uma variedade de produtos baseados em rocha fosfática, incluindo fertilizantes fosfatados, ácido fosfórico e fertilizantes especiais

Performance Products

A ICL Performance Products é especializada na produção de sais de fósforo de grau técnico e alimentício, com extensa linha de produtos, presença geográfica global e alta capacidade tecnológica.

Industrial Products

A ICL Industrial Products é líder mundial na produção de retardantes de chama e uma variedade de compostos de bromo, assim como outros produtos químicos, principalmente com base nos ricos recursos minerais encontrados no Mar Morto.



V de farmácia a industria: *Vitaderm*

*A segunda preferida entre os profissionais
do setor de cosmética nacional*

Da pequena farmácia de manipulação inaugurada no bairro da Casa Verde (São Paulo), em um endereço cedido pelo sogro, à indústria de cosmética de renome internacional Vita Derm passaram-se 28 anos. Ao

longo do percurso, o argentino Marcelo Schulman, idealizador, fundador e presidente da empresa, criou, além de uma companhia sólida com produtos diferenciados para profissionais e para consumo direto, as primeiras faculdades de Estética e de Farmácia com especialização em Cosmética, na Anhembi Morumbi. Atualmente, a Vita Derm está em três segmentos: consumidor

final, com a linha Day Clinic; varejo, com a Bio; e profissional, com a Pró. Há três anos, a empresa lançou, uma linha específica que integra três tecnologias diferentes e garante o tratamento da pele, do cabelo e a coloração.

Situada na Lapa desde 2001, onde funciona uma fábrica com mais de 5.000 m², atendendo 350 cidades em todo o Brasil, a Vita Derm conta com 300

funcionários diretos e quase 200 mil através de revendedores profissionais, 1.500 pontos de varejo, dentre os quais, 220 franqueados. A empresa ocupa hoje o segundo lugar na preferência dos profissionais, sendo presença constante nas principais feiras do setor no Brasil e no Exterior, como a Beauty Fair, que acontecerá de 8 a 11 de setembro no Expo Center Norte, em São Paulo.

Pioneirismo é uma das marcas registradas da Vita Derm desde o início de suas atividades. Há cinco anos trouxe da França uma tecnologia de última geração denominada Biometrologia Cutânea, que mede através de aparelhos as características biológicas, mecânicas e funcionais de um órgão, comprovando a eficácia do produto utilizado. Vale destacar que os testes não são invasivos, não causam danos no organismo, são completamente indolores e supervisionados do início ao fim pela equipe técnica do Instituto Schulman de Investigação Científica (ISIC). Adotando protocolos extremamente rígidos para garantir a qualidade e a segurança de suas linhas, a companhia não realiza testes com animais.

Investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento fazem parte da estratégia de crescimento da companhia, que destina mais de 5% do faturamento à busca de produtos inovadores.

Utilizando matérias-primas importadas e nacionais, estas oriundas principalmente da Amazônia, a empresa criou o selo Vita-Amazônia, lançando-se em 2004 no mercado internacional. Atualmente seus produtos estão em 15 países: Peru, Bolívia, Chile, Venezuela, Colômbia, Paraguai, Moçambique, Cabo Verde, África do Sul, Estados Unidos, Inglaterra, Suíça, Bélgica, Portugal e Espanha. No mesmo período implantou o sistema de franquias Day Clinic Vita Derm com um formato diferenciado – o chamado Modelo Inovador de Referência em Negócios. “Dentro deste modelo, os empreendedores têm a opção de realizar no mesmo espaço a venda de produtos, o atendimento aos clientes e o treinamento para profissionais, oferecendo tratamento personalizado, explica o presidente da Vita Derm. A fórmula mostrou ser mais um passo para o sucesso na trajetória da companhia.

Como parte de sua agenda, a empresa possui projetos de responsabilidade social. Em 2011, desenvolveu um programa para reintegração de 120 presidiárias em Campinas e São Paulo no qual detentas em regime semiaberto tiveram aulas uma vez por semana no Centro dos Lojistas de Campinas. Na capital, a ação foi realizada no Presídio Feminino do Carandiru. Segundo Schulman, este trabalho oferece uma oportunidade às



MARCELO SCHULMAN

presidiárias de reintegração à sociedade pois ao cumprirem a pena saem do presídio com uma profissão. A empresa participa, também, ativamente de campanhas sociais como o Teleton, Fundação Dorina Nowill, Fundação Mário Penna para o tratamento de pessoas com câncer, entre outras. Ainda no conceito de inclusão social, a Vita Derm acrescentou nas embalagens dos produtos a escrita em Braille. “Essa leitura possibilita aos deficientes visuais uma ligação maior com o mundo a partir do momento em que podem obter uma série de informações por si só”, explica.

HÁ 26 ANOS LEVANDO BRASILEIROS PARA AS MAIORES FEIRAS DO MUNDO.

CONSULE AS MELHORES TARIFAS E VIAJE PELO BRASIL.

VOOS.ADTURISMO.COM.BR

ADT
viagens e turismo
Embratur 03906.0041-1 lata 57.51242-0

Apostando no mercado *Nacional*

Radiancy faz da LHE® (Light & Heat Energy) ferramenta para rejuvenescimento facial



A mulher brasileira conta desde o final do ano passado com mais uma novidade para combater o envelhecimento. Traída ao Brasil pela LK Technology, a israelense Radiancy está ajudando

o público feminino a acabar com as marcas do passar do tempo, substituindo-as por uma aparência mais jovem e, principalmente, saudável. Os novos equipamentos Mistral e Kona, com suas diversas aplicações, como por exemplo depilação permanente de pelo, acne, psoríase e flacidez da pele por infravermelho (*skin tightening*), foram apresentados a médicos e cirurgiões plásticos durante o 4º Simpósio Internacional

de Rejuvenescimento Facial, realizado no início do ano no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo.

Única companhia no evento a expor equipamentos deste tipo, que vem atraiendo a atenção e o interesse dos profissionais do setor de medicina e estética, a LK Technology, sob a direção de Léo Klinger, representa a Radiancy no Brasil desde janeiro de 2010, tendo obtido, em novembro do ano seguinte, autorização da Anvisa e do Inmetro

para vender os produtos Mistral e Kona, que trazem o selo da israelense.

A Radiancy foi fundada em 1988 com a ideia e a visão de tornar o tratamento de pele de alta qualidade à base de Light & Heat Energy (LHE) acessível para um público maior. Considerando esta perspectiva, passou a se dedicar ao desenvolvimento de equipamentos de fácil manuseio e de custo menor. Em apenas dois anos revolucionou a fototerapia, ao introduzir a tecnologia por energia de luz e calor, que se tornou conhecida como LHE. Atualmente, a companhia ocupa um lugar de destaque no cenário global entre os fabricantes de equipamentos médicos e estéticos à base de Luz Intensa Pulsada. Patenteada pela Radiancy há mais de 12 anos, sua tecnologia é superior aos equipamentos convencionais de luz intensa pulsada que existem no mercado. “Esta afirmação não é feita apenas pela empresa ou por seus representantes, mas principalmente pelos profissionais que trabalham com os equipamentos”, explica Klinger.

A Radiancy atua em três segmentos: a linha profissional com equipamentos para médicos, dermatologistas e esteticistas; a linha denominada “micro fototerapia” para salões de beleza com equipamentos para rejuvenescimento facial de pequeno porte e custo extremamente acessível; e com a linha para uso doméstico, com equipamentos de menor porte e fácil manuseio para tratamentos de acne e para depilação. Recentemente comprou uma fábrica de equipamentos de laser nos Estados Unidos, a Photo-Medex, uma empresa global de capital aberto, com o intuito de solidificar sua marca também neste segmento.

Para atingir o mercado alvo no Brasil, a LK Technology traçou uma estratégia que inclui um trabalho cons-

tante de divulgação junto à Sociedade Brasileira de Dermatologia, participação em congressos e feiras nacionais e internacionais, além da realização de workshops e seminários. “Estamos muito otimistas com as perspectivas no País considerando, inclusive, o sucesso da Radiancy no exterior. Os nossos equipamentos chamam a atenção pela sua dimensão e plataforma computacional única do gênero, que simplifica muito o seu manuseio. São sistemas pequenos e leves, praticamente considerados portáteis. O equipamento topo de linha, o Mistral, pesa apenas 16,8 kg e tem uma plataforma computacional com base no Windows CE™”, explica Klinger.

CONFORTO E SEGURANÇA

O que vem a ser LHE, que tanto destaque tem em meio aos profissionais das áreas de dermatologia e estética? A chamada LHE é uma tecnologia que combina a energia da luz com a energia térmica. Diferentemente das similares, as ponteiras da Radiancy (chamadas de *handpieces*) são as únicas que trabalham com a lâmpada exposta, aproveitando o calor gerado para somar a energia térmica à da luz, em uma potência considerada por especialistas como a mais segura do mercado. “Atingimos uma fluência máxima de 15 joules/cm² nos tratamentos convencionais e 25 joules/cm² com a ponteira de infravermelho, diferentemente dos demais equipamentos que trabalham com fluência muito maior para conseguir os mesmos resultados. Desta maneira, além de aumentar a segurança, o paciente sente-se mais confortável. Nenhum meio de refrigeração para a pele é necessário; nem mesmo gel.”

Além de utilizarem a LHE, os equipamentos Mistral e Kona, recém-lançados no Brasil, têm uma tecnologia adicional



LEO KLINGER

denominada Optimal Pulse Trem (Trem de Pulso Otimizado), ou apenas OPT, que fraciona os pulsos aplicados em três com intervalo de tempo ajustável. Protocolos personalizados pré-programados definem cada trem de pulsos de maneira a obter os melhores resultados com o mínimo de desconforto para o paciente.

Na medida que flashes concentrados de luz são emitidos durante 10-85 milisegundos, os platôs de pulsos são estendidos, aplicando a energia por um período mais longo. Após a aplicação do pulso inicial, um pequeno intervalo ocorre antes que o próximo seja ativado. Esse intervalo protege a delicada camada externa da pele, permitindo que esta se resfrie enquanto os cromóforos (substâncias que absorvem cor) atingidos mantêm sua energia. A temperatura acumulada dentro desses cromóforos aumenta com cada pulso consecutivo, enquanto a temperatura da pele se mantém resfriada de maneira a aumentar o conforto e prevenir queimaduras e outros efeitos colaterais. Na medida em que o processo é repetido, um aumento no nível da energia é alcançado, gerando resultados satisfatórios, enquanto a integridade da pele é protegida.

G
rande

QUANDO
O PEQUENO
SE TORNA



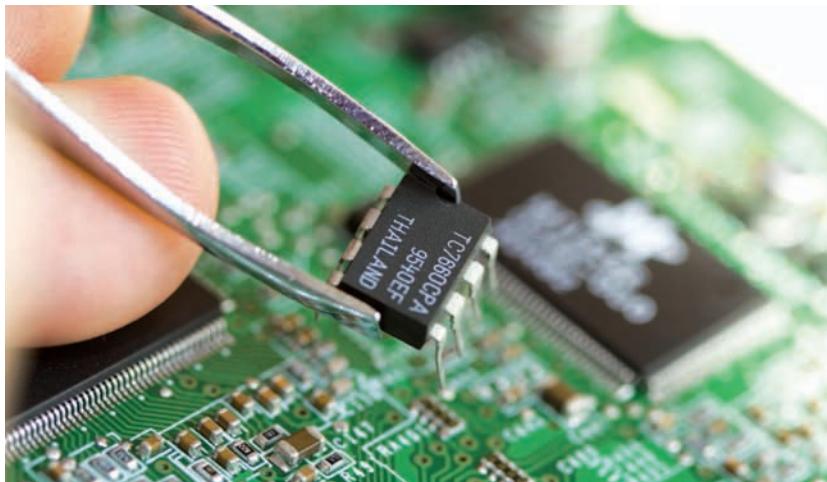
I srael investe em centros de excelência para transformar pesquisas em sucessos de mercado

Dizem especialistas que a nanotecnologia representará na próxima década o que a internet significou na década passada. Neste processo, o setor de alta tecnologia de Israel, que já contribuiu de forma fundamental para a internet, segurança de redes, mídias sociais e telecomunicações, será também líder na área de nanotecnologia. Este é, pelo menos, o objetivo do governo israelense que, em 2007, fez da nanociência e da nanotecnologia prioridades nacionais. Para isso, investiu recursos com o objetivo de criar uma infraestrutura de pesquisa envolvendo as seis universidades do país, que viria a se tornar a base para a nanoindústria nacional.

O primeiro a falar em nanotecnologia foi o físico Richard Feynman, em 1959, quando discorreu sobre as possibilidades de manipulação de átomos e moléculas, algo que resultaria em componentes pequenos, com medidas entre 1 e 100 nanômetros. A nanotecnologia não é uma tecnologia específica e, sim, um conjunto de técnicas baseadas na física, na química, na biologia, na ciência, na engenharia de materiais e na computação direcionadas ao desenvolvimento de novos materiais. Um nanômetro (nm) equivale a um bilionésimo de metro.

Como parte do objetivo governamental foi criada a Iniciativa Nacional de Nanotecnologia em Israel (Israel National Nanotechnology Initiative - INNI), entidade que conta com representantes das instituições acadêmicas e da indústria. Seu papel foi traçar metas nacionais para os avanços em nanotecnologia, respondendo pelo planejamento do setor pelo período de 2007 a 2011. A INNI desenvolveu um modelo de financiamento baseado no tripé governo, universidades e doações particulares, sendo cada segmento responsável por um terço dos recursos necessários à execução do projeto.

Nesse período, foram investidos cerca de US\$ 101 milhões para aquisição de equipamentos e mais US\$ 45 milhões para a construção de novos laboratórios. Outros números confirmam o bom resultado da iniciativa: 88 cientistas de renome internacional imigraram para Israel para integrar o corpo docente de uma das seis universidades israelenses. O número de cientistas juniores, incluindo os pós-doutorandos, chegou a 320; o de doutorandos a aproximadamente 800 alunos; e o de mestrandos a 900. Nos últimos três anos, mais de seis mil trabalhos científicos foram publicados. Deste total, 1.170 produzidos em colab-



INOVAÇÃO: PROCESSO CONTÍNUO

boração com outras instituições acadêmicas. No referente ao relacionamento com o setor industrial, 625 projetos contaram com a parceria de universidades de Israel e do exterior, e foram registradas 170 histórias de sucesso incluindo o estabelecimento de empresas *start-up* e aprovação de patentes, além de 704 pedidos de patentes.

Como consequência direta do êxito da iniciativa governamental, mais um plano quinquenal foi elaborado pela INNI e está em andamento desde o início de 2012, com algumas mudanças. Se nos primeiros cinco anos a prioridade era a implantação da infraestrutura e da qualificação dos pesquisadores e cientistas, nos próximos cinco a ênfase será dada aos programas de P&D voltados à indústria. Nessa perspectiva, os centros universitários estão contratando profissionais com experiência na área de empreendedorismo. Sua função é identificar oportunidades em estágios iniciais nos portfólios dos centros de nanotecnologia, identificar parceiros estratégicos e transferir as inovações emergentes para a indústria.

CENTROS DE EXCELÊNCIA

O programa nacional de apoio à nanotecnologia foi fundamental para a implantação e o aumento dos núcle-

os universitários. A Universidade Bar Ilan abriga o Centro para Materiais Avançados e Nanotecnologia, com 18 grupos de estudos que atuam nas áreas de química, física e ciências da Vida. No Instituto Tecnológico de Haifa – Technion está o Instituto Russel Berrie de Nanotecnologia, que integra mais de 100 pesquisadores, trabalhando em 12 disciplinas.

O Instituto de Pesquisa para Nanociência e Nanotecnologia da Universidade de Tel Aviv é um centro multidisciplinar voltado às áreas de engenharia, ciências exatas, ciências da vida e medicina. O Centro Ilse Katz da Universidade Ben-Gurion tem como foco a pesquisa de materiais em nanoescala e a manipulação em dimensões reduzidas.

O Instituto Weizmann de Ciências possui três núcleos: o Centro Braun para Pesquisa de Submicrons voltado ao design, crescimento de material, fabricação e caracterização de sistemas semicondutores eletrônicos; o Centro Kimmel para Ciência de Nanoescala voltado ao estudo de conexões entre biologia molecular e ciência de nanoescala; e o Centro Goldschleger para Nanofísica.

A Universidade Hebraica de Jerusalém mantém o Centro para Nanociência e Nanotecnologia Família Harvey M. Krueger. (ver página 102)

A INNI criou um modelo baseado no tripé governo, institutos e doações particulares

Os voos da Avianca abrem ainda mais espaço para o seu conforto.



Mais opções



Maior espaço



Mais conforto



Mais vantagens

Os voos da Avianca oferecem maior espaço entre as poltronas, o melhor entretenimento* e um serviço de bordo premiado em aeronaves muito modernas. Você vai se surpreender com todo este conforto.



Siga a Avianca Brasil

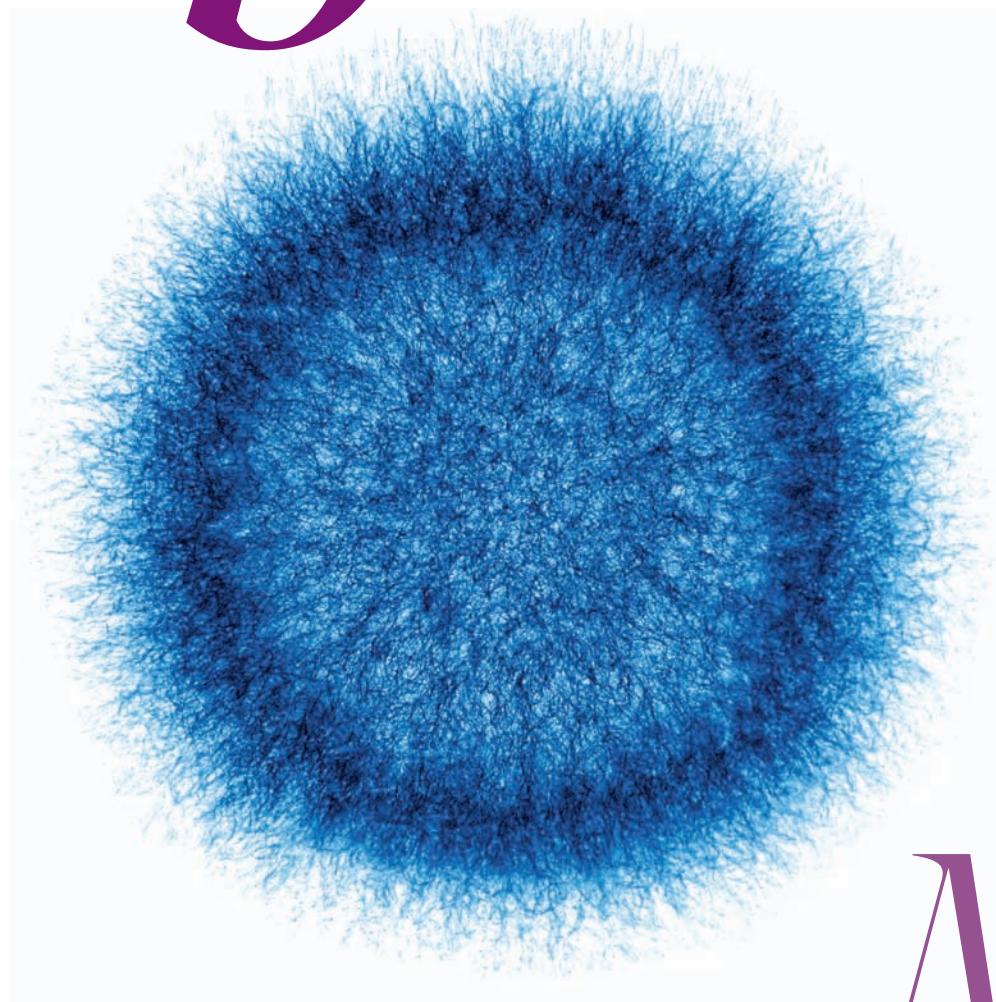


Consulte seu agente de viagens
ou nossa Central de Vendas
4004 4040 (capitais)
0300 789 8160 (demais localidades)

www.avianca.com.br



A nanoarte dos *brasileiros*



NanoIsrael abre espaço para manifestações artísticas que usam nanotecnologia como forma de expressão

Membranas de purificação de água, sistemas de impressão digital, ferramentas para diagnósticos médicos, recuperação de tecidos doentes, sistemas antipoluição, são algumas das importantes descobertas israelenses no setor da nanotecnologia. Estas e muitas mais puderam ser vistas na NanoIsrael 2012, Terceira Conferencia Internacional de Nano-

tecnologia realizada em Tel Aviv no final de março, com a participação de empresas nacionais e internacionais, além de centros de pesquisas. O evento é considerado um show de inovação e de oportunidades de negócios nas áreas de energia, água, ambiente, nanomateriais, nanoeletrônica, nanobiologia e, sobretudo, nanomedicina.

Como parte do evento, foi realizada também a NanoArt, exposição paralela que contou com a participação de pesquisadores brasileiros do Centro Multidisciplinar para o Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos (CMDMC) – um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID) da FAPESP – e do Instituto Nacional de Ciência dos Materiais em Nanotecnologia. Os pesquisadores nacionais expuseram as obras Spirals Hematite, de Rorivaldo Camargo, Tenis Bol Silver Nanoparticles, de Ricardo Tranquillim, e Dreams by Van Gogh e Status Quo, de Enio Longo.

A nanoarte, disciplina que mistura arte, ciência e tecnologia, vem ganhando espaço à medida que a nanociência e a nanotecnologia evoluem. Essa forma de manifestação artística nasceu quase por acaso dentro dos laboratórios e consiste na obtenção de imagens por meio de um microscópio. O Projeto da Universidade Estadual Paulista (UNESP) foi criado por um

grupo de pesquisadores sediado em São Carlos (SP), em 2009, com o objetivo de transformar imagens obtidas a partir de nanopartículas de materiais cerâmicos em objetos pictóricos.

As imagens são em nanoscala, isto é, com dimensão um milhão de vezes menor que um milímetro, obtidas por intermédio de microscópios eletrônicos de alta precisão. A partir da pigmentação, usada originalmente para ressaltar aspectos e propriedades do objeto observado, esses registros feitos por microscópios de varredura de alta resolução ou de transmissão ganham vida e relembram objetos “visíveis” da natureza e do cotidiano humano. Imagens de fragmentos em nanoscala pintadas estão, cada vez mais, sendo publicadas nas principais revistas científicas do mundo.

A nanotecnologia está na pauta de prioridades do governo brasileiro desde 2001, quando foram criadas as Redes Nacionais de Nanotecnologia. Em agosto de 2005, foi lançado o Programa Nacional de Nanotecnologia e, dois anos mais tarde, o Plano de Ação 2007-2010: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional, que consolidou as áreas de nanociência e nanotecnologia como estratégicas para o País. Em abril de 2012, o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação publicou portaria

criando o Sistema Nacional de Laboratórios em Nanotecnologia (SisNano), cujo objetivo é aumentar a interação entre os pesquisadores brasileiros que desenvolvem pesquisa básica e avançada com matérias de dimensão atômica.

A nanotecnologia é considerada uma área estratégica para o desenvolvimento industrial e para o fornecimento de soluções que vão desde a produção de medicamentos até vestuários. O mercado internacional de nanotecnologia deverá atingir US\$ 693 bilhões até o final deste ano e US\$ 2,95 trilhões em 2015, segundo dados da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial.

A portaria ministerial de abril associa o desenvolvimento da nanotecnologia ao Plano Brasil Maior criado pelo governo federal para aumentar o peso da atividade industrial no Produto Interno Bruto. De acordo com o documento, o SisNano deve “estruturar a governabilidade” para as nanotecnologias; desenvolver um programa de mobilização de empresas instaladas no Brasil e de apoio às suas atividades; e otimizar a infraestrutura de pesquisa de 16 institutos nacionais de ciência e tecnologia dedicados a estudos na área. A maior parte dos estudos está concentrada em São Paulo, especialmente na Universidade de São Paulo (USP).

*m*Um centro *Multidisciplinar*

A Universidade Hebraica de Jerusalém está na linha de frente de importantes pesquisas



O Centro para Nanociência e Nanotecnologia Família Harvey M. Krueger, da Universidade Hebraica de Jerusalém (UHJ), foi fundado em 2001 com o objetivo de se tornar um núcleo multidisciplinar com um

ambiente de excelência favorável à pesquisa, educação e desenvolvimento tecnológico para se tornar um líder no contexto mundial. Internacionalmente reconhecido como uma das principais forças motoras no campo da nanotecnologia, o Centro abriga atualmente cerca de 60 grupos que atuam nas

áreas de química, física, ciências da vida, engenharia e medicina.

Segundo o prof. Danny Porath, diretor do Centro desde janeiro de 2011, para oferecer respostas à altura dos desafios que a sociedade enfrenta, a instituição possui recursos humanos de alto nível bem como laboratórios avançados com

equipamentos de última geração. O Centro é composto de duas unidades multidisciplinares – a Unidade para Caracterização Nanoscópica, oficialmente inaugurada em 2003, e a Unidade para Nanofabricação, que entrou em operação em 2007. Estas instalações são utilizadas para preparo de estruturas nanométricas e para treinamento e formação das próximas gerações de cientistas e engenheiros do país.

Em 2007, a UHJ integrou-se ao esforço nacional e ao programa da Iniciativa Nacional de Nanotecnologia em Israel (Israel National Nanotechnology Initiative – INNI). Em consonância com este programa foram definidos três grandes campos de pesquisa: nanomateriais, nanoeletroônica e óptica, e nanobiologia. Foram escolhidos, ainda, quatro focos para as pesquisas: nano e biomateriais para aplicações industriais e médicas; nanofotônica para aplicações em sensores e comunicação; nanomedicina para desenvolvimento das chamadas *delivery drugs* - que liberam a medicação diretamente no interior do organismo, em pequenas e controláveis doses; nanomaterial e nanotecnologia para energia solar. O orçamento para o programa quinquenal foi de US\$ 30 milhões. Deste total, um terço advieio de recursos governamentais, um terço de doações e um terço de fontes da universidade.

A estratégia de ação para atingir as metas incluiu: contratação de jovens pesquisadores e professores reconhecidos internacionalmente; envolvimento dos melhores estudantes da Universidade preparando-os para atuar na academia e na indústria; implantação e renovação da infraestrutura para torná-la semelhante ou até mesmo superior à existente em instituições de renome mundial, com equipamentos avançados e técnicos especializados; intensificação

de atividades científicas e tecnológicas em nanociência; e transformação das realizações acadêmico-científicas em histórias de sucesso comercial. Quando o programa foi iniciado, o Centro contava com 25 grupos de pesquisa; atualmente, são 54 assim divididos: química (23), física (11), física aplicada e engenharia (8), ciências da vida, farmácia, medicina, agricultura e geologia (12).

As realizações científicas obtidas pelos grupos de pesquisa são impressionantes: cerca de 1.000 artigos científicos publicados em cinco anos, muitos dos quais em revistas importantes como *Science*, *Nature Nanotechnology*, *Nature Materials*, *Nature Medicine*, *Nano Letters*, *Proceedings of the National Academy of Sciences*, *Physical Review Letters*, *Journal of the American Chemical Society* dentre outras. Docentes e pesquisadores têm recebido prêmios internacionais, entre os quais, 8 concessões de verba do Conselho Europeu de Pesquisa, o mais prestigiado fundo de fomento à pesquisa da comunidade europeia.

Nos últimos cinco anos o Centro registrou centenas de pedidos de patentes, acordos de licenciamento e inúmeras histórias de sucesso: 230 pedidos para patentes de aplicação industrial, dos quais 85 foram aprovados entre 2007 e 2011. Seus membros atuam em estreita colaboração com várias empresas através de programas de consultoria em Pesquisa e Desenvolvimento. Várias empresas *start-up* foram criadas.

Com trabalhos em áreas diversas como novos materiais, nanomedicina, nanobiologia, nanoeletrônica e, também, em nanomolecular, o Centro está dando a sua contribuição para o desenvolvimento de novos dispositivos como transistores, sensores e biosensores, fontes renováveis de energia, além de sistemas *drug delivery*. Segundo Porath, a área



DANNY PORATH

médica é uma das mais beneficiadas pelos avanços da nanotecnologia.

Há dois anos, o diretor ganhou as manchetes internacionais quando o resultado de uma de suas pesquisas, realizada em conjunto com um de seus estudantes e em colaboração com o prof. Oded Shosevov e seu grupo, demonstrou ser possível reduzir o tamanho de unidades de computação e com isso expandir a capacidade de memória de um computador pela utilização de unidades baseadas em nanopartículas de silício combinadas a moléculas de proteína obtidas da árvore do álamo. Ao diminuir elementos e aumentar a capacidade de memória e lógica funcional de um computador, essa técnica oferece uma estratégia alternativa, baseada em *self assembly*, para as convencionais técnicas de fabricação em uso. A ideia da equipe é produzir memórias de minúsculas dimensões, de baixo custo e mais poderosas do que as existentes hoje.

Segundo Porath, “Israel é uma liderança em nanotecnologia e os resultados do programa nacional comprovam que, quando uma iniciativa tem um gerenciamento de alto nível e uma boa cooperação entre as agências do governo, a indústria e a academia o resultado é um avanço para toda a sociedade”.



p esquisas

CIENTÍFICAS EM PAUTA



A

*cordos estimulam
realização de trabalhos
conjuntos entre instituições
acadêmicas*

A trilogia *ensino, pesquisa e extensão* tem participado de forma bastante efetiva das atividades das instituições de educação superior em Israel. A demanda por tecnologia e conhecimento científico, tanto por parte dos setores públicos quanto dos privados, mostrou ser um componente fundamental na definição das linhas de pesquisa científica das instituições locais, que têm seus temas intimamente associados ou, muitas vezes, até definidos pelas demandas dos ministérios do Estado, bem como por empresas privadas. As mais renomadas instituições internacionais de ensino e pesquisa, as quais atendem a intensas demandas locais, mantêm acordos bilaterais com universidades israelenses. A atuação das instituições de pesquisa em Israel caracteriza-se por notável elasticidade, pois abrange de forma ampla os temas de ciências humanas, biológicas e exatas. Este perfil da academia está por trás dos inúmeros acordos feitos nos últimos anos entre instituições de nível superior de Israel e as de vários países, incluindo o Brasil.

Em março deste ano, com o intuito de fortalecer o intercâmbio científico nas áreas de biologia, bioquímica, química, física, matemática e ciência da computação, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Instituto Weizmann de Ciências, de Israel, lançaram

edital para a seleção de cinco projetos conjuntos. A expectativa das instituições é impulsionar o intercâmbio de pesquisadores e de estudantes de doutorado e pós-doutorado. As atividades têm início em agosto de 2012, com duração de até dois anos. O edital possibilita a prorrogação do prazo por igual período.

Em junho de 2011, a Capes e o Weizmann assinaram um acordo de cooperação científica. Este foi o primeiro programa da Capes com Israel. No ano passado, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a Universidade Hebraica de Jerusalém (UHJ) lançaram uma chamada para cooperação científica voltada ao intercâmbio de pesquisadores de instituições de ensino superior e pesquisa, públicas ou privadas, paulistas e da instituição israelense, em qualquer área do conhecimento humano. O edital faz parte do acordo assinado em 2009 entre as duas instituições e visa fortalecer a colaboração entre os dois países, através de financiamento a projetos de pesquisa conjuntos a serem desenvolvidos entre profissionais vinculados a instituições do Estado de São Paulo e à UHJ. Alcançar resultados científicos e técnicos que contribuam para o avanço do conhecimento ou que possam conduzir a tecnologias inovadoras é, também, uma das metas desta parceria.

FAPESP: Canal aberto aproximando a ciência



Presidente da FAPESP desde 2007, o ex-ministro das Relações Exteriores Celso Lafer fala sobre o papel desempenhado pela instituição para o desenvolvimento científico e acadêmico no Brasil e sobre as alternativas para projetos conjuntos com outros países, incluindo Israel

Parcerias e Perspectivas (PP):

Quais são as possibilidades oferecidas pela FAPESP para a execução de projetos de pesquisa em comum entre instituições acadêmicas de São Paulo e de outros países?

Celso Lafer (CL): A FAPESP tem como item importante de sua estratégia atual a internacionalização da ciência produzida com seu apoio no Estado de São Paulo, como forma de buscar maior impacto para o conhecimento criado no País. A Fundação mantém hoje acordos de cooperação com agências de fomento, universidades e empresas de Israel, Reino Unido, Alemanha, França, Canadá, Argentina, Chile, Portugal, Dinamarca, Estados Unidos, México e Holanda. Mais de 240 propostas foram apoiadas pela Fundação entre 2005 e 2010.

PP: Além da possibilidade de cofinanciamento de projetos pelas instituições, há outras modalidades de apoio?

CL: Sim, a FAPESP oferece possibilidades a pesquisadores estrangeiros, como bolsas de pós-doutorado, auxílios para professores visitantes, recursos para participação em cursos de curta duração (estes na modalidade Escola São Paulo de Ciência Avançada), e também o Programa Jovens Pesquisadores em Centros Emergentes, que possibilita a criação adequada de oportunidades de trabalho para jovens pesquisadores ou grupos de jovens pesquisadores de grande potencial.

PP: Há também formas de apoiar a ida de cientistas brasileiros ao exterior?

CL: Pesquisadores de São Paulo podem obter apoio da FAPESP para realizar estágios com duração de até 12 meses no exterior, além de auxílio para participação em conferências internacionais e bolsas para estágios curtos, de 4 a 12 meses, em outros países.

PP: Quais são os acordos mantidos com instituições de pesquisa em Israel?

CL: Em outubro de 2009, a FAPESP e a Universidade Hebraica de Jerusalém assinaram acordo de cooperação para fortalecer a colaboração em pesquisa científica entre os dois países, por meio de financiamento a projetos conjuntos desenvolvidos entre pesquisadores ligados àquela universidade e a instituições de pesquisa e ensino paulistas. Cada projeto aprovado pelas duas partes é financiado por até cinco anos. O objetivo é apoiar pesquisa acadêmica que permita o avanço do conhecimento e que também possa levar a tecnologias inovadoras.

Este acordo financia hoje, por exemplo, projetos de pesquisa sobre doenças emergentes, como a leishmaniose visceral, sobre a preservação da visão em casos de glaucoma, comportamento da economia, ou nas áreas de Astronomia e Linguística, projetos esses desenvolvidos em cooperação com pesquisadores do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas, das Faculdades de Medicina da USP em São Paulo, e de Filosofia, Ciências e Letras, também da USP, em São Paulo e Ribeirão Preto. No final de 2011, a FAPESP também assinou acordo com a Universidade de Tel Aviv, com o mesmo objetivo. Em breve, as duas instituições irão anunciar a chamada conjunta de propostas de pesquisa.

PP: Há perspectivas de novos acordos com Israel?

CL: A FAPESP recebeu em maio de 2011 a visita do cientista-chefe do Estado de Israel, Avi Hasson, e do diretor geral do Centro para Pesquisa e Desenvolvimento da Indústria Israelense

(Matimop), Michel Hivert. Durante o encontro, os representantes do órgão responsável pela execução das políticas de apoio à pesquisa e desenvolvimento industrial do governo de Israel procuraram explorar uma moldura de entendimento que possa levar adiante cooperações nesta área nas indústrias paulistas e israelenses. Israel tem aplicado quase 5% do PIB em P&D, índice que coloca o país à frente da Suécia, Coreia do Sul, Japão, Estados Unidos, China e Alemanha no ranking internacional de investimentos no setor.

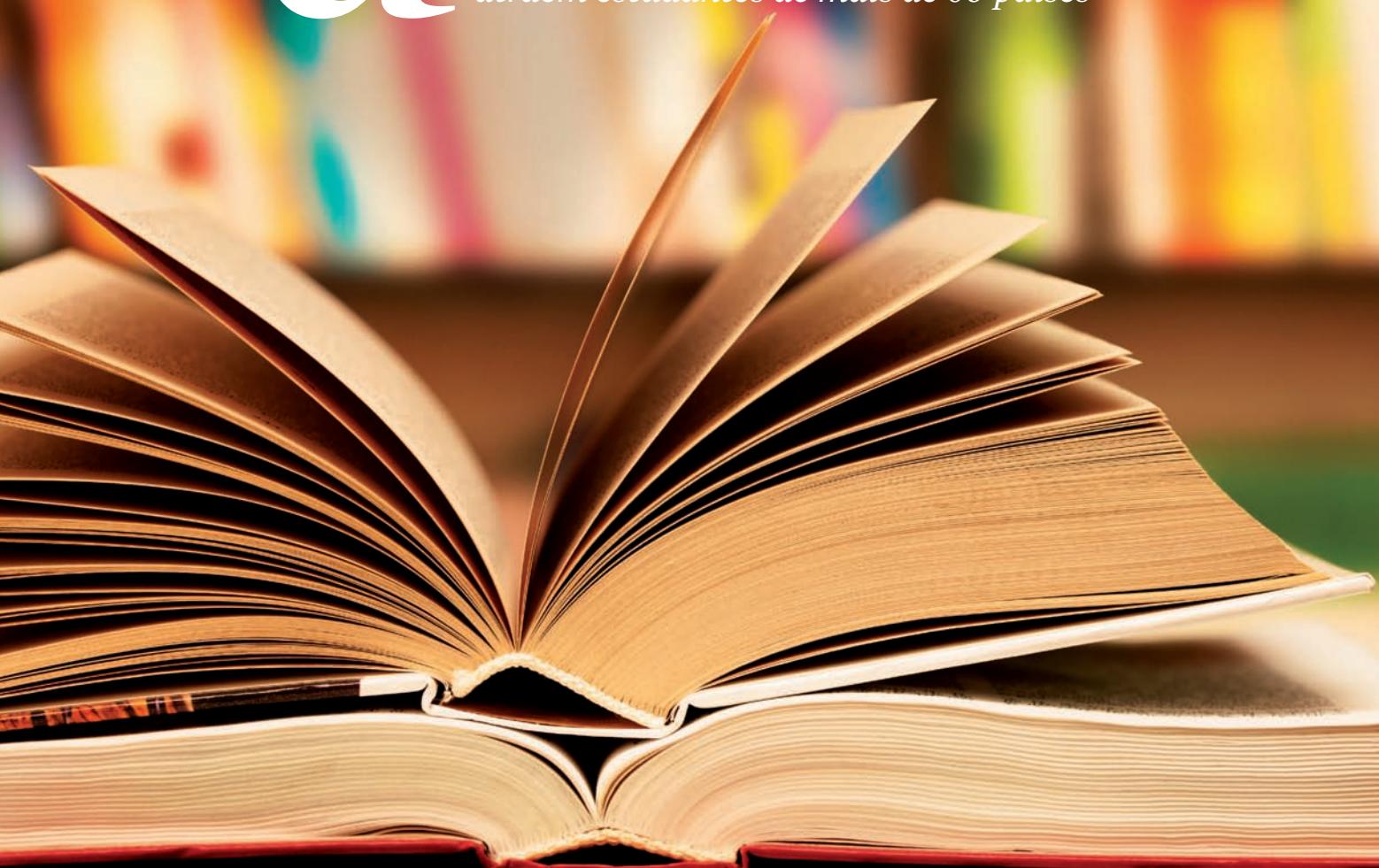


CELSO LAFER

Com amplo currículo, Lafer recebeu, em 2001, o prêmio Moinho Santista da Fundação Bunge na área de Relações Internacionais e, em 2011, a Medalha Armando de Salles Oliveira, concedida pelo Conselho Universitário, por serviços prestados à valorização da USP. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências, desde 2004, e da Academia Brasileira de Letras, eleito em 2006.

Intercâmbio acadêmico

*Programas em universidades israelenses
atraem estudantes de mais de 60 países*



As universidades israelenses são internacionalmente reconhecidas pela excelência do ensino e pela qualificação de seus corpos docentes. Ocupando posições de destaque em rankings que analisam o desem-

penho de instituições acadêmicas em diversos países, e tendo vários prêmios Nobel em seus quadros de professores, oferecem aos estudantes estrangeiros possibilidades de intercâmbio em diversas áreas, com programas de graduação e de pós-graduação ministrados em inglês, além de cursos de menor dura-

ção de idiomas como hebraico, árabe, ídiche e espanhol. Além de estar em um ambiente acadêmico do mais alto nível, estudar em Israel oferece aos jovens uma experiência singular de conviver em uma sociedade multicultural construída sobre sua riqueza do passado, mas voltada para o futuro.

UNIVERSIDADE HEBRAICA DE JERUSALÉM

Os cursos para estudantes estrangeiros da Universidade Hebraica de Jerusalém (UHJ) são realizados na Escola Internacional Rothberg (Rothberg International School – RIS), assim nomeada em homenagem a Sam Rothberg, cuja visão, iniciativa e incentivo foram fundamentais para sua criação e desenvolvimento. Embora a UHJ recebesse alunos visitantes desde a fundação, em 1925, foi apenas em 1955 que um grupo organizado de 22 norte-americanos participou de um projeto de um ano. Esta foi a semente para a implantação do Programa Internacional de Graduação, o mais antigo programa acadêmico para estrangeiros em Israel. Anualmente, a RIS recebe em média dois mil alunos, de mais de 60 países, que escolhem Israel para enriquecer sua vivência universitária.

Os cursos abrangem as seguintes áreas: Religião, Israel e Estudos do Oriente Médio, Economia, Psicologia, Estudos Ambientais, Dança e Música. Ministrados em inglês, têm seus créditos transferidos para as universidades de origem dos estudantes, que participam também de cursos em hebraico, além de atividades extracurriculares, incluindo visitas pelo país.

Mais informações na Divisão de Estudos de Graduação, Rothberg International School, Tel.: 972-2-5882610, risundergrad@savion.huji.ac.il

Sites das universidades israelenses

Universidade Hebraica de Jerusalém

<http://www.huji.ac.il>

Universidade de Haifa

<http://www.haifa.ac.il>

Universidade de Tel Aviv

<http://www.tau.ac.il>

Universidade Barilan

<http://www1.biu.ac.il>

Universidade Ben-Gurion do Neguev

<http://web.bgu.ac.il>

Instituto Weizmann de Ciências

<http://www.weizmann.ac.il>

Instituto Tecnológico – Technion (Haifa)

<http://www1.technion.ac.il>

UNIVERSIDADE DE HAIFA

A Escola Internacional da Universidade de Haifa (University of Haifa International School – UHIS) iniciou suas atividades há 35 anos, atraindo estudantes de diversos países interessados em frequentar cursos de graduação e pós-graduação, que são ministrados em inglês.

A instituição recebe cerca de 900 novos alunos por ano para participar dos seus cursos semestrais de outono e primavera, como também para os cursos intensivos de idioma no verão e inverno. A expectativa para os próximos cinco anos é dobrar o número de estrangeiros. A UHIS mantém, também, acordos com instituições acadêmicas dos Estados Unidos e da Europa para estimular a participação de seus alunos em programas em Israel e a elaboração conjunta de projetos.

Mais informações: Latin America, Spain and Portugal Desk, Tel.: 972-4-8288686, epollak@univ.haifa.ac.il e 972-4-8240770, msocolov1@univ.haifa.ac.il

UNIVERSIDADE DE TEL AVIV

A Escola Internacional de Tel Aviv abriu suas portas há 40 anos para receber estudantes estrangeiros interessados em conhecer o universo acadêmico israelense e viver uma experiência única em Israel. Os participantes dos programas de graduação e pós-graduação, além de terem acesso a um modelo de educação superior elevado, obtêm subsídios para se tornarem cidadãos do mundo. Ministrados em inglês, os cursos podem ser de três anos, um ano, um semestre ou três meses. São 12 programas para mestrado e dois para bacharelado, abrangendo as seguintes áreas: Relações Internacionais, Ciências Sociais, Artes, Estudos Ambientais, História, Religião, Negócios, entre outras. A Escola Internacional oferece, ainda, programas para o aprendizado de idiomas: hebraico, duas vezes por ano, e ídiche e árabe, uma vez por ano.

Mais informações: <http://international.tau.ac.il>

Petrobras

na linha de frente

Líder nacional do setor petrolífero, a companhia é também a primeira em investimentos em P&D no Brasil



C

erca de R\$ 15,7 bilhões. Este é o valor aproximado que a Petrobras tem que investir em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) até 2020. Deste total, 0,5% será destinado às universidades e instituições de pesquisa do Brasil. Tal volume de recursos torna a empresa a primeira do ranking nacional no quesito investimentos em ciência e tecnologia, e a coloca entre as quatro maiores investidoras do mundo em inovação. A estatal atua em parceria com mais de cem universidades e instituições nacionais de pesquisa através do modelo de parceria tecnológica – as chamadas Redes Temáticas e os Núcleos de Competência –, estabelecido em 2006. A concepção desse modelo foi coordenada pelo Centro de Pesquisas Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes) e desenvolvida em articulação com todas as áreas da companhia envolvidas com o denominado Sistema Tecnológico da Petrobras. O Cenpes é a unidade responsável pelas atividades de P&D e engenharia básica da empresa.

Soluções Completas em Consultoria de Seguros, Resseguros, Benefícios e Riscos com mais de 35 anos de atuação global.



A MDS, uma das maiores corretoras de seguros do Brasil, oferece soluções completas em **Consultoria de Seguros, Resseguros, Benefícios e Riscos**, para empresas em diversos segmentos de atuação através de escritórios próprios ou alianças estratégicas globais

Na vida ou nos seus negócios,
aqui ou em qualquer lugar do mundo, conte com a MDS.

mds



CONSULTORES DE SEGUROS E RISCO

São Paulo (55 11) 3093 5060 • Rio de Janeiro (55 21) 2131 8888 • Blumenau (55 47) 3221 7000
atendimento@mdsbr.com.br | mdsbr.com.br

Como explica Luis Cláudio Sousa Costa, gerente de Relacionamento com a Comunidade de Ciência e Tecnologia, os recursos são provenientes da Cláusula de Investimentos em P&D, prevista nos contratos de concessão. De acordo com a legislação, as empresas petrolíferas concessionárias devem investir em seus centros de pesquisa no Brasil ou em instituições de pesquisa nacionais 1% da receita bruta que obtêm nos campos de grande produção ou de alta rentabilidade.

Introduzida pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) nos contratos de concessão em 1998, a Cláusula de P&D estimula a pesquisa e a adoção de novas tecnologias na exploração, produção, transporte, refino e processamento de óleo. De 1998 até dezembro de 2011, foram gerados, em valores correntes, recursos para aplicação em P&D no montante acumulado de R\$ 6,2 bilhões. Deste total, cerca de R\$ 3,1 bilhões foram direcionados a instituições de pesquisa de 21 estados brasileiros. Só para a infraestrutura destes laboratórios foi destinado R\$ 1,1 bilhão.

A aproximação entre a Petrobras e a academia antecede a Lei do Petróleo, mas era uma relação pontual, não sistematizada, ou seja, não olhava o processo de desenvolvimento tecnológico da companhia como um todo. “Desde aquela época os resultados eram excelentes, porém com a legislação de 1998, cujas regras foram claramente definidas a partir de novembro de 2005, o relacionamento Petrobras-academia foi institucionalizado, com o estabelecimento de prioridades e diretrizes para a destinação das verbas, visando sempre a busca de excelência no referente à infraestrutura laboratorial, qualificação de recursos humanos e projetos de P&D para maiores realizações em termos de

inovação tecnológica. O conceito vigente na empresa é que o Brasil precisa estar capacitado a responder às demandas tecnológicas da companhia com o que há de mais avançado em termo de laboratórios e com excelência na qualificação de recursos humanos. Dominar a tecnologia é fundamental para que a Petrobras continue a sua trajetória de sucesso em negócios”, diz Costa.

Na busca pela excelência, as Redes Temáticas criadas em 2006 desempenham um papel fundamental. Neste processo foram identificados temas estratégicos na área de petróleo e gás e para cada tema formou-se uma rede com instituições espalhadas por todo o País – atualmente há 50 redes. Os investimentos ultrapassam R\$ 460 milhões anuais, possibilitando às instituições participantes do processo a implantação de infraestrutura, aquisição de modernos equipamentos, criação de laboratórios de padrão mundial de excelência, capacitação de pesquisadores/recursos humanos e desenvolvimento de projetos de P&D.

Também a partir desse ano foram criados sete Núcleos de Competência em regiões de intensa atividade operacional da companhia, com uma instituição de ensino e pesquisa responsável por desenvolver projetos voltados para o atendimento, principalmente, das demandas tecnológicas específicas de cada região. Os núcleos estão localizados no Rio Grande do Norte (UFRN), em Sergipe (UFS), na Bahia (UFBA), Espírito Santo (UFES), Norte Fluminense (UENF), Rio de Janeiro - Centro Tecnológico do Exército (CTEx) e Rio de Janeiro - Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio). Essa rede acadêmica-tecnológica deverá ajudar a Petrobras a enfrentar o seu próximo grande desafio: a explora-

ção do pré-sal. A empresa conta ainda com o Cenpes, considerado o maior centro de pesquisas do hemisfério sul e um dos cinco maiores do mundo.

No início deste ano, a ANP autorizou a Petrobras a investir R\$ 320,9 milhões no programa Ciência sem Fronteiras, do Governo Federal. Os recursos são destinados à concessão de cinco mil bolsas de estudo de graduação (2.754 bolsas) e doutorado (1.901 bolsas), na modalidade sanduíche – em que o aluno estuda no exterior por até 12 meses e retorna ao País para continuar o curso – e outras 345 bolsas de doutorado pleno, com duração de até 48 meses, entre 2012 e 2017. Os alunos contemplados participarão e desenvolverão projetos relacionados à indústria do petróleo, gás natural, energia e biocombustíveis.

De 2006 a 2012 a ANP também autorizou investimentos de R\$ 569 milhões em programas de formação de mão de obra especializada para o setor, como o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp), do Ministério de Minas e Energia, e o Programa de Formação de Recursos Humanos da Petrobras, que prevê a concessão de bolsas para 12.548 alunos de cursos técnicos, graduação, mestrado e doutorado.

Líder do setor petrolífero brasileiro, a Petrobras foi criada em 1953 e atua de forma integrada na indústria de óleo, gás e energia nos segmentos de exploração e produção; *downstream* (refino, transporte e comercialização); distribuição; gás e energia; petroquímica; e biocombustíveis. Segundo dados da empresa, suas refinarias fecharão 2012 com uma produção diária média superior a 1,9 milhão de barris. O número é superior ao 1,850 milhão de barris registrado no ano passado.

Estado de Israel Missão Econômica no Brasil

**Incentivando negócios
bilaterais com o Acordo de Livre
Comércio Israel - Mercosul**

A Missão Econômica de Israel no Brasil tem seus esforços focados na facilitação e expansão das relações comerciais entre os dois países, embasada nos significantes benefícios que este intercâmbio traz para ambas as economias, especialmente a partir da implementação do novo Acordo de Livre Comércio Israel – Mercosul.

Com este enfoque, a Missão Econômica amplia suas atividades em várias áreas e setores, entre elas missões e feiras de negócios, workshops e seminários, delegações comerciais e oficiais, e continua a fornecer aos interessados no comércio bilateral entre Israel e Brasil informações a respeito de ambos os mercados, auxílio na procura por potenciais parceiros israelenses e assessoria na realização de atividades de promoção e divulgação de produtos, tecnologias e serviços.

Contate-nos!



Estado de Israel
Missão Econômica no Brasil

Av. Brig. Faria Lima, 1713 - CEP 01452-001 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: (55-11) 3032-3511 - Fax: (55-11) 3032-9233
www.israeltrade.gov.il/brazil
e-mail: saopaulo@israeltrade.gov.il



Curta-nos no Facebook:
Israel Economic Mission to Brazil

Parceria de Sucesso

Cepetro (Unicamp) é um exemplo concreto dos resultados positivos da relação empresa-universidade



“A relação universidade-empresa no Brasil é, ainda, uma atividade nova, não bem estabelecida

tanto no ambiente acadêmico quanto empresarial. Esta realidade contrasta de forma significativa com o que ocorre nas sociedades mais industrializadas, onde esta relação faz parte do cotidiano. As razões para tal situação são,

entre outras, a falta de empresas que utilizam de fato inovação em suas atividades e a ausência de professores que tenham experiência na área industrial. Uma situação que tende a mudar, mas o caminho ainda é longo.”

Esta é a opinião do professor Martim Tygel, vice-diretor do Centro de Estudos de Petróleo (Cepetro) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Segundo Tygel, apesar do conhecimento acadêmico ser importante por si só, há uma expectativa crescente de que este conhecimento tenha um retorno social e contribua de forma mais direta e, a um prazo mais curto, para o desenvolvimento tecnológico com impacto na ampliação de oportunidades e avanços econômicos decorrentes da sua aplicação. Neste processo, a aproximação entre as universidades e as empresas tende a aumentar.

O Cepetro, desde sua criação, há 25 anos, tem como principal parceira a Petrobras. Segundo o acadêmico, a estatal é uma importante exceção no contexto nacional e cuja atividade tem sido extremamente abrangente e significativa. Há décadas a empresa mantém um contato intenso com a universidade, investindo maciçamente tanto em projetos de pesquisa de seu interesse específico quanto na formação e qualificação de pesquisadores e docentes, e na ampliação da infraestrutura de laboratórios e equipamentos em instituições acadêmicas.

O Cepetro tem trabalhado ativamente com a Petrobras em todas as esferas. Além do benefício específico da capacitação em pesquisa oriunda destes projetos científico-tecnológicos, deve-se destacar, também, a contribuição desta parceria na superação de preconceitos que podem dificultar o relacionamento universidade-empresa. “Se fossemos fazer uma comparação caricata entre a forma como universidade e empresa analisam o resultado de uma pesquisa, poderíamos dizer que

a academia clássica considera que o produto final seja um artigo em uma boa revista científica. Para as empresas, o artigo não terá o mesmo peso se não estiver associado à aplicação no âmbito da atividade empresarial. Isto significa que a atividade científica deve fazer parte de um gerenciamento que envolva impactos econômicos e de negócios. Acredito que o Cepetro e a Petrobras estão conseguindo caminhar juntos neste processo, procurando atender as demandas da sociedade.”

As boas universidades brasileiras têm dedicado esforços ao chamado Empreendedorismo, o que implica preparar os estudantes para uma possível atividade industrial. Isto significa considerar o aluno como um futuro empreendedor capaz de levar boas idéias para a prática e, com isso, não apenas fazer o seu trabalho, mas também ampliar oportunidades de emprego em áreas de alto valor agregado como é a tecnologia. Tygel acredita que, neste sentido, os preconceitos vão aos poucos se desfazendo e permitindo o surgimento de um ciclo virtuoso na relação universidade-empresa.

O setor de petróleo é um caso especial no Brasil, pois, por determinação da chamada Lei do Petróleo, a Petrobras e outras empresas que operam no País devem investir 1% do seu faturamento em Ciência e Tecnologia em instituições brasileiras. Segundo Tygel, graças a estes incentivos, a pesquisa avançou extraordinariamente, o que reflete no expressivo aumento das reservas brasileiras.

Atualmente, o grande desafio tecnológico da Petrobras é a exploração da camada de pré-sal tanto na detecção dos reservatórios quanto na



MARTIM TYGEL

produção. Estes desafios estão sendo encarados com a participação das universidades brasileiras. Vale notar que esforços têm sido feitos para que haja fluxo de pessoal capacitado, em particular, de cientistas para atuar no Brasil. “Isto significa inverter o caminho tradicional, que sempre foi mandar nossos estudantes e profissionais para o exterior. Um caminho não exclui o outro, porém, o momento favorável deve ser aproveitado para que bons profissionais internacionais venham ajudar as instituições e os recursos humanos na capacitação e uso pleno de suas potencialidades. Esta é uma das missões do Cepetro que, apesar de todo trabalho dedicado, ainda prescinde de maior número de recursos humanos qualificados para alavancar suas atividades da maneira que o País necessita. Estamos trabalhando em conjunto com a Petrobras para a implantação de programas nesta direção”, finaliza o vice-diretor da instituição.



CERTIFICADO DE ORIGEM FECOMERCIO-SP. MAIS PRATICIDADE E RAPIDEZ NA HORA DE EXPORTAR.

Siga o melhor rumo para os seus negócios no exterior. Obtenha seu Certificado de Origem na FecomercioSP de maneira prática, rápida e segura, com as melhores condições do mercado.

Mais informações, ligue (11) 3254-1652/1653 ou envie e-mail para certificado@fecomercio.com.br

*Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Subsolo
9h às 12h30 / 14h às 17h30*

When good winds blow



Brazil starts 2012 benefited from the retraction of world powers, strengthens its domestic market and becomes a champion in attracting foreign investments and business opportunities to other countries. Low unemployment, increased consumer base, high purchasing power of the population, social inequality in decline and a huge program of construction works for the infrastructure sector are some of the factors that explain the optimistic atmosphere. The crisis in Europe and the United States favored the country and investors began to consider Brazil as a kind of safe harbor to make investments. In 2011, the volume of FDI reached US\$ 65.5 billion, the highest ever recorded in its entire history.

The expectation is that with the approach of the mega sporting events in 2014 and 2016, this number will rise even more. In 2011, according to the Economist Intelligence Unit (EIU),

a research and advisory firm associated with The Economist, Brazil became the sixth largest economy in the world, that is, the sixth largest gross domestic product measured in U.S. dollars at the current exchange rate, surpassing the UK. The country is also the eighth consumer market in the world.

The global crisis of 2008 affected the economy of Israel that year and in 2009. However, due to a strong fiscal policy coupled with the composition of GDP, this impact was minimized, allowing a relatively rapid recovery. Reduction of unemployment, slight GDP rise and increase in exports, especially in the technology sector, which is the main driver of the country's foreign sales. Despite its small population, the consumer market reflects a high income per capita. The country got back on the agenda of foreign investors, receiving approximately US\$ 5.1 billion in FDI in 2010, and US\$ 6 billion in 2011, keeping an upward trend since 2009.

A network of opportunities

Brazil has been very successful in the international economic scenario. There are numerous explanations for this positive moment. In fact, it refers to a chain of factors that intertwine and set up a context that places the country in an upward direction. There are internal factors such as low unemployment, increased consumer base, purchasing power of the population on the rise, social inequality dropping and a huge plan of works for the infrastructure sector. With all this, Brazil is breathing optimism.

At the same time, in the foreign scenario, the downturn in Europe and the United States favored the country, which became the object of desire for international investors, eager for a “safe haven” to invest their funds. In 2011, despite the global crisis, Brazil received a US\$ 65.5 billion sum in Foreign Direct Investment (FDI), being the largest volume recorded in its entire history.

Influenced by agribusiness, the Brazilian trade balance was US\$ 29.8 billion, US\$10 billion higher than in 2010. Overall, Brazil ended 2011 as the sixth largest economy, surpassing the United Kingdom, and the investments in production and consumption remain in an uptrend.

The country, rich in natural resources, has recently discovered a new energy reserve, oil from the pre-salt layer, which will double its capacity as a producer. In addition, despite some obstacles, it is structurally getting ready to host two major world sport events: the 2014 FIFA World Cup and the 2016 Olympics.

In 2011, Brazil was the fifth country that most received FDI, concentrating 5.4% of the overall flow – behind the United States, China, Hong Kong and the UK, according to figures from the United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD). In 2005, the Brazilian economy received 1.5% of the overall flow. It was a jump of US\$ 15.1 billion to US\$ 48.4 billion in just six years.

In 2010, Brazil was the country that most increased the percentage in receiving this type of financial support in comparison with the previous year, beating all developed nations and other BRIC members (Russia, India and China) - a group of countries considered emerging new powers of the global scenario. In 2011, with a 35% increase, it ranked second – behind India only.

The Brazilian economist Otaviano Canuto, Vice-President of the World Bank, argues that the world is experiencing a revolution in the economy structure and that the role of emerging countries, including Brazil, is fundamental. During a visit to the

country in March, when he lectured at the University of Campinas (Unicamp), Canuto argued that there is an “ongoing change in the logic of the global economy, in which the role of former and new powers are being delineated.” For him, Brazilians have been of crucial importance in this context. “Brazil needs to take advantage of these next 10 or 15 years to change the statistics of education, health and infrastructure, seizing the moment to leap.” Taking advantage of the moment to take a leap, he said.

The country is now the eighth consumer market in the world. And the annual consumption just keeps growing: it will jump from US\$ 780 billion, in 2007, to US\$ 1 trillion in 2012. It is estimated that over the next five years, Brazil will be the third country that most contributes to the global consumption growth, behind only the United States and China. The explanation lies in the increase of class “C”, workers’ income and credit opportunities. From 2003 to 2010, 29 million people became part of class “C” coming from the poorest sections, according to the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE).

Over the next three years, there will be 18 million more – which corresponds to the entire population of Chile. The new C-Class, which represented 67.5% of the population in 2002, now accounts for 95% of Brazilians and drives the local economy. Despite the international crisis, retail sales in Brazil reported growth in the past two years (7% in 2011 and 10.9% in 2010).

The economic stabilization with “Plano Real”, in 1994, and the successful control of inflation allowed a growth cycle, sustained by the economic liberalization and the privatizations that have attracted foreign capital.

According to the calculations of the Ministry of Finance, the average expansion of Brazilian GDP up to 2014 should be 4.8%, higher than the previous four years (4.6%). As a producer of natural resources, the country remains powerful. In 2011, agricultural production broke the record, according to the National Supply Company (CONAB). The country produced 163 million tons of grain, a result that consolidates Brazil as one of the main granaries of the world. The country is also a global highlight regarding investments in the oil and gas sector. Among the world’s ten largest investments in the sector, Brazil has two projects that together total US\$ 40 billion, US\$ 25 billion of which for the construction of the oil platforms of Petrobras in Rio de Janeiro, Espírito Santo and São Paulo and US\$ 15 billion for the vessel platforms of Petrobras – state company that explores oil in the country.

An obstinate buyer



The scenario, with high interest rates and valued currency, favors imports; concerned, the Brazilian Government launches a package to stimulate local production, research, development and technology transfer; foreigners complain of protectionism.

A client worth over US\$ 256 billion in 2011 – this is Brazil. According to the World Trade Organization (WTO), the country increases its imports at a rapid pace in all the benchmarking parameters: values, quantum, range of products and participation in the total current global trade.

The WTO points out that from 2009 to 2010, Brazil went up from the 25th to the 20th position among the major global buyers. The ranking of last year has not been disclosed yet, but it is expected to rise two or three positions, as imports grew 26.8% compared to 2010. In the first quarter of this year, the uptrend continued and the Brazilian government projects growth in purchases of the country of approximately 3% in comparison with 2011.

Despite this projection, the Secretary of Foreign Trade of the Ministry of Development, Industry and Trade (MDIC), Tatiana Lacerda Prazeres, states that there have been some oscillations in 2012, which do not allow the anticipation of concrete trends on international trade. “There are great variations from month to month, within the same markets,”

she says. “This shows that there is a lot of instability in the global scenario.”

The information regarding the origin of Brazilian purchases in recent months prove the thesis of Prazeres. China has surpassed the historic champion of exports to the country – the United States. In the first quarter, Asians sold US\$ 8.2 billion in goods to Brazil, in contrast to US\$ 7.7 billion by North Americans, followed by Argentina (US\$ 3.6 billion), Germany (US\$ 3.4 billion) and the surprising South Korea (US\$ 2.1 billion).

And what role does Israel play in the scenario of Brazilian imports? Small and decreasing, comparing 2010 and 2011. Last year, Brazil purchased approximately US\$ 904 million in Israeli products. In the previous year, it purchased approximately US\$ 1.1 billion.

The lack of a systematic and concrete trade policy between the two countries and the commercial approach of Brazil with Arab countries may partly explain the low exchange current between the two nations. However, according to foreign trade analysts, aggressive exporters such as China and Korea ended up taking part of the result of all countries in the globe, including Israel.

In an interview with *O Estado de S. Paulo* (Brazilian newspaper), in April 2012, the Minister of Development, Industry and Trade, Fernando Pimentel, made it clear that global trade suffers impacts from the global crisis and the competition of Asian players: “There are sectors where we will not be as competitive as China or Korea. It is a battle... And the world is showing that whoever controls the supply is in demand. It is as clear as that. And we have a market of almost 200 million Brazilians. The ball is with Brazil. Do you want to sell cars? I do. Then manufacture it in Brazil. Are we banning imports? Are we making protectionism? No.”

The record in Brazilian imports, registered in 2011, made the monetary and commercial authorities to focus on a potential de-industrialization. This possibility has become one of the most discussed topics among national industrial leaders. It's largely due to the fact that the Brazilian curren-

Israel, eyes to the world

cy, Real, is highly valued in relation to the U.S. dollar and the euro - the main references in the international market.

Since late 2011, the Brazilian monetary authorities have been trying to depreciate the Brazilian currency against the U.S. dollar, through orthodox economic ways. The depreciation has in fact occurred in the first months of the year, and the U.S. dollar reached an approximate price of R\$ 1.80. The Minister of Finance, Guido Mantega, even stated that it was a "new level to be maintained." With respect to that rate, his colleague Pimentel said: "When we go traveling, it is very good (laughs). But if I export, it is too bad." Experts point out that the range of R\$ 1.60 per U.S. dollar would be the closest to ideal for Brazilian exporters, which is far from happening.

Rigidly says the economist and director of Engenheiros Financeiros e Consultores, Carlos Daniel Coradi. He says the reasoning is simple: "We're generating jobs in Asia, Europe and the Americas, to import manufactured goods from all sectors." He continues: "In fact, our exchange rate is rotten. We were saved in the crisis of 1999 by the beginning of the floating exchange rate and now we are caught in a difficult situation with it."

In late 2011, the Brazilian government announced, in the midst of the program "Brasil Maior – Inovar para competir. Competir para crescer," (Brasil Maior - Innovate to compete. Compete to innovate), a series of measures that may affect the bilateral trade between Brazil and Israel.

Among the actions defined is the preference for domestic products in government procurement. Several sectors were included, including the chemicals sector, especially for the production of drugs. This type of product represents a good share of Israeli exports to Brazil.

In a note to Brasil – Israel/Parcerias e Perspectivas, the MDIC explained that the federal government may pay up to 25% more in the purchase of medicines and drugs manufactured in Brazil for use in public health. For national drugs using imported inputs, the margin is 20%. The incentive to domestic production is estimated to remain in force for two years and that, in the period, US\$ 3.5 billion are spent in drugs.

Hotbed of innovation, technology and development center – that is how Israel has become known worldwide over the past 20 years, despite the regional tensions. The economy of the country, from emerging to industrialized, today is globally oriented and technologically advanced. The International Institute of Management Development, a Swiss institution that produces the annual Global Competitiveness Index, ranked Israel in 2011, in the 17th place among 59 leading economies, highlighting the high investments made by the government in Research & Development in relation to the Gross Domestic Product (GDP). The country ranks first in the following items: entrepreneurship, state bank policy and scientific research. The Institute has ranked the country in ninth place also for the stability in face of the latest global economic crises.

Tax liability, monetary policy and a series of reforms for the liberalization of the economy have made Israel one of the most attractive countries for foreign investments in recent years. Still, changes are needed to overcome some internal forces that prevent the characterization of the country as a truly competitive market. According to studies made by several international consultants, Israel is one of the best performing economies of the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD), having shown a remarkable strength during the recent periods of global recession. The country, however, is not immune to the effects of the economic growth slowdown in the United States and the risks of the debt crisis plaguing Europe. Yet, according to the release of its latest rates for 2011, the three main international rating agencies have demonstrated their confidence in Israel. Standard & Poor's upgraded the country to A+, while Moody has maintained the previously granted stability grade A-1 and Fitch confirmed the A rating.

According to Stanley Fischer, governor of the Bank of Israel, as a direct result of the government policy over the past two decades, in line with the conservative position of the Israeli banking sector and the regulation for the banking system supervision, the national economy was relatively well prepared to face the unexpected challenges arising in the global scenario. Having nearly 8 million inhabitants, the country was, in the last two decades, considered one of the five fastest growing emerging markets. In 2010, the Inter-



national Institute of Management Development raised the country's status from emerging to developing market.

Exports are the Israeli economy's engine. In 2011, exports totaled US\$ 46.5 billion, excluding diamonds – 1.7 million higher than in the previous year. These figures, reported by the Institute of Export and International Cooperation of Israel, do not include the volume exported by start-ups and companies acquired by foreign corporations. The volume of high-tech exports totaled US\$ 21 billion, 6% higher than in 2010.

Exports have benefited from an extensive network of international agreements, which allow Israeli goods to reach their target markets at competitive prices. The country holds Free Trade agreements with economic blocks such as NAFTA, European Union, EFTA and Mercosur, in addition to countries such as Mexico and Turkey, among others. It also maintains cooperation treaties, called Qualifying Industrial Zone (QIZ), with Egypt and Jordan, under the auspices of the U.S., ensuring preferential access to the U.S. market for goods produced in partnership with the countries involved; similar agreement with certificate of origin is maintained with Europe.

Technological development is the key word in the country for decades, and one of its main stars over the past ten years is called "Cleantech Industry", focused on the search for creative and efficient solutions, inspired by the concept of sustainability for the segments of environment and water resources. According to Matan Friedman, from Israel Cleantech Ventures, the venture capital funds participate in

approximately 200 new businesses per year in the country, helping Israeli entrepreneurs to show their talent.

The country invests about 5% of GDP in education, one of the highest rates in the world, and provides a favorable environment for investors through actions and policies of institutions such as The Office of the Chief Scientist (The Ministry of Industry, Trade and Labor) and other institutions. Report released in early 2012 by the OECD classifies Israel as the second most educated country in the world. The study analyzed several issues, including the number of adults with higher education, the government budget for education and the time spent in classrooms. According to the report, 45% of adult Israelis are college educated, and there are 135 engineers for every 100 thousand workers, the highest proportion in the world.

As a result of the emphasis on innovative technologies and research, Israeli companies continue to attract foreign investment. Despite the global crisis, the demand for new technologies tends to grow and, in the wake of this trend, so does the inflow of funds into Israel. The acquisition of domestic companies by multinational corporations is increasingly common, a process that has been expanding to numerous segments and, at the same time reaffirming the Israeli excellence in a rapidly changing world. Israel currently occupies the position of first foreign country with more companies listed on NASDAQ (technology stock exchange – New York, USA) and more than 60 Israeli companies have their shares traded on several European stock exchanges.

The Office of the Chief Scientist, a branch of the Ministry of Industry, Trade and Labor, launched in early 2012 two new programs to encourage foreign investments in research projects in the life sciences industry, considered a priority by the Government. The first program, with a funding of US\$ 5.1 million ensures benefits to the companies that establish P&D centers, generating over 60 jobs for a period of not less than five years in the central region of the country. Also under this initiative, an additional US\$ 8.6 million will be allocated for institutes installed in remote areas in the North or the South. The second program provides for the joint financing of projects between international companies and the government. To participate, foreign companies should invest at least US\$ 20 million, in addition to developing activities that provide professional training and transfer of knowledge.



We've been serving our clients
for over 5 decades. So, if you
need a business loan, call
IDB Bank® where here, it's
business as usual.

Balance your biz

There's more to balance than just a checkbook.SM

And we understand that the current economic climate might be putting pressure on your finances. That's why now, more than ever, you need a bank you can trust. At IDB Bank, we are open for business and ready to talk to you about your financial needs.

For more information call our representative office in Sao Paulo, Brazil 011-2127-1644



balance everythingSM

www.idbbank.com



IDB Bank is a registered service mark of Israel Discount Bank of New York.
Member FDIC

Stories of global success

From the research centers of industries and academic institutions, state-of-the-art equipment and tools are produced, and besides promoting another side of the Israeli society, they are also present in the daily routine of the world population, even though the "Made in Israel" label is not always visible.

Drip irrigation

Netafim Israel started to develop the drip (or localized) irrigation technology in the 1960s, launching its first product in 1965. The previously unprecedented system brought the advantage of releasing water and nutrients drop by drop directly in the root zone of the plants. Increasingly used, the technology easily allows the irrigation using water and fertilizers, in addition to pesticides, distributed during the crop cycle when necessary, thus providing high crop yields. For being a precise system, it offers an accurate control of irrigation and the rational and efficient use of water, an increasingly scarce resource on the planet.

ICQ - "I Seek You"

The first instant messenger (a program used to send messages between Internet users in real time) appeared in 1997, created by the Israeli company Mirabilis, founded by four young men – Yair Goldfinger, Arik Vardi, Sefti Vigiser and Amnon Amir. Called ICQ, an acronym for the expression "I Seek You", it was one of the most popular instant messengers over the Internet for years. In 1999, AOL acquired Mirabilis, encompassing the service.

Solar Energy

For being in a pioneer country in the use of solar energy for water heating, Israeli companies bring their technologies far beyond the national borders. Since 2002, a project developed in California has been using an innovative technology in solar energy developed by the Israeli company Solel, founded in 1992, it reduces the U.S. dependence on the import of 2 million barrels of oil per year for the next two decades. The Israeli company Luz, currently known as BrightSource, was a pioneer in the solar-thermal technology and built the largest solar power plant of its kind in the world, in the Mojave Desert.

Capsule Endoscopy

In 2000, the so called Capsule Endoscopy (internationally known and PillCam) was launched in Israel. Considered the world's most advanced precision examination for the identification of diseases of the digestive system, the innovation was welcomed with enthusiasm by the experts, as it opens unprecedented perspectives for the diagnosis of diseases of difficult identification. The capsule endoscopy has a miniature camera in the size of a vitamin pill, approximately 1 cm long x 0.8 cm wide, working as an endoscope, with its own camera and light source, in addition to being waterproof and resistant to bites and the acid environment. The pill is ingested and as it travels the digestive system, images are sent to a recorder of information placed on the patient's waist.

Network Security

The credibility of the Israeli technology is also widely recognized in the field of electronic security for network. A pioneer in the development of systems for a network communication without risks, the Check Point Software Technologies has become a leader in internet security, both for the VPN and firewall. The system created by the Israeli company, called Secure Virtual Network (SVN), ensures a communication without risks in the business sector, research for corporate networks, branch offices and extranet partners, among other advantages.

Voice over Internet - VoIP

The transmission of voice over Internet was also possible thanks to the innovative spirit of Israel. Offered for free until then, by VocalTec, a company that developed this technology as a strategy to distribute its product, the new tool became known as VoIP (Voice over Internet Protocol). Already quite widespread for use at home, VoIP has been used mainly by corporations for their internal communication and also among its subsidiaries.

Centrino Chip, by Intel

Intel Israel was responsible for launching Centrino in 2003, the company's first chip for laptops able to support all three current forms of Wi-Fi wireless network. It was entirely designed by Intel Development Center in Haifa.

More Brazilians in Israel

USB Memory

USB memory systems were developed by M-Systems, a company acquired by SanDisk in 2007. Used for portable data storage worldwide, they were created from the Quad NROM four bits per cell technology of Saifun – Israeli company that boosted the Non-Volatile Memory technology, while doubling the storage capacity of conventional memory cells, providing a simpler architecture and reducing production costs.

Innovation in desalination

Israel invested in the development of the seawater reverse osmosis process (SWRO, its acronym in English) and hosts in Ashkelon, the largest desalination plant of its kind in the world, annually producing 130 million cubic meters. The Israeli desalination unit received in March 2006 the “Plant of the Year” award during an event organized by the Global Water in Dubai, UAE. According to experts, the construction of the Ashkelon plant is a major contribution to the international desalination industry, and has one of the lowest production costs in the world, according to the new international standard: US\$ 0.53/m3.

Electric car for everyone

A partnership between the Israeli company Better Place and the car manufacturer Renault-Nissan, in 2007, resulted in an innovative project to popularize the electric car in Israel, as of May 2011. The project, which stunned the global auto market four years ago, started being implemented in Israel last March with the opening of nine stations for recharging and replacing batteries. Better Place is also installing thousands of recharging points in 400 parking lots and has already announced the execution of agreements with 27 municipalities for the implementation of recharging stations and battery replacement points, which will start operating later this year in the country.



The demand for Israel as a travel destination among Brazilians has been increasing over the past few years – approximately 60,000 Brazilians visited the country in 2011, which corresponds to a 9% increase compared to the previous year. From 2008 to 2011, the number doubled and the goal of the Israeli Ministry of Tourism is to double this flow by 2014. Motivated by the great potential of Brazil, the Ministry has appointed Susan Klagesbrun for the position of Consul at the Israel Tourism Office in São Paulo, opened five years ago. With a budget of approximately US\$ 1.33 million, along with Cleo Ickowicz, Director General, Carolina Dias, public relations, and Luiz Chizmnovitch, marketing, she will coordinate the strategy for the promotion of tourism in the country.

This information was disclosed by Noaz Bar Nir, Director General of the Ministry of Tourism, and Oren Drori, Director General and Head of the Marketing department, during his visit to the country, in early May 2012. “We appreciate the great work done by Cleo Ickowicz that has led us to achieve these figures. We believe that the combination of Brazilians from both Rio and São Paulo in the head of the Office can provide us with good results. Brazil is a priority in our agenda and, therefore, there was an increase in the budget for the Office, so that new actions can be implemented and those that have been carried out successfully can be expanded,” said Bar Nir. Last year, Israel received a total of 3.5 million tourists from all over the world, a significant number, since it represents almost half the Israeli population. Data from the Ministry confirmed that 25% are Jewish, 30% Christian pilgrims and 60% traveling in groups. In Brazil, 50% of tourism is for religious purposes.

The growth registered over the past few years is the result of the actions of dissemination, especially among the religious segments, because the country has the world's largest concentration of Catholics and a relevant potential for growth, in addition to a significant evangelical community.

“The appointment of Klagesbrun reflects the confidence of the Ministry in the potential to increase the flow between the two countries, after five years of the Office opening. The results obtained during this period confirm that there is room to expand the work being conducted along with the Brazilian market,” said Bar Nir.

Diversify and multiply

There are more than 8000 items from the most diverse productive segments. All of them are part of the so-called “concessions” that Israel made to the Mercosur countries on the occasion of the Free Trade Agreement execution, in 2007, and that, in practice, entered into effect in 2010. In addition to goods of animal origin, the list also includes auto parts, motor vehicles, agricultural machinery, grains, minerals, cellulose derivatives, decorative objects and thousands of other products that will have a significant tariff reduction for the next five years, until the agreement is fully implemented. However, not even half of these 8000 items that the Israelis are willing to import almost with no tariff barriers are explored by Brazil.

“That means that there is a great potential to be exploited, but at the same time, the Brazilian priority has not been the Israeli market,” says the foreign trade analyst and consultant Arquimedes Fiúza Leite. “In the Middle East, which currently accounts for 5% of our exports, the government’s priority has been to explore trade with Arab countries because they are a market more than ten times larger than Israel.” For Leite, the strategy has logic but is limited by a political component.

Other analysts, however, are more optimistic and believe that the political issues related to the Middle East will slowly begin to lose ground to the commercial pragmatism. This is what Professor Arnaldo Francisco Cardoso, from Universidade Mackenzie, expects. According to the expert’s assessment, the trade relations between Israel and Brazil should strengthen in the coming years, especially with the maturation of the Mercosur-Israel agreement. “In sectors where Israel is dependent, either by location or profile, Brazil is an efficient exporter,” he says. “And with the crisis between first world nations, emerging countries start playing other roles.”

Furniture

Among the most promising areas mentioned by Cardoso, the furniture sector stands out. After successfully facing a wave of



international questions, Brazil reached a stage where almost 100% of the furniture available for export is certified and has guaranteed environmental origin, which opened many doors in foreign markets. Basically, there are two main sales lines for furniture forged with Brazilian wood: the low-cost type, made of pressed fiber plates, and the high-cost, made with solid material, such as those sold to the United States. “We are prospecting new horizons and, Israel is undoubtedly a market that interests us because, despite being a small country, it is highly competitive and well diversified,” says José Diaz Fernandez, president of the Brazilian Association of Furniture Industries.

For the president of the Federation of Industries of São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, the complementarity of the two economies provides a glimpse of a significant increase in the trade relations between the two countries, in a not too distant future. “On the one hand, Brazil has a diversified industrial park and a rapidly growing agribusiness, a global benchmark in the industry. On the other hand, Israel stands out in the development and manufacturing of high tech content,” he says. According to Skaf, for Brazil, attracting investments from Israeli companies with high innovation capacity would be an extremely positive factor. At the same time, Israel is a dynamic market, which could house the product diversification of the Brazilian industrial park.

Machinery

Even with the global crisis, the Israeli economy has been strong. In 2009, still under the strong impact of the financial turmoil in the United States and Europe, the growth was close to 1%. In 2010, with the undefined international scenario, but with slight signs of recovery in most developed economies, the growth reached 5%.

One of the areas of great vitality in Israel is construction. Investments in real estate and infrastructure have doubled since the early 1990s. “The Israeli market could be better exploited, but there is a limitation: the Brazilian entrepreneurs of the sector know little about the country’s potential. They are focused on traditional markets such as Latin America, the United States and Europe, even with the downturn in the latter two,” says Leite.

JBS, the “Cattle King” also in the Middle East

JBS-Friboi Group wants to increase its presence in Israel, its main market in the Middle East. The company's goal is to account for 40% of total beef exports from Brazil to the country in 2012. According to José Batista Jr., former president of the group and current member of the Board of Directors, Israel has great potential to increase the consumption and demand for Brazilian products in the coming years. It was also one of the first countries where JBS has exported beef, even in the 1950s. "It has always been an important market for us." Batista made these statements at an event sponsored by the Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry, last March.

To achieve the goal, JBS-Friboi Group will put into operation two other plants in 2012 to perform the kosher slaughter, that is, performed in accordance with the Jewish dietary laws, a measure required by the Israeli market. Currently, four units of the company meet the Jewish precepts. According to Jerry O'Callaghan, director of investor relations and responsible for the exports of kosher beef of JBS group, the plants are regularly inspected by the Veterinary Service of Israel and rabbis from Jerusalem. Only the frontal cuts are intended for consumption by the Jewish population. To ensure the best prices, JBS invests in new products.



JOSÉ BATISTA JR.

Data from the Brazilian Association of Meat Exporters (Abiec) show that, in 2011, the total revenue from shipments of beef to the Israeli market was US\$ 83.5 million, 9% lower when compared with the previous year. JBS exports totaled US\$ 37 million, a 37% revenue increase in the same period.

New strategies in progress



The economic and trade relations between Brazil and Israel are increasingly dense. In the last decade, the trade volume more than tripled. From US\$ 400 million in 2000, the balance reached a record of US\$ 1.619 billion in 2008. After a great retraction suffered in 2009 (US\$ 922 million), due to the global financial crisis, the exchange was US\$ 1.35 billion in 2010. In 2011, data from the Ministry of Development, Industry and Trade – MDIC point to a cumulative total of US\$ 1.4 billion.

According to the ambassador of Brazil in Israel, Maria Elisa de Bittencourt Berenguer, despite the growth, the trade volume is still very low when considered in the context of Brazilian exports to other countries of the region and the purchasing power of the Israeli market. "It is curious to note that Israel is one of two Middle Eastern countries with which Brazil has a trade balance in deficit – the other is Iraq, which only exports oil to Brazil. In addition, the size of the market – the country has less than 8 million inhabitants – should not mislead regarding the business potential in the trade of goods: the total volume of Israeli imports is approximately US\$ 60 billion. By comparison, this volume is equivalent to just under a third of Brazil-

One year better than the other

ian exports to the world (US\$ 200 billion). This indicates that, despite all the potential, the Israeli market has been neglected by Brazilian exporters and that there is a need to develop new strategies to promote Brazilian products," she says.

Currently, Brazilian products represent only 0.5% of Israeli imports. Out of the total volume of US\$ 60 billion in 2010, Israel imported only US\$ 905 million from South America, US\$ 339.5 million of which was from Brazil. Nearly half of Israeli imports come from Europe. Even when compared to other emerging countries, Brazil is at a disadvantage in the bilateral trade: Israel has a considerable deficit in trade with China and Turkey, which in 2010 exported US\$ 4.7 billion (a deficit of nearly US\$ 3 billion) and US\$ 1.8 billion (a deficit of US\$ 500 million), respectively. At the same time, Israel registers a surplus in its trade balance with India and Russia, which still exports more to Israel than Brazil (US\$ 714 million and US\$ 812 million, respectively).

The ambassador explained that the Mercosur-Israel Free Trade Agreement, the first of the block with a non-member of the Latin American Association of Integration (ALADI) in force for Brazil since April 2010, can be an important tool in this process of expansion and diversification of exports. In the evaluations available, however, the Agreement, which will unlock almost all of the items of bilateral trade over the next eight years, needs greater disclosure, especially in Brazil. In Israel, the benefits of the Agreement have been disseminated in various forums.

An assessment of Brazilian exports to Israel still indicates a concentration in commodities. According to the Israeli Central Bureau of Statistics, frozen meat has led the list of most imported products in Brazil, accounting for almost one third of the total: US\$ 102.18 million in 2010, making Brazil the second largest supplier of this product to Israel, behind Argentina. That same year, the first four products of the exporting list – meat, sugar, coffee and corn – accounted for approximately 55% of Brazilian exports to Israel; in fifth position, the first manufactured products – pipes of refined copper (US\$ 8.6 million, or 2.52% of exports). It is worth it to point out that over the past ten years there have been no significant changes in key products of the exporting list.

Israel's trading partner in Latin America since long ago, Brazil is no longer seen only as the gateway to Mercosur and has become the primary mass market and the main focus of Israeli investment in the continent. Information from the Central Bank indicates that Israel's Foreign Direct Investments in Brazil jumped from US\$ 63 million in 2010 to US\$ 69 million last year. Both the government and the private sector see room for an even further growth of these investments.

The trade balance between the two countries certainly registered an increase after the entry into force, in April 2010, of Israel-Mercosur Free Trade Agreement. In 2009, the trade volume was approximately US\$ 922 million; in 2010, it was US\$ 1.35 billion; in 2011, it reached US\$ 1.4 billion, that is, always reporting an increase when compared to the previous period, a significant scenario, if we take into account the periods of global crisis in which many countries failed to experience an economic growth.

The agenda of products traded between the two countries is still highly focused on the export of fertilizers from Israel to Brazil and the export of beef from Brazil to Israel, but it is already possible to notice an increase in the transactions of other types of products, from different categories, such as, for example, the export of items of Chapter 85 (advanced technology products) and also products in the chapter of medical equipment, from Israel to Brazil. It is believed that it is only a matter of time before it becomes more diverse, since, after all, besides increasing the trade volume, such diversification is one of the most important goals of the Free Trade Agreement.

According to Roy Nir, Consul for Economic Affairs of Israel in Brazil, the activities were very intense in 2011. As has been customary, every year surpasses the previous one, thus showing the continuous evolution and progress. Public safety, infrastructure, telecommunications, medical equipment, water and sanitation, as well as agro-technology are still priority areas on the agenda of the Economic Mission of actions in Brazil, always taking into account the latest solutions of Israel and the Brazilian market demand for such solutions, a strategy where both economies complement each other.



VOCAÇÃO, TRADIÇÃO E ESTRUTURA PARA O ENSINO DE INGLÊS

Com 50 anos de dedicação ao ensino e à cidadania, a Alumni é um centro binacional Brasil-EUA, reconhecido pela qualidade de seus cursos de inglês. Na Alumni você encontra:

- **Cursos para Adultos**, únicos cursos no mercado com **inglês de negócios a partir do primeiro nível** e com **exame TOEIC® gratuito a cada ciclo**.
- **Cursos preparatórios** para os exames TOEFL e GMAT.
- **Curso de formação de Tradutores e Intérpretes**, reconhecido como **um dos melhores do mundo na formação de profissionais dessa área**.
- **Cursos de inglês para crianças** (a partir de 3 anos e meio) e adolescentes, com instalações próprias, professores especializados e diploma de proficiência antes do período dedicado ao ingresso no ensino superior.

Todos os cursos da Alumni contam com certificados reconhecidos pela Embaixada Americana.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, LIGUE: 5644-9700.

Chácara Santo Antônio • Jardins • Morumbi • Vila Nova Conceição

Siga a Alumni: facebook.com/alumni.ingles [@Alumni_ingles](https://twitter.com/Alumni_ingles)

In 2011, the public security area was in evidence, with a flow of delegations between the two countries. In addition, the Israeli Minister of Industry, Trade and Labor came to Brazil along with a mission of businessmen from the telecommunications and biofuel sectors. Another relevant aspect was the visit to the country, for the first time, of a delegation focused on the mining sector, comprised of Israeli companies that develop water solutions to be applied in mining processes. Also in November

2011, Brazilian delegations visited Watec 2011, a technology fair dedicated to the sector of water resources and sustainability. Smaller events, but no less important, were conducted in Brazil, including a seminar on Public-Private Partnerships (PPPs) and "Dias de Tecnologia" ("Technology Days"), in specific public bodies, during which Israeli companies with representation in Brazil were allowed to introduce themselves and show their solutions and technologies to the competent bodies.

Economy and trade on the agenda of diplomats

Integration is the key word in the work that is being developed by diplomats who represent Israel in Brazil. The synergy created by the joint action of the Embassy, Consulate of São Paulo and the Economic Mission, in line with Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry, is bringing increasingly productive results for the proximity of both countries. This is the opinion of the Consul Ilan Sztulman, ahead of the mission in São Paulo.

According to him, in order to develop the relationship between Brazil and Israel, the priorities in the bilateral agenda are economy and development of the trade volume. Each year the strategic areas are defined, which will concentrate the efforts to expand the Israeli presence in the national market. In 2012, one of the highlights is the agriculture. As part of the agenda to bring Israel and Brazil closer, Sztulman encouraged the creation, in 2011, of the Southern Regional Unit of Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry, attending meetings with local leaderships. A few months after his visit to Rio Grande do Sul, the new entity started to work.

Increasing the scientific cooperation is also in Sztulman's agenda, because, according to him, the academic exchange opens doors to other opportunities. In this process, Israel relies on an important partner – São Paulo Research Foundation (FAPESP), an institution that holds agreements with several of the greatest Israeli universities.

Ahead of the diplomatic mission in Brasília for the past eight months, the ambassador Rafael Eldad has put all his efforts to get to know the different aspects of the country while he accomplishes activities that enable the Brazilian people to discover the several aspects of the multicultural Israeli society. Within this perspective, the exhibition "Israel and the Bahá'í Faith: Images of A Global Community" was held at Iguatemi Shopping, a mall of the federal capital. During the opening, he highlighted the importance of cooperation between his country and the Bahá'í community in Brazil and reminded that Israel, as a democratic country, admits the cultural and religious diversity. As part of the celebration of Israel independency, the Embassy took to Salvador (State of Bahia) the Israeli dance company Dafi Altabeb and the artist Idan Cohen. The artists performed during the event called Vivadança Festival Internacional da Vida.



RAFAEL ELDAD



ILAN SZTULMAN

Expanding the boundaries



Rio Grande do Sul was finally integrated in the list of Brazilian regions actively involved in the process of approximation with Israel. Home to several companies associated with Israeli groups, including Aeroeletrônica, owned by the giant in the field of aeronautics and aviation Elbit Systems, the state has inaugurated in 2011 the Southern Regional Office of Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry. Chaired by Sandro Wainstein, the entity had its seed sown after the visit of the Consul General of Israel in São Paulo, Ilan Sztulman, to the capital of Rio Grande do Sul last year, and this process relied on a major support from Jayme Blay, president of the Brazil -Israel Chamber of Commerce and Industry, headquartered in São Paulo. The purpose of the new institution is to encourage and promote the commercial, industrial, technological and academic exchange between Rio Grande do Sul and Israel.

As soon as it was inaugurated, the Southern Regional Office of Brazil-Israel Chamber began to work intensely. In

conjunction with the Israeli Consulate in São Paulo and the Municipal Department of Industry, Commerce and Production, through the Secretary Valter Nagelstein, a mission from Rio Grande do Sul to Israel was organized, including State representatives to participate in Watec 2011 – International Conference and Exhibition of Water Technologies, Renewable Energy and Environmental Control. “The results of this initiative soon appeared, with the completion of a project based on the Israeli model developed by Corsan and the State Prosecutor Office for the reuse of water resulting from sewage treatment to irrigate crops,” said Wainstein.

According to Alexandre Saltz, vice president of the Israeli Federation of Rio Grande do Sul, member of the State Prosecutor Office and part of the delegation, the trip was a further step to strengthen the good relations existing between the State and Israel – Porto Alegre is a sister city of Haifa. “The presence of Elbit benefits the relations between Israel and the capital, beyond the good relationship existing between Rio Grande do Sul and Israel, especially in the areas of training and qualification in public security and agriculture. Moreover, Israel is characterized and excels by the use of high technology and knowledge management. The partners seek to relate with Israel to use and share that knowledge. All members of the mission returned deeply impressed with the development of Israel. A country that has little water availability and still stands out as a model for water management has certainly much to teach,” says Saltz. For him, the highlights were the technical visits, during which everyone could meet the new irrigation technologies and the use of water resources, and attend a meeting with members from the Hebrew University of Jerusalem.

Contacts with Israel are constantly on the agenda of the Regional Office of Brazil-Israel Chamber. In the first half of 2012, the state capital was visited by the Vice-Consul General of Israel in São Paulo, Amit Mekel, and Sara Eyal, an expert in agrieconomics models of agricultural extension from the Ministry of Agriculture of Israel. Also in 2012, there will be a series of “Startmeetup” events, created to stimulate high-impact entrepreneurship through a monthly meeting that will gather young entrepreneurs, investors, and enthusiasts.

Jerusalem hosts Audi Business Trip

Jerusalem, the Holy City for three monotheistic religions in Israel, was the destination chosen by LIDE – Group of Business Leaders – for the second edition of Audi Business Trip. Held from September 1 to 8, 2011, it gathered a select group of executives from national and multinational organizations. A unique and exclusive trip, the initiative aimed to encourage a high performance networking and generate business between Brazil and Israel. Invited by Audi and accompanied by their wives, 25 CEOs stayed in the King David Hotel.

Once again, João Doria Jr. and Paulo Kakinoff, President of Audi in Brazil, hosts of the project, teamed up to offer a unique experience to national entrepreneurs, combining business and culture in a singular way. With the theme “The Development of Geopolitical and Economic Relations between Brazil and Israel,” the members had a busy schedule that included meetings with key figures of the Israeli economic and political life, including the President Shimon Peres, the Minister of Industry, Commerce and Labor of Israel, Shalom Simhon, the President of the Bank of Israel, Stanley Fischer, and Saul Singer, author of Start-Up Nation, a book that reached the top of the best-sellers list of The New York Times and the Wall Street Journal .

For the President of Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry, Jayme Blay, who joined the delegation, “the presence of this group was very important for Israel. The trip was extremely fruitful. Besides visiting the main tourist attractions, the participants of Audi Business Trip were surprised by the warm welcome the group had in Israel, with the advanced development stage of the country, as well as the great potential for increasing the trade relations between the two countries. Brazil and Israel are complementary economies, however, our country is able to diversify its exports, by adding sophisticated manufactured goods – and this is where the Israeli technology can help a lot. It’s a win-win situation where everyone wins.”

“The idea is to make Audi Business Trip a tradition. The event was created as a communication platform with a few customers to promote the brand. It is a unique experience that is always searching for different destinations, combining culture and business, bringing together countries with different characteristics. Within this perspective, Israel appears as the ideal place, out of the traditional parameters of tourism. The decision was made after several meetings between the presidents of LIDE – Group of Business Leaders, João Doria Jr., and Brazil-Israel Chamber of Commerce and Industry (Cambici), Jayme Blay.



JOÃO AND BIA DORIA, PAULO AND FERNANDA KAKINOFF, STELA AND JAYME BLAY

It was my first visit to the country – and also for approximately 80% of the delegation members, which corresponded to one of the project's objectives, which is exactly to offer something new to the participants. Contrary to the expectation, we could confirm that Israel is not a war country and that the population suffers with the regional context, but still, despite the circumstances, it has managed to overcome the adversities and build a modern country that stands out in the international scenario. Today, Israel plays an important role in the global technological development, transforming education and innovation into important elements in the national agenda. Academic institutions such as the Weizmann Institute of Science are notable for their excellence.”

Paulo Sérgio Kakinoff (President of Audi Brazil).

“We wanted a destination that was attractive from the cultural standpoint and that generated business opportunities at the same time. After several conversations with Jayme Blay and Mário Fleck, from Cambici, we chose Israel, which proved to be an excellent alternative. It was a real cultural and professional exchange. Trade between Brazil and Israel is experiencing a period of strong growth. This was the largest delegation of Brazilian businessmen who visited Israel to date. The cooperation of Brazil-Israel Chamber, in particular, of its president, was crucial to the success of this mission. The entity helped to punctuate and build a constructive and positive agenda, in collaboration with the Consul for Economic Affairs, Roy Nir. It was a team work from the beginning.

Brazilian entrepreneurs could learn not only about the Israeli economy and business opportunities, but also about the life, culture, philosophy and history of Israel, which left the group positively touched. Several business opportunities have been created. The values practiced by Israel in education and innovation proved to be essential to the country's economic development.”

João Doria Jr. (President of the LIDE)

“I did not know Israel and I was absolutely fascinated by everything I saw in terms of history and religion. What I saw was quite different from the reality I imagined. The sense of safety in the cities is huge and the energy in this

country is very strong. I was also very impressed with the modernity and technology we found in Israel and with the perspective of partnerships between Brazilian and Israeli companies in our industry. The very high level of academic institutions such as the Weizmann Institute of Science that we visited is fascinating. The great benefit of this trip was the chance for new business opportunities.”

Mario Anseloni (President of Itautec)

“It was my second visit to Israel, since the relationship between Embraer and the Elbit Systems Group has a long history. The company is already a supplier to Embraer since the 1990s and after the creation of Harpy we are in a new phase of partnership. At every trip the capacity of innovation and technological creation of the country is increasingly outstanding, leading to the generation of businesses of high value added. The security market is growing in Brazil and with this partnership we'll be able to explore Embraer's experience in the aviation sector and Elbit's in the security area. The alliance between Embraer and Elbit has entered a new level.”

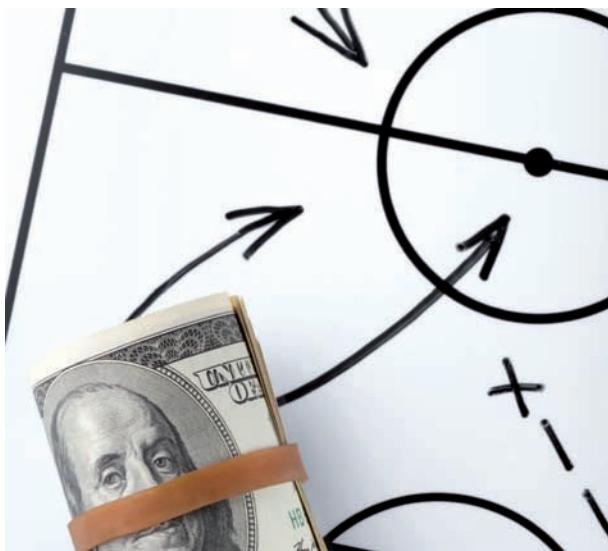
(Luiz Carlos Aguiar, President of Embraer)

“It was my first trip to Israel, because, due to the close relationship between HP Israel and HP Brazil, I travel constantly and I am always in direct contact with the Israeli factory. But being on a trip that combined the possibility of new business with culture and such an interesting group was amazing. Visiting Israel is always an interesting experience in many aspects, especially when it comes to technology. We took the group to the HP factory, where we showed a little of what is done in Israel. We also participated in meetings with businessmen and executives, who opened doors for future business.

The Imaging and Printing Division of Brazil has a very close relationship with the Israeli subsidiary because the large printers sold here are imported from Israel. We are always in touch through weekly and monthly meetings with the executives from Israel, always working together to meet the demands and characteristics of the domestic market in the best possible way. Not only professionals from Brazil constantly travel to Israel, but the Israelis also come to visit us.”

Fernando Lewis (President of HP).

On the route of investments



A survey conducted by Value Partner Brasil and released in late February of this year indicates that the 2014 World Cup should add approximately R\$ 183 billion to the Brazilian GDP by 2019, or approximately 0.4% per year. Ordered by the Ministry of Sports and conducted in 2010, the study provides projections of investments and the impacts caused by the world's greatest football event in the country. According to the study, approximately R\$ 33 billion will be allocated for infrastructure projects including stadiums, urban mobility, ports and airports, telecommunications and energy, health, security and hospitality. Approximately R\$ 9.4 billion will be generated by a flow of 3.7 million tourists and there will also be an increase of R\$ 5 billion in household consumption between 2010 and 2014. The tools used to calculate the direct and indirect economic impact on the Brazilian economy are from methodologies adopted internationally.

The global mega sporting events are catalyst elements for opportunities, encouraging the implementation of programs and projects in partnerships between the public and private sectors. There is no doubt that by 2016, Brazil will continue on the agenda and on the target of Brazilian and foreign investors, including Israelis who have visited the country in search of partnerships and strategic alliances and to collaborate in all areas of their technological expertise.

Construction works for the 2014 World Cup, R\$ 28.8 billion

São Paulo (SP) – The total investment will be the largest in the country: R\$ 5.4 billion.

Rio de Janeiro (RJ) – Contribution estimated at R\$ 3.2 billion.

Manaus (AM) – The total planned investment is R\$ 2.5 billion.

Belo Horizonte (MG) – The total amount to be invested in the capital of Minas Gerais is R\$ 2.8 billion.

Brasília (DF) – Approximately R\$ 1.9 billion are estimated for construction works.

Fortaleza (CE) – Investment of R\$ 1.6 billion.

Natal (RN) – The estimated amount of investments reaches R\$ 1.4 billion.

Recife (PE) – Investment of R\$ 3.7 billion.

Salvador (BA) – Resources estimated at R\$ 2.3 billion.

Cuiabá (MT) – Resources estimated at approximately R\$ 1.7 billion.

Porto Alegre (RS) – The state capital should invest R\$ 1.2 billion.

Curitiba (PR) – The capital of the state of Paraná, considered a model city in terms of public planning, will have a total investment of R\$ 1.1 billion.

TOTAL: R\$ 28.8 BILLION

Source: Federal Government – CGU - TCU

**ALGUMAS EMPRESAS TRADUZEM O QUE ENTENDEM...
A AMK ENTENDE O QUE TRADUZ.**



AMK

*Translation
Services*

Enabling Communication

A AMK é uma empresa de traduções multi-idiomas criada por diretores de multinacionais, bancos internacionais e dos principais escritórios de advocacia do país. Por isso, além de conhecermos a linguagem do mundo corporativo, compreendemos a importância que variáveis como prazo e custo total têm para um projeto. Se a qualidade da comunicação é fundamental em seu negócio, conte com a AMK para fazer a diferença.

Tradução Juramentada • Tradução Técnica • Interpretação • Transcrição

**Jurídico • Mercado de Capitais • Finanças • Esportes • Entretenimento • Real Estate • TI •
Comércio Exterior • Meio-ambiente • Documentos**

Member of American Translators Association



Av. Vergueiro, 2087 – CJ 1108 - CEP 04101-000 - São Paulo – SP – Brasil

Fones: +55-11-3569-9636 / Fax: +55-11-3569-9627

cliente@amktraducoes.com.br - <http://www.amktraducoes.com.br>

ISDS, international experience

With 8.5 million square kilometers of territory, borders with ten countries and over 17,000 km of land border, the security issue has become a priority for Brazil, with a growing market in recent years and, even more, in view of the investments required for the World Cup in 2014, which will host games in 12 states, and the Olympic Games in 2016, in Rio de Janeiro. According to official figures, the country will invest approximately US\$ 2.8 billion in security and more than US\$ 8.6 billion in improvements and implementation of infrastructure, such as hotels, transportation, stadiums, communication networks, up to 2014. For 2016, it will take another US\$ 1.4 billion in security and US\$ 10 billion in infrastructure. In addition to the mega events, the internal security and civil defense issue also stands out given the need for greater control of urban violence.

In this context, it currently opens up opportunities for cooperation and new business for Israeli companies such as the International Security & Defence Systems - ISDS Ltd., a systems integrator of defense and internal and public security. Founded in 1982 by Leo Gleser, the company operates within a global perspective, using its several years of experience to offer customized solutions to its clients, including government bodies or private institutions and companies.

With a wide credibility regarding the safety of mega events, ISDS - which operates in 20 countries - was present at Laad Security 2012 - International Trade Fair for Public and Corporate Security, in Rio de Janeiro, with a stand of 112 meters, beside Israel's stand in which it also participated with 12 other companies. The event brings together national and international companies that provide technology, equipment and services for Public Security, Police Force, Special Forces, Law Enforcement, Homeland Security, security managers of large corporations and utility companies.

According to Gleser, it is important to remember that the investments that the country has been making in several projects will become a permanent asset that, after the sports events, will become a tool for a continued economic

development. "Brazil has everything it needs in terms of capacity for industrial production, and what it currently needs is know-how and technology to meet in a timely manner the demand required by the high international quality standards. This is a great opportunity for multinationals to introduce their presence and cooperate with the Brazilian industry."

The ISDS was responsible for the safety concept implemented in the Olympic Games in Athens, in 2004, and served as a consultant during the Pan American Games in Rio de Janeiro, in 2007. For Gleser, this event put Brazil on the map of global security. ISDS designed the OSINT (Open Source Intelligence) system to collect information from various sources, analyze them and develop an intelligence report. The OSINT Report was used on several occasions, including in major sporting events, such as the 2008 Olympics (Beijing). The company, which participated in the 2010 World Cup in South Africa, also has experience in mega musical events.

With an eye on the domestic market, the company inaugurated in 2011 its subsidiary in Rio de Janeiro, in the district of Leblon, where it operates in partnership with security agencies to improve the security in the state. The differential between the Israeli company and its competitors is to be a centralized supplier, which guarantees competitive advantage in highly complex projects, offering the market more efficiency and agility.

Gleser claims to have deep confidence in the continued development of the country and places it among the greatest nations in the world. "Brazil is experiencing a period of great development in which urban growth, the need for infrastructure and advanced technologies in various fields create new possibilities for the investors. ISDS came to Brazil to stay and take part in the national development process through the generation of jobs, transfer of know-how and technology; We, the Israelis, are proud of the opportunity to work together and be part of this spirit of cooperation that exists between Brazil and Israel. Together, we will create a long and fruitful relationship," he concludes.

PPPs gaining ground in the country

“Cooperation Opportunities through Public-Private Partnerships (PPP): Municipalities of São Paulo and Israeli Companies” – this was the subject of a seminar organized last year by the Economic Mission of Israel in Brazil. Created by Law No. 11079, as of December 30, 2004, according to Orlando Augusto da Silva, president of A Brasil Parceria Público-Privada (Brazil Public-Private Partnership - PPP), these partnerships are currently a crucial instrument for the recovery of the national development and the sustained economic growth. The legislation established the general rules for bidding and contracting of PPPs within the public administration, which allows the Federal, State and Municipal Governments to enter into partnerships with the private sector in areas that require more investments. In return, the investing companies have the right to exploit the services up to the amortization of the investment, since the public-private partnership does not mean privatization.

“It’s already more than proved that only the government funds are not enough to meet the needs for the country to develop in a balanced, continuous and fair way. As an association, we intend to stimulate and promote the private participation and investments in services and public works to meet the national demands. Since it involves complex processes, we seek to provide to those who look for us, both from the public and private sector, a complete technical support for the creation of relevant laws, as well as for bids, public notices, contracts, warranties and investors,” says the president of the institution.

The state of São Paulo was one of the first states to create its own PPP program, established by Law No. 11688, in May 19, 2004, and associated with the Department of Economy and Planning (current Department of Planning and Regional Development). According to Pedro Benvenuto, member of this Department, there are currently three PPP projects under implementation in the PPP Program of São Paulo State Government (GESP): Subway Line 4 – contracted in 2006; Water Treatment Plant of Taiaçupeba – contracted in 2008; and Fleet Modernization of CPTM (São Paulo Metropolitan Train Company) Line 8 – contracted in 2009.

According to Benvenuto, “in terms of projects contracted and in progress, it is a number similar to more dynamic state programs, such as that of Minas Gerais. However, considering the portfolio of potential projects and the proposals that come through the Expression of Private Interest (MIP), we can surely say that the Program of São Paulo State is the largest in the country, even including the Federal Government in this comparison”.

The PPP system is an option for foreign investors. “In some informal talks, we could note that Israeli companies are very strong in the areas of technology/security in prisons, as well as in civil and criminal identification systems and others that also involve technology and logistics, areas where the Government of São Paulo has a great interest in developing PPP projects. However, it is important to point out that Israeli investors are welcome to participate in the biddings and also present good solutions in the most diverse sectors. The State of São Paulo is open for Israeli companies and investors. Therefore, our department has the greatest interest in promoting our investment programs and is available to provide all information and clarification necessary for those who are interested not only in PPPs, but also in concessions and other projects from the public sector of São Paulo State,” says Benvenuto.

In the State of Pernambuco, Israeli companies will participate in the sanitation PPP bidding. The decision was announced in a meeting early in 2012 among the Israeli Consul for Economic Affairs, Roy Nir, the secretary for Water and Energy Resources of Pernambuco, Almir Cirilo, and the president of Compesa (Pernambuco Sanitation Company), Roberto Tavares. The Sanitation PPP provides for an investment of R\$ 4.3 billion and will enable the universalization of sanitary sewage services in 14 municipalities in Greater Recife and in the city of Goiana (State of Pernambuco). The public bidding notice was issued last March and the contract will be signed six months later. The construction works are expected to be concluded in 12 years – less than half of the 60 years the State would take to implement the same service only with its own resources.

Aerospace alliance Embraer and Elbit



Embraer Defense and Security and AEL Sistemas, a subsidiary of the Israeli company Elbit Systems Ltd., formalized, in the end of 2011, a partnership for the creation of Harpia Sistemas S.A. The new company aims to enter the market for unmanned aerial vehicles, known as UAVs. According to the agreement terms, Embraer owns 51% of the capital stock of Harpia and AEL holds 49%. With headquarters in Brasília, the activities of Harpia involve marketing, development, systems integration, manufacturing, commercialization and after-sales support, in addition to simulators and the modernization of avionics systems. The company will offer more comprehensive solutions to complex systems, increasing the offer of genuine Brazilian products in the defense and security market. Ahead of Harpia is the Executive of Embraer Rodrigo Fanton, formerly from the Supply area.

According to Luiz Carlos Aguiar, President of Embraer Defense and Security, "the guidelines of the National Defense Strategy (NDE) include searching for partnerships for technological development and training, as well as the manufacture of defense products. Thus, the creation of Harpia is in perfect alignment with the NDE and will be an important tool to meet the needs of the armed forces and security, in addition to emphasizing the potential of dual application of UAVs and the technology generated. These vehicles are a reality and a necessity for defense and security solutions, and this agreement enhances the abil-

ity of both companies to offer solutions with excellent benefit-cost ratio for the Brazilian government." According to him, the creation of Harpia places the relations between the two companies into a new level – it is an alliance between two strong and experienced companies, whose focus is technology. They have teamed up to do business together in the domestic market.

As a further step to strengthen the relations between the companies and in order to participate in the process of technology transfer to the country, Embraer acquired 25% of the capital stock of AEL.

For Aguiar, "the national territory, with its almost 16,000 km of land borders that separate cover ten countries and eleven Brazilian states plus the Blue Amazon, with its more than 7,000 km of sea borders and 3.5 million square kilometers, through which approximately 95% of foreign trade of the country circulate, poses such a complex monitoring that would make less effective any solution that does not adopt the use of technologies such as those offered by remotely piloted aircrafts (RPAs). Not to mention the numerous civil applications. The recent missions of the Brazilian Air Force and Federal Police, using RPAs, have demonstrated the great capacity of these tools. Therefore, we believe that there is a great growth potential for RPAs in Brazil. Undoubtedly, this was one of the main drivers of this alliance."



Usually we do not bypass,
but when it comes to
a band of red tuna fish
we make an exception.



We are certified to care
for the environment.

★★★★★
ZIM GLOBAL REACH LOCAL TOUCH
Integrated Shipping Services Ltd 

www.zim.com

Rafael goes shopping



The Israeli company Rafael - Advanced Weapons System acquired a 40% stake in the Brazilian company Gespi-Aeronáutica. The action is part of a strategy to expand the company's industrial and commercial activities in Brazil. The two companies announced the agreement at Laad Security 2012, held in April, in Rio de Janeiro. Rafael has been operating in the Brazilian market for several years and manufactures operational systems for the Brazilian security agencies.

Developing and manufacturing advanced systems for defense and security for over 60 years, Rafael is one of the leading companies of Israel and one of the biggest names in the industry in the international market. In recent years, the company implemented an acquisition and partnership policy to strengthen its presence in the global market. The transfer of technologies is also part of the current policy of Rafael. Gespi-Aeronáutica, located in São José dos Campos (SP), operates in the civil and security market for over 20 years and among its clients are the Navy, Army and Air Force of Brazil.

According to Lova Drori, senior vice president of Marketing at Rafael, "the acquisition of Gespi will allow the company to implement the strategic policy of the Brazilian government for the transfer of advanced technology and expertise to projects of the Ministry of Defense of Brazil and various security agencies of local production, providing job and export opportunities. The reputation and resources of Gespi will enable the achievement of goals and the creation of responses to the challenges that the civil and military security forces are currently facing."

Netafim's new plant



Netafim will invest approximately R\$ 10 million in the implementation of a new plant in the city of Cabo de Santo Agostinho, in Pernambuco. Among the main reasons for the implementation of a new plant in this state are the growing market demand for drip irrigation solutions and the fact that the Northeast has a large sales representation to the Israeli company Netafim – a global leader in technology solutions focused on drip irrigation – besides being a strategic region due to the growth potential of areas to be irrigated in the upcoming years, with a large amount of investments and both governmental and private projects.

Netafim already owns a plant in Ribeirão Preto (SP) and, according to Igor Freitas, Marketing manager of the company in Brazil, the fact of having an industrial structure in Pernambuco – a strategic region for being close to the port of Suape – will significantly dilute the current freight costs that the company has in the Northeast region and the logistics costs of imports coming from Israel, providing greater competitiveness to the company's products.

With the construction works quickly progressing, the new plant is expected to start operating on August this year. The unit will produce drippers and sprinklers to meet the local market and the closest regions in terms of logistics. "Market leader in the irrigation segment in Brazil, we hold approximately 40% of this market in volume. We had a double-digit growth over the course of 2011 and our growth target is 30% for this year, driven by the increasing demand and higher competitiveness through the new plant," says Freitas.

Pioneer in the irrigation process, Netafim has a broad range of consumers, serving from family farms to large and complex projects. As a leader in the irrigation segment, one of its goals is to increasingly disseminate this technique, providing the growth of the irrigated area in Brazil, with increased productivity and economy of resources, that is, increasing the profitability of agribusiness management.

Demonstration Farm by Israel



A showroom with the Israeli technology located in Ceará. More than just a place for the exhibition of cutting-edge equipment, a reference center intended for agribusiness. This is the proposal of the "Demonstration Farm", a joint initiative of the Ministry of Industry, Trade and Labor of Israel (MICT) and the state government. The project, still under study, provides for the establishment of a demonstration site for the Israeli agricultural technology, acting as a training center focused on the local needs, the exhibition of advanced technologies and know-how, as well as a reference to search for advanced solutions and products for the sectors involved. The site has already been defined: Fazenda Normal – Faznor, owned by EMATERCE (Technical Assistance and Rural Extension Company), associated with the Department of Agrarian Development (DAS). With a total area of 1,500 hectares, it is located in the District of Uruquê, city of Quixeramobim, in the region of Sertão Central.

According to Robert Schmidt, president of the Development Agency of the State of Ceará (Adece), it all started when the Israeli MICT showed interest in developing a similar project in the Northeast region of Brazil, which has already been implemented in Thailand. "The state govern-

ment became interested in the idea, since an initiative of this kind meets the objectives of Adece in the area of agribusiness. Besides encouraging the strengthening of production chains in the agribusiness of Ceará, it allows the exploration of new technologies and attracts investments to the sector". Adece was established by the State Government of Ceará in order to implement the policies and guidelines arising from the State Board of Economic Development (Cede).

According to the provisions of the partnership between Israel and Ceará, the ministry of Israel will be responsible for providing equipment, training, the daily operation of the facilities along with the local partner, the marketing and promotion of technologies, products and know-how. In this project, the state government will be involved through Adece and SDA, Banco do Nordeste do Brasil, the Federal University of Ceará - Center for Agricultural Sciences, non-governmental organizations and other institutions. When put into practice, the impact on the State and in the region will be enormous not only for the results obtained through the use of new technologies but also for its demonstration effect. Schmidt believes that the center could become a benchmark in technology of the semiarid region.

Initial Capital prospects market

The Israelis have been increasingly investing in Brazil. Not only in traditional and consolidated companies within the national industry, but also in new and early-stage companies that need funds to grow. Inspired by the entrepreneurial model of Israel, which innovative profile is based on the so-called start-up companies (new companies), the Israelis Roy Carthy and Elad Cohen, together with the Brazilian Daniel Benzecri Carneiro da Cunha, decided to create, slightly over a year ago, the investment fund for high-tech known as Initial Capital, which first incursion in the national territory was in the newcomer Glambox. The company sells boxes with beauty products, monthly delivered to the subscribers of the online service, and was chosen among 30 others.

With an office in Tel Aviv and another in São Paulo, the trio has invested in three Israeli start-ups and hopes to sell its products in Brazil. The company is still looking for good opportunities in both countries. According to Cunha, unlike other funds in the market, this fund only invests its own resources. The funding to the companies ranges between US\$ 100 and US\$ 300 thousand.

The main objective in Brazil is to map and to support early-stage companies that offer services intended to the consumer market. "Contrary to what one might think, the consumer market is not restricted to e-commerce – there is a latent demand for services and a space to be occupied by those who have innovative and creative solutions to offer. We believe that we can find good opportunities in the country." Along with Carthy, Cunha visited several cities in Brazil earlier this year and both of them, based on their experience, state that, apart from the State of São Paulo, Belo Horizonte is a city that is likely to stand out in the scenario of start-ups over the next three years. The district of São Pedro, which gathers some of the new companies, has earned the nickname "San Pedro Valley."

Why Brazil and Israel, countries so far apart geographically and so different culturally? According to Cunha, the country is experiencing a favorable moment, playing a prominent role in the international scenario. Still, it is in early stages in several segments, especially with regard to the entrepreneurial mindset, an area in which Israel has an extensive experience and could help the country to evolve, and in a few years, also become a model to other countries.



Mitrelli Group, development as a business



The Mitrelli Group is coming to Brazil. A global enterprise dedicated to the design, development, implementation and execution of large-scale turnkey projects, the group operates through a network of associated companies worldwide and in close collaboration with local governments. For over 20 years, Mitrelli Group has been at the forefront of project managing, and a leader in the innovation and implementation of novel concepts in various disciplines. Its goal in the country is to properly adjust the model that has granted the company an outstanding position in the list of solutions providers in developing countries. According to Sharon Maraton, president of the newly opened Brazilian subsidiary, the company's projects put special emphasis on the social and cultural aspects of each project, allowing entire populations to benefit from its skills and natural resources.

Having founded over 50 operations worldwide, Mitrelli today is an impact-investing group, born out of the vision to improve the quality of life. "This is the company's philosophy since it was founded, and the vision of its creator. We see an economic development of a country effective if it is combined with social benefits for its own people.. Thus, our participa-

tion in the projects ends only when our local partners are able to carry on independently," said Maraton. In its trajectory, the Mitrelli Group has often worked with numerous companies from Israel. Israeli professionals from different areas closely work with local ones. Present in Africa for over 20 years, the company participated in the reconstruction process of Angola and several projects across the continent. Today, the group is also active in China, and several countries in Latin America such as: Colombia, Peru, Dominican Republic, where it 'works with government entities through Public-Private Partnership, among other models. The same may happen in Brazil.

With an extensive experience working for international Israeli companies such as Gilat Satellite Networks and the Danker Group, in addition to ten years of professional experience in Global markets, Maraton believes that the local market may also benefit from the company's experience in contributing creative and innovative solutions to complex challenges. Aware of the differences between Brazil and Africa and, in particular, the singularities and needs of the country, it assumes the task with the assurance that the best

The colorful world of Keter

way to conquer the national market is by establishing a local company and integrating with the local business scene. “We are not able to do this only through a representation. Opening a subsidiary means believing in the country, making required investments, creating job opportunities and transferring technology and knowledge. It is a way of saying ‘we came here to work and find solutions together, and confirm that we are here to stay,’” she says. The Mitrelli Group chose São Paulo to establish its subsidiary.

The company operates within the concept of integrated development, designing projects that cover the areas of education, rural development, health, agriculture and industry, information technology, telecommunication, water and energy, society and community, construction and mining. “The model that inspired the group’s modus operandi since the first year is the development of Israel, a country that was literally built year after year, overcoming the difficulties of a hostile environment and scarcity of natural resources. Today, after more than 60 years, the results show that with determination, integration of human resources and the advanced technologies currently available it is possible to dramatically change people’s lives.”

One of the flagships of the service portfolio of the Mitrelli Group is the project “My Country - My Life,” or in Hebrew, “Adama”. Based on the need to promote a sustainable development of rural areas by using and integrating new advanced farming methods to the specific characteristics of each region, according to Maraton, it is a modern and innovative concept that can change the profile of the agricultural communities in the mid- and long-term. The project is based on four pillars: motivated individuals, productive families, prosperous communities, government and international support.

The Adama project includes the creation of a logistics center to support the villages and farms in the region, collecting and processing along with the production. The center provides both industrial and administrative support. In addition, it guarantees a main plot of land for community agriculture with equal distribution of income, housing, school, cultural center and a health clinic. Based on the model of the Israeli Moshav – cooperative agricultural settlement – the developments of the company offer the combination of agricultural production and social development that generate self-sustaining communities.

Keter Group, headquartered at Herzlyia Pituach, is currently the world’s leading manufacturer of household products for retail. Present in 90 countries, the company’s annual sales amount to approximately US\$ 1 billion. Founded in 1948, the company is the largest exporter of plastic household products in the world, shipping approximately 120 containers every day from Israeli ports to the most diverse destinations. With 29 plants around the world, this Israeli giant made Brazil one of its priorities. As part of its strategy to conquer the Brazilian market, the company participated in the 44th Gift Fair/15th D.A.D. last March, with a stand of 80 meters, through its exclusive representative in the region – Keter South America. Keter was the only foreign company in the plastic segment.

According to Oswaldo Ofman, director of Keter International, “Brazil is a very big and logically complex country. One of the main goals of our participation in the fair was to get to know the companies that operate in the sector and seek partners to help us bring our products to the largest possible number of consumers. The plastics industry in Brazil is very strong, but our goal is to offer the market products that are not sold in the country. Our presence in this event was very important for the company and amazingly successful, for the interest of prospective partners and direct consumers.”

For him, the commercial relationship between Brazil and Israel follows an upward trend, which tends to grow in the following years, thanks to Israel-Mercosur Free Trade Agreement, in force since April, 2010. For him, the promotion of Israeli companies by the Consul for Economic Affairs, Roy Nir, has helped companies interested in entering or expanding their presence in Brazil. Keter sells approximately US\$ 2 million a year to Brazil and it intends to reach US\$ 7 million by 2015. Its products are already available in chains such as Walmart, Carrefour, Telhanorte, Tok & Stok and Magazine Luiza. In Israel, the company has its own stores.

Keter started its journey in Brazil six years ago, through Keter South America – based on Argentina, where it has been operating for 25 years – but it was only in the last two years that the company began to achieve results in the country. In 2004 and 2011, Keter was awarded with the Israel Trade Award, granted by Argentina-Israel Chamber of Commerce and Economic Mission in Argentina. “The brand is currently very popular in the South-American market – number one in Argentina – but it did not happen overnight. It was a slow process, where every step was closely analyzed and implemented according to a pre-outlined strategy. We are ready to do the same in Brazil,” says Ofman.

Global Advising, security solutions

“When people hire a security company, they entrust not only their assets, but especially their lives in the hands of professionals. Those who are willing to provide services in this area should be aware of the responsibility and commitment to their customers. Each project should be analyzed and treated with special attention. Security is an area where there is no room for generalizations, since the slightest mistake or misinterpretation of data or information could have serious consequences. It is, above all, an intelligence work.” Based on this philosophy, Ronen Ben-Efraim, Uri Sade and Yoram Svartz established the Advising Global Security Solutions (G.A.) in São Paulo, in 2002, a company originally from Israel formed by professionals from special government units and Defense Forces of Israel.

Since its foundation, G.A. has as its hallmark the ability to tailor solutions to the specific needs of each client, taking into account the local context. With tools based on the integration of innovative and creative methods, this company aims to reduce risks and increase efficiency. In spite of providing differentiated services in various fields, G.A. specialized in the protection of residential and commercial buildings, offering comprehensive projects, in which the control and monitoring of its professionals and consultants are continuous and complete.

Integral solutions – key points in G.A.’s services portfolio – involve several steps that include: identification of the current situation and the vulnerability of the facilities and its “residents” (risk assessment in real time), integration of human and technical resources, adjustment of security procedures to the customer’s needs, staff recruitment and development of a training program for security guards, in addition to control, supervision, guidance and continuous trainings.

G.A. maintains partnerships with the best national and international companies, aiming to offer the very best on the market. In addition to the integration of highly sophisticated equipment with the latest technologies, G.A. does not overlook a key element in any security project: the human factor. There is no technology, no matter how sophisticated,

able to eliminate the risks of unprepared professionals – either those hired by our company, or those who are part of our clients’ teams. Under this perspective, the choice of people who will join the working groups and their training are considered a priority.

To run a more efficient selection process, G.A. relies on the Integrity Meter, an innovative technology in the field of computerized integrity tests. This platform allows a greater efficiency in the process of selection, recruitment and analysis. The candidates take a test online on Integrity’s website in a fully encrypted form with login and password. This test allows the detection of inconsistencies and contradictions by the candidate, based on the assessment of the level of tension generated with each question.

The positive results obtained in Brazil and the credibility with our clients led G.A. to go beyond the national borders. Currently, the company develops projects in Mexico, Argentina, Africa and also in Israel, and was responsible for the creation of the anti-terrorist units training in the Middle East, and Latin America. It is also present in the segment focused on the development of state intelligence units and organizations, VIP protection units, besides being active in the business intelligence and pharmaceutical laboratories’ countermeasure fields in Latin America and Israel.

Watching out for man’s best friend

The man’s best friend, always ready to bark when the owner is in danger, now can also tell you when it needs help. Thanks to a device attached to its collar, developed by the Israeli company Bio-Sense, called Telidog, it is now possible to differentiate between a regular bark and one that means some threat to the animal or its owner. This technology aims to both monitor safety and well-being, and the movement and location of animals. Since its launch, the Israel Prison Authority, the country’s Defense Forces and other institutions have been using this product in surveillance dogs. The U.S. is the main market for the “smart collar” with potentially more than 70 million registered animals. And G.A. is bringing Bio-Sense’ novelty to Brazil.

The lucrative market of vanity

Beauty is a good business – at least in Brazil. The country is currently the third largest market for cosmetics in the world with a growth of approximately 30% per year, behind only the United States and Japan. The numbers are from the Brazilian Association of Toiletries, Perfumes and Cosmetics (Abihepec). According to the institution, the sector's revenue in 2010 was over R\$ 27 billion, with the expectation that, by 2015, this figure reaches R\$ 50 billion. Another study conducted by the Federation of Trade in Goods, Services and Tourism of the State of São Paulo indicates that women spend 20% of their wages in creams and makeup, and that the expenses on hair-dressing services grew 44% in six years.

The figures of industries in the sector confirm the information: in 2005, Natura sold R\$ 2.3 billion, jumping in, 2010, to R\$ 4.8 billion. Major international brands have also achieved positive results in the country, such as the local operations of Avon, which exceeded the U.S. parent company in sales, becoming the number one of the group worldwide. Between 2006 and 2010, Avon's sales in Brazil increased 70%, exceeding US\$ 1.5 billion. In the second half of last year, the company faced shortages of products because the demand was three times higher than its historical average.

The Brazilian market is so promising that the country will host two major international fairs of the sector. Hair Brazil – International Beauty, Hair and Esthetics Fair (held in March this year), and Beauty Fair – International Professional Beauty Fair, to be held from September 8 to 11, at the Expo Center Norte, in São Paulo. Recognized as showcases of trends and innovations for the beauty market in Brazil and Latin America, these events are intended to attract international visitors.



Plastic surgery, increasingly popular

A survey conducted by Data Folha from September 23 to December 23, 2008 with 314 members of the Brazilian Society of Plastic Surgery (BSPS) confirms: the cosmetic surgery market follows an upward trend. According to the survey, approximately 629,000 plastic surgeries are performed every year, an average of approximately 178/year by professional (about 15 per month, four per week). From the interventions performed, 73% are aesthetic and 27% reconstructive. That is, for each reconstructive surgery, 2.3 are aesthetic. Fifty-two percent of procedures are performed in private hospitals. In addition, another interesting finding was presented in the same survey: approximately 3% of the patients are foreigners.

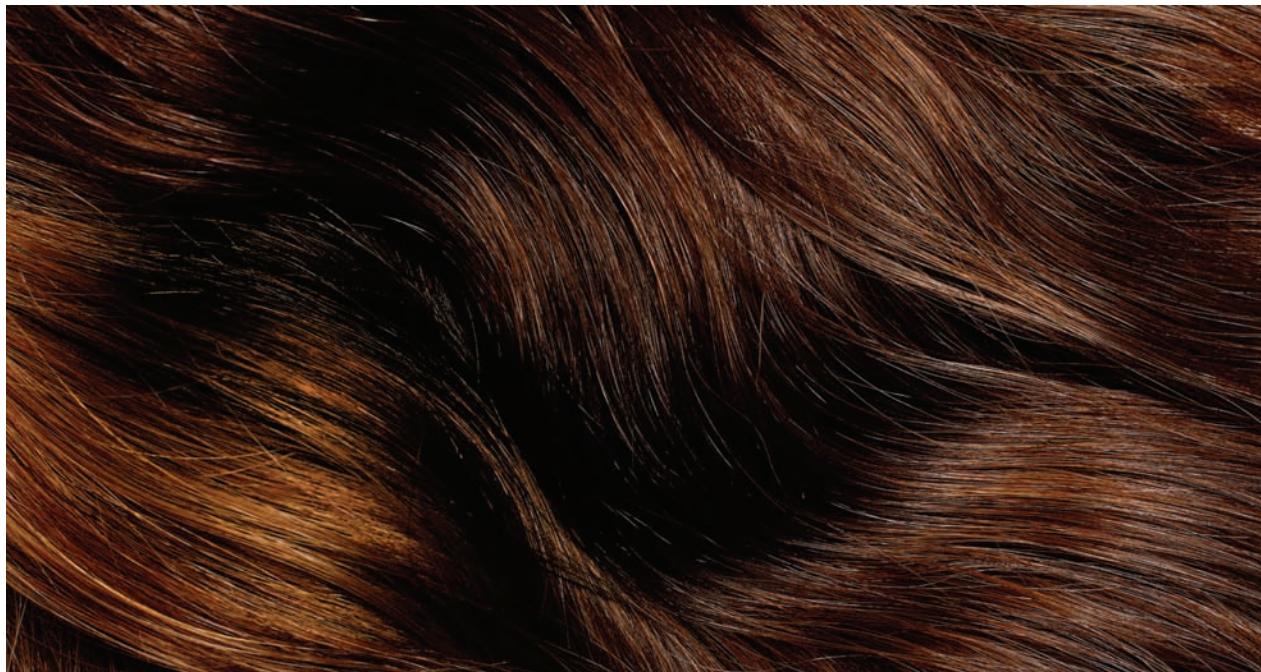
A similar result was obtained by a study conducted by Ibope Inteligência and released in early 2012, confirming this uptrend. Held from November 20, 2009 to March 31, 2010, it also indicates that among the patients who underwent a procedure, 82% are women and only 18% are men. Out of the total number of plastic surgeries performed on women, 19% were breast surgeries, 17% liposuction associated with other surgeries and 16% in the abdominal region.

Among men, the most common surgeries were on the eyelids (16%), nose (13%) and liposuction alone (13%). Each professional performed, on average, 37 silicone implant procedures in female patients and only three in male patients. Out of all breast implants, both in men and women, 91% were aesthetic and 9% were reconstructive. According to this study, plastic surgeries performed through health plans account for 88% of the total, while 12% were performed through the Unified Health System (SUS).

Based on the two surveys, one can conclude that the country is increasingly becoming a reference for medical and aesthetic procedures, gaining strength in health tourism, a market that generates average revenue of US\$ 60 billion per year worldwide, and increasingly attract foreigners. According to José Horácio Aboudib, president of the BSPS, the popularity of plastic surgery in Brazil is explained by the high quality of medical procedures, considered the best in the world, the personalized service, the low cost compared to other countries, besides the use of advanced and increasingly safe techniques.



From pharmacy to cosmetics industry: Vitaderm



From the small compounding pharmacy inaugurated in the district of Casa Verde (São Paulo), in a house provided by the father in law, to the internationally known cosmetics industry Vita Derm, 28 years have passed. Along the course, the Argentinean Marcelo Schulman, creator, founder and president of the company, besides a solid company with differentiated products intended for professionals and for direct consumption, also created the first schools of Aesthetics and Pharmacy with specialization in Cosmetics, at Anhembi Morumbi. Currently, Vita Derm operates in three segments: for the end user, with the Day Clinic line; for retail, with the Bio line; and for professionals, with the Pro line. Three years ago, the company launched a specific line that integrates three different technologies and ensures the treatment of skin, hair and coloring.

Located in the district of Lapa since 2001, with a factory of more than 5,000 square meters, serving 350 cities throughout Brazil, Vita Derm has 300 direct employees and almost 200,000 indirect employees through professional retailers, 1,500 retail locations, including 220 franchisees. The company is currently ranked second in the preference of professionals, with a constant presence in the main trade fairs of the sector

in Brazil and abroad, such as Beauty Fair, which will take place on September 8 to 11 at the Expo Center Norte, in São Paulo.

The pioneering spirit is one of the characteristics of Vita Derm since the beginning of its activities. Five years ago, it brought from France a cutting-edge technology called Cutaneous Biometrology, which measures the biological, mechanical and functional characteristics of an organ through devices, proving the effectiveness of the product used. Investments in Research and Development are part of the growth strategy of the company, which allocates more than 5% of its revenues to the search of innovative products.

Using imported and national raw materials, the latter mainly from the Amazon, the company created the Vita-Amazônia seal, entering the international market in 2004. Currently, its products are present in 15 countries: Peru, Bolivia, Chile, Venezuela, Colombia, Paraguay, Mozambique, Cape Verde, South Africa, United States, England, Switzerland, Belgium, Portugal and Spain. During the same period, it implemented the franchise system Vita Derm Day Clinic with a different format – the so-called Innovative Model of Reference in Business (M.I.R.E.N.).

Radiancy, investing in the domestic market



Since the end of last year Brazilian women has a new product to fight aging. Brought to Brazil by LK Technology, the Israeli company Radiancy has been helping Brazilian women to wipe out aging signs, replacing them with a more youthful and, above all, healthy appearance. The new equipment Mistral and Kona – with their various applications, including permanent hair removal, Acne, Psoriasis and Sagging of the skin through infrared rays (Skin Tightening) – were presented to physicians and plastic surgeons during the 4th International Symposium of Facial Rejuvenation, held at the beginning of the year at Hospital Sírio-Libanês, in São Paulo.

The only company at the event to show this type of equipment, which has been attracting the attention and interest of medicine and aesthetics professionals, LK Technology, under the direction of Léo Klinger, represents Radiancy in Brazil since January 2010, and in November of the following year, it obtained the authorization from ANVISA and INMETRO to sell Mistral and Kona, which bear the seal of the Israeli company.

Radiancy was founded in 1988 with the idea and vision to make high-quality skin care based on LHE accessible to a larger audience. Given this perspective, it started working on the development of easy-to-use and low-cost equipment. In just two years it managed to revolutionize phototherapy, by introducing the light and heat energy technology, known as LHE. The company currently occupies a prominent place in the global scenario among manufacturers of medical and aesthetic equipment based on Intense Pulsed Light. Patented

by Radiancy over 12 years ago, its technology is superior to conventional intense pulsed light equipment available in the market. "This statement is not only made by the company or its representatives, but mainly by professionals that actually work with the equipment," says Klinger.

Radiancy operates in three segments: the professional line with equipment for doctors, dermatologists and aestheticians; the line called "micro phototherapy" for beauty parlors with small and extremely affordable equipment for facial rejuvenation; and the line for domestic use, with smaller and easy-to-use equipment for acne treatment and hair removal. Recently, the company acquired a laser equipment factory in the United States, PhotoMedex, a publicly-held company, with the intention to consolidate the brand in this segment.

What exactly is the LHE, which is so prominent among the professionals in the fields of dermatology and aesthetic? The so-called LHE technology combines light and heat energy. Unlike similar technologies, Radiancy's handpieces are the only ones that work with an exposed bulb, using the heat generated by the lamp to add the thermal energy to light, with an output considered by specialists as the safest on the market. Besides using LHE, Mistral and Kona, which were recently launched in Brazil, have an additional technology called Optimal Pulse Train – or OPT, which splits the pulses applied into three. Pre-programmed custom protocols define each pulse train in order to obtain the best results with minimal discomfort to the patient.

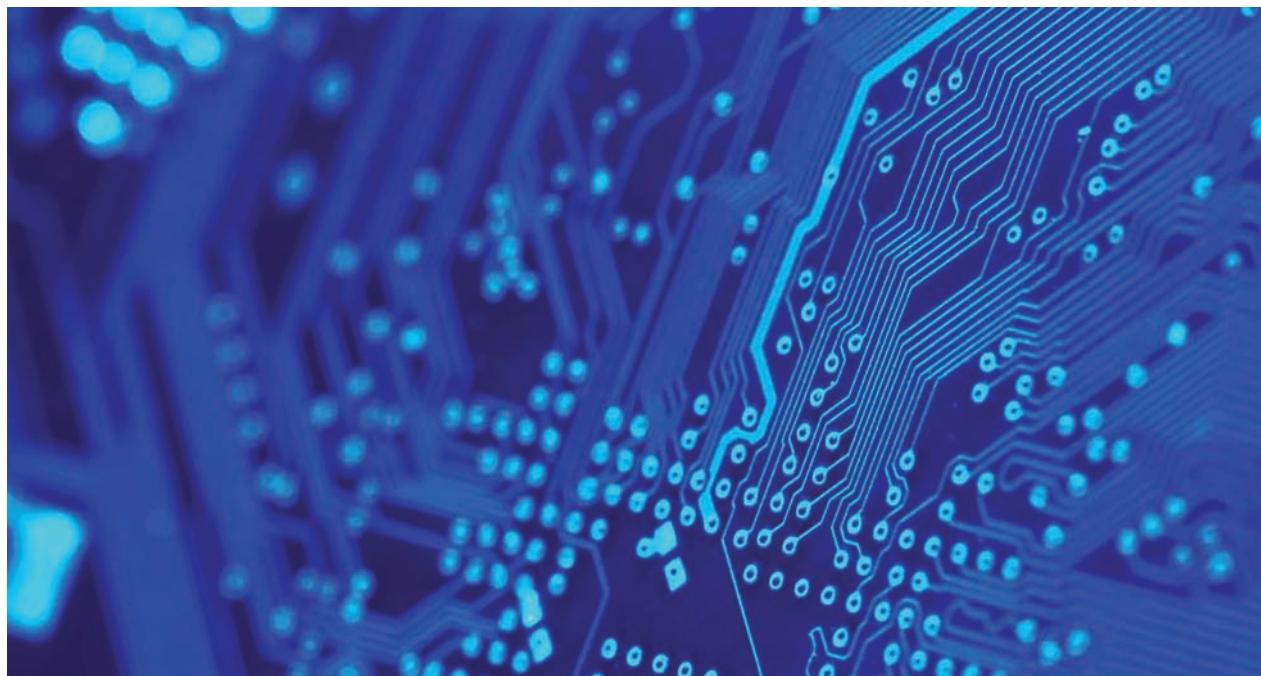
When the small becomes large

Experts say that nanotechnology will represent in the next decade what the Internet represented in the past decade. In this process, after having contributed in such a relevant way to the Internet, the network security, social media and telecommunications, the high-tech industry of Israel will also become a leader in the field of nanotechnology. This is the intention of the Israeli government, which in 2007, turned nanoscience and nanotechnology into national priorities. For this, the government invested resources aiming to create a research infrastructure involving six universities in the country, which would later become the basis of the national nanoindustry.

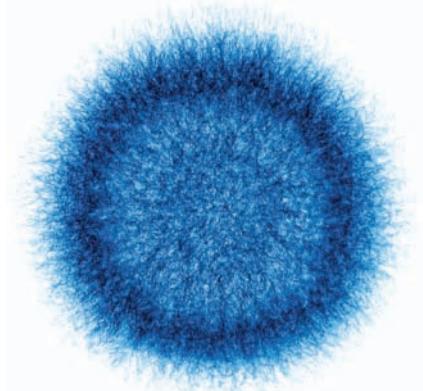
Part of the government's objective included the creation of Israel National Nanotechnology Initiative – INNI, an organization that includes representatives from academic institutions and the industry. Its role was to establish national targets for advances in nanotechnology, being responsible for the planning of the sector for the period from 2007 to 2011. The INNI developed a funding model based on the tripod government, universi-

ties and private contributions, where each segment was responsible for one third of the funds necessary for the implementation of the project.

During this period, approximately US\$ 101 million was invested in the acquisition of equipment and another US\$ 45 million in the construction of new laboratories. Other figures confirm the positive result of the initiative: 88 internationally renowned scientists immigrated to Israel to join the faculty of one of the six Israeli universities. As a direct consequence of the success arising from the government's initiative, another five-year plan was prepared by the INNI and has been in progress since early 2012, with a few changes. If in the first five years, the priority was the implementation of infrastructure and the training of researchers and scientists, over the next five years, it will focus on R&D programs intended to the industry. In this perspective, universities are hiring professionals with experience in entrepreneurship. Its function is to identify opportunities in early stages in the portfolios of nanotechnology centers, identify strategic partners and transfer emerging innovations to the industry.



The Brazilian nanoart



Water purification membranes, fingerprint systems, medical diagnosis tools, recovery of damaged tissues, anti-pollution systems, are some of the important Israeli discoveries in the field of nanotechnology. These and several others were introduced at NanoIsrael 2012, Third International Conference on Nanotechnology held in Tel Aviv in the end of March, with the participation of national and international companies and research centers. The event is a exhibition of innovation and business opportunities in the fields of energy, water, environment, nanomaterials, nanoelectronics, nanobiology, and especially, nanomedicine.

NanoArt was held in parallel with the event, the exhibition was attended by researchers from the Multidisciplinary Center for Development of Ceramic Materials (CMDMC) – a Research, Innovation and Diffusion Center (CEPID) of FAPESP – and the National Institute of Materials Sciences in Nanotechnology. The Brazilians exposed the following works: Spirals hematite, by Rorivaldo Camargo, Tennis bol silver nanoparticles, by Ricardo Tranquilim, and Dreams by Van Gogh and Status quo, by Enio Longo.

Nanotechnology is included in the priority agenda of the Brazilian government since 2001 when the National Nanotechnology Networks were created. In August 2005, the National Nanotechnology Program was launched, and two years later, the 2007-2010 Action Plan: Science, Technology and Innovation for National Development, which consolidated the nanotechnology and nanoscience areas as strategic for the country. In April 2012, the Ministry of Science, Technology and Innovation published a decree creating the National Laboratories System in Nanotechnology (SisNano), which aims to increase the interaction among researchers who develop basic and advanced research with atomic-scale materials.

A multidisciplinary center

The Harvey M. Krueger Family Center for Nanoscience and Nanotechnology at the Hebrew University of Jerusalem (HUJ) was founded in 2001 with the purpose to become a multidisciplinary center with an environment of excellence in favor of research, education and technological development to become a leader in the global scenario. Internationally recognized as one of the main driving forces in the field of nanotechnology, the Center currently houses more than 40 groups working in the fields of chemistry, physics, life sciences, engineering and medicine.

According to Danny Porath, director of the center since late 2001, in order to provide answers that meet the challenges faced by society, the Center relies on modern laboratories with the latest generation equipment. There are two multidisciplinary units - the Unit for Nanoscopic Characterization, officially inaugurated in 2003, and the Unit for Nanofabrication. The center also has facilities for the preparation of nanoscale structures, which entered into operation in 2007, and infrastructure to provide training and education for the future generations of scientists and engineers in the country.

In 2007, the HUJ joined the national effort and the program of Israel National Nanotechnology Initiative - INNI. In line with this program, three major research fields were defined: nanomaterials, nanoelectronics and optics, and nanobiology. In addition, four areas of research were chosen: nano and biomaterials for industrial and medical applications; nanophotonics for applications in sensors and communication; nanomedicine for the development of the so-called delivery drugs – which release medication directly into the body in small and manageable doses; nanomaterial and nanotechnology for solar energy. The budget for the five-year program was US\$ 30 million. Out of this total, a third has come from government funds, a third from donations and a third from the university sources.

Two years ago, the director won international headlines when the result of one of his studies, conducted with one of his students, has proved possible to expand the memory capacity of a machine by using memory units based on silicon nanoparticles combined with protein molecules obtained from the poplar tree. By reducing the elements and increasing the memory capacity and functional logic of a computer, this technique can replace the current conventional manufacturing techniques. The idea of the team is to produce tiny low cost memories that are more powerful than those existing today.

Scientific research on the agenda



The trilogy education, research and extension has been effectively present in the activities of higher education institutions in Israel. The demand for technology and scientific knowledge, by both the public and private sectors, proved to be a key component in the definition of the scientific research lines by local institutions, which subjects are closely associated with or, often, defined by the demands of State ministries, as well as by private companies. The most renowned international education and research institutions, which meet the intense local demands, maintain bilateral agreements with Israeli universities. The role of research institutions in Israel is characterized by a remarkable elasticity, since it covers the human, biological and exact sciences in a comprehensive manner. Such academic profile is behind numerous agreements made in recent years between higher education institutions from Israel and several countries, including Brazil.

In March this year, aiming to strengthen the scientific exchange in the areas of biology, biochemistry, chemistry, physics, mathematics and computer sciences, the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (Capes) and the Weizmann Institute of Science of Israel launched a tender for the selection of five joint projects. The expectation of the institutions is to foster the exchange of researchers and doctoral and postdoctoral students. The activities begin in August 2012, lasting up to two years. The tender allows the extension for an equal period.

Fapesp, open channel approaching science

President of the foundation since 2007, former Foreign Minister Celso Lafer discusses the role played by FAPESP (São Paulo Research Foundation) towards the scientific and academic development in Brazil and the alternatives for joint projects with other countries, including Israel.

Partnerships and Perspectives (PP): What are the possibilities offered by FAPESP for the implementation of joint research projects between academic institutions in São Paulo and in other countries?

Celso Lafer (CL): FAPESP has as an important item of its current strategy the internationalization of the science produced with its support in the State of São Paulo, in order to seek greater impact for the knowledge created in the country. The Foundation currently holds cooperation agreements with development agencies, universities and companies from several countries.

PP: What agreements are held with research institutions in Israel?

CL: In October 2009, FAPESP and the Hebrew University of Jerusalem entered into a cooperation agreement to strengthen the collaboration in scientific research between the two countries by financing joint projects developed between researchers associated with the Hebrew University of Jerusalem and research and education institutions of São Paulo. Each project approved by both parties is funded for up to five years. The aim is to support academic research that enables the advancement of knowledge and can also lead to innovative technologies.

In late 2011, FAPESP also entered into an agreement with the University of Tel Aviv, with the same purpose. Soon, the two institutions will announce the so-called joint research proposals.

PP: Are there prospects for new agreements with Israel?

CL: In May, FAPESP was visited by the chief scientist of Israel, Avi Hasson, and the general director of the Israeli Industry Center for Research and Development (Matimop), Michel Hivert. During the meeting, representatives of the

agency responsible for implementing policies to support industrial research and development from the Israeli government sought to exploit a frame of understanding that can carry out cooperation in this area in São Paulo and Israeli industries. Israel has invested almost 5% of GDP in R&D, a rate that puts the country ahead of Sweden, South Korea, Japan, United States, China and Germany in the international ranking of investments in the sector.

With a broad curriculum, Lafer received, in 2001, the prize Moinho Santista from Bunge Foundation in the area of International Relations and, in 2011, the medal Armando de Salles Oliveira, awarded by the University Council, for services rendered to the valuation of the University of São Paulo. He is a member of the Brazilian Academy of Sciences, since 2004, and the Brazilian Academy of Letters, elected in 2006.

Academic exchange

Israeli universities are internationally recognized for the excellence in education and the qualification of its faculty. Occupying prominent positions in rankings that analyze the performance of academic institutions in several countries, and with numerous Nobel laureates on its staff of teachers, they offer exchange opportunities for foreign students in several areas, with undergraduate and graduate programs in English, as well as shorter language courses, including Hebrew, Arabic, Yiddish and Spanish. Besides being in an academic environment of the highest level, studying in Israel offers young people a unique experience of living in a multicultural society built on its rich cultural past, but focused on the future.

THE HEBREW UNIVERSITY OF JERUSALEM

The foreign student programs of the Hebrew University of Jerusalem (HUJ) are performed in the Rothberg International School (RIS), named in honor of Sam Rothberg, whose vision, initiative and encouragement were essential to its creation and development. Although the HUJ welcomes foreign students since its foundation in 1925, it was not until 1955 that an organized group of 22 Americans participated in a one-year project. This was the seed for the implementation of the International Graduate Program, the oldest academic program for foreign students in Israel. Every year, the RIS receives on average 2000 students from over 60 countries, who choose Israel to enrich their academic experience.

The programs cover the following areas: Religion, Israel and Middle East Studies, Economics, Psychol-

ogy, Environmental Studies, Dance and Music. Taught in English, the credits are transferred to the universities of origin of the students who also participate in courses in Hebrew, and extracurricular activities, including tours in the country.

UNIVERSITY OF HAIFA

The University of Haifa International School (UHIS) began its activities 35 years ago, attracting students from several countries interested in attending undergraduate and graduate programs, which are taught in English. The UHIS offers programs in the following areas: Contemporary Israel, Middle East Studies, Religion and Jewish Studies, Business, Communications, Literature, Psychology, Sociology, Political Science, Peace and Conflict Studies, Law, Hebrew and Arabic.

The institution welcomes approximately 900 new students per year to attend fall and spring semester courses, as well as intensive language courses during summer and winter. The expectation for the next five years is to double the number of foreign students. The UHIS also holds agreements with academic institutions in the United States and Europe to encourage the participation of these students in programs in Israel and the joint development of projects.

TEL AVIV UNIVERSITY

The Tel Aviv International School was established 40 years ago to receive students interested in learning about the Israeli academic world and live a unique experience in

Israel. The participants of the undergraduate and graduate programs, besides having access to a superior education model, obtain subsidies to become world citizens. The programs are taught in English and may last three years, one year, one semester or three months. There are 12 programs for master's degree and two for bachelor's degree, covering the following areas: International Relations, Social Sciences, Arts, Environmental Studies, History, Religion, Business, among others. The International School also offers programs for learning languages: Hebrew, twice a year, and Yiddish and Arabic, once a year.

Israeli universities websites

Hebrew University of Jerusalem – <http://www.huji.ac.il>
University of Haifa – <http://www.haifa.ac.il>
Tel Aviv University – <http://www.tau.ac.il>
Ben-Gurion University of the Negev – <http://web.bgu.ac.il>
Bar-Ilan University – <http://www1.biu.ac.il>
Weizmann Institute of Science – <http://www.weizmann.ac.il>
Institute of Technology – Technion (Haifa) – <http://www1.technion.ac.il>

Petrobras at the forefront

Approximately R\$ 15.7 billion; this is the approximate amount that Petrobras must invest in Research & Development (R&D) up to 2020. Out of this total, 0.5% will be allocated to universities and research institutions in Brazil. This volume of funds classifies the company as the first in the national ranking of investments in science and technology, and places it among the four global major investors in innovation. The company works in partnership with over a hundred universities and national research institutions through the technological partnership model – the so-called Thematic Networks and Competence Centers – established in 2006. The development of this model was coordinated by Leopoldo Américo Míguez de Mello Research and Development Center (Cenpes) and designed in conjunction with all company departments involved with the so-called Technological System of Petrobras. Cenpes is the unit responsible for the R&D and basic engineering activities of the company.

As explained by Luiz Cláudio Sousa Costa, Relationship Manager with the Community of Science and Technology, the funds are derived from the R&D Investment Clause, specified in concession agreements. According to the law, oil companies must invest in their research centers in Brazil or in national research institutions 1% of the gross revenue obtained in the fields of high production or high profitability.

Introduced by the National Petroleum Agency (ANP) in the concession agreements in 1998, the R&D Clause stimulates the research and use of new technologies of oil exploitation, production, transportation, refining and processing. From 1998 up to December 2011, the accumulated amount of R\$ 6.2

billion, in current value, was generated for investment in R&D. From this total, approximately R\$ 3.1 billion were allocated to research institutions of 21 Brazilian states. Only for the infrastructure of these laboratories, R\$ 1.1 billion was allocated.

The approach between Petrobras and academia precedes the Petroleum Act, but it used to be a more personal relationship, which depended on common interests between teachers and professionals of the company. "The results were excellent since that time, however, with the legislation of 1998, which rules were clearly defined as of 2005, the relationship Petrobras-academy was institutionalized, with the establishment of priorities and guidelines for the allocation of funds, always aiming at the search for excellence with regard to infrastructure and qualification of human resources for greater achievements in terms of technological innovation. The current concept in the company is that Brazil needs to have the very best and most advanced in terms of laboratories. Mastering technology is essential to keep its history of success in business and no longer depend on foreign suppliers of technology", says Costa.

In the search for excellence, the Thematic Networks created in 2006 play a crucial role. In this process, strategic subjects in the oil and gas fields were identified, and for each subject, a network was created with institutions spread all over the Country – there are currently 50 networks. Also, from this year, seven Competence Centers were created in areas of intense operational activity of the company, with an education and research institution responsible for the development of projects to meet the specific technological demands of each area.

A successful partnership



"The university-company relationship in Brazil is still a new activity, not quite established both in the academic and corporate environment. This reality significantly contrasts with what happens in most industrialized societies, where this relationship is part of everyday life. The reasons for this situation are, among others, the lack of companies that actually use innovation in their activities and the lack of teachers with experience in the industrial area. This is a situation that tends to change, but there is still a long way ahead."

This is the opinion of Professor Martin Tygel, vice-director of the Center for Petroleum Studies (Cepetro) from the State University of Campinas (Unicamp). According to Tygel, although the academic knowledge is important, there is an increasing expectation that this knowledge has a social return and contributes more directly and within a shorter period for the technological development with impact on the expansion of opportunities and economic advances resulting from its application. In this process, the approximation between universities and companies tend to increase.

Since its foundation 25 years ago, the main partner of Cepetro is Petrobras. According to the professor, Petrobras is an important exception in the national context, whose activi-

ty has been extremely extensive and significant. For decades, the company keeps an intense contact with the university, massively investing in both research projects of particular interest and in the training and qualification of researchers and teachers, as well as in the expansion of laboratory infrastructure and equipment in academic institutions.

Cepetro has actively worked with Petrobras in all spheres. In addition to the specific benefit of the qualification in research derived from these scientific-technological projects, it is also worth it to point out the contribution of this partnership to overcome the prejudices that can hamper the university-company relationship. "If we were to make a rough comparison between how university and companies analyze the results of a survey, we could say that the classic academy considers that the final product is an article in a good scientific magazine. For companies, the article will not have the same importance if it is not associated with the application in the business activity. That means that the scientific activity must be part of a management that involves economic and business impacts. I believe that Cepetro and Petrobras are managing to walk together in this process, trying to meet the demands of society."

EMPRESAS ISRAELENSES NO BRASIL

Israeli Companies In Brazil

Empresas israelenses

Israeli companies

Empresas atuando no Brasil

Companies in Brazil

AEREOESPACIAL

Equip. eletrôn., comp. aviônicos
ELBIT SYSTEMS LTD.

**AEROELETRÔNICA IND. COMP.
AVIÔNICOS S.A.**
www.aeroeletronica.com.br

Satélites e foguetes para transporte
Foguetes para transporte de satélites
Sensores, sist. imerciais de navegação
Manutenção de aeronaves e turbinas
IAI – DIVISÃO MLM
**SYNCHRONET CONSULTORIA E
REPRESENTAÇÕES**
synchro@uninet.com.br

AGRICULTURA/AGROTECNOLOGIA

Acaricidas, fungicidas, herbicidas,
inseticidas e outros

GRUPO MAKHTESHIM-AGAN

MILENIA AGROCIÊNCIAS S.A.
www.milenia.com.br

Filtros industriais
AMIAD FILTRATION SYSTEMS
ETAENGE ENGENHARIA E COM. LTDA.
www.etaengefiltros.com.br

Fertilizantes
HAIFA CHEMICALS LTD.
HAIFA QUÍMICA DO BRASIL LTDA.
www.haifachem.com

Alimentação animal, dosadores
TEFEN PLASTIC PRODUCTS LTD.
PLASSON DO BRASIL LTDA.
plasson@plasson.com.br

Sementes
HAZERA GENETICS LTD.
**HAZERA DO BRASIL COM. DE
SEMENTES LTDA.**
www.hazera.com

Proteções hidráulicas
BERMAD CONTROL VALVES
**HIDRO AMBIENTAL IND. COM. EQ.
MEIO AMBIENTE LTDA.**
www.hidroambiental.com.br

Aquicultura
**A.PT. AQUAC. PRODUC. & TECHN.
IDEADECO TEC. AGR. IND.**
ALIMENTÍCIA
ideadeco@terra.com.br

Telas de sombreamento,
proteção, decorativas
POLYSACK PLASTIC INDUSTRIES LTD.
POLYSACK INDÚSTRIAS LTDA.
www.polysack.com

Sementes
ZERAIM GEDERA

AGRISTAR DO BRASIL LTDA.

www.agristar.com.br

Químicos para proteção de plantações
LUXEMBOURG INDUSTRIES LTD.
**LUXEMBOURG BRASIL COM.
DE PROD. QUÍMICOS LTDA.**
www.luxembourg.com.br

Aditivos, corantes, conservantes e aromas
p/ ind. alimentícia
Insumos para ind. de couros, cosmética,
tintas, alimentos, têxtil, higiene e limpeza
ISRAEL CHEMICALS LTD.

ICL BRASIL LTDA.
Fertilizantes granulados para agricultura,
fertilizantes solúveis: fosfatos, cloreto de
potássio pó branco e Formulados solúveis
ISRAEL CHEMICALS LTD.
ROTEM DO BRASIL LTDA.
www.iclfertilizers.com

ALIMENTOS

ARDOM DATES

BRAZSUL REPRES. COM. S/C LTDA.
www.brazsul.com.br

Soja e suas proteínas, isoflavonas
SOLBAR INDUSTRIES LTD.
DOREMUS ALIMENTOS LTDA.
www.doremus.com.br

Café em pó

STRAUS ELITE
**GRUPO SANTA CLARA – CAFÉ 3
CORAÇÕES**
www.3coracoes.com.br

ARTIGOS JUDAICOS

Velas

MENORAH
CATAMARAN COM. VAR. LTDA.
karisimports@uol.com.br

AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

Monitores e PCs Industriais

UNITRONICS LTD.
DAKOL INSTR. E SISTEMAS LTDA.
www.dakol.com.br

Importação e representação de autopeças
KING LTD.
BLUPER PARTICIPAÇÕES LTDA.
www.tuugo.com.br

BEBIDAS

Vinhos e Licores

BINYAMINA VINYERY
Vinhos

EFRAT VINYERY

CATAMARAN COM. VAR. LTDA.

karisimports@uol.com.br

Vinhos

**VINÍCOLAS TISHBI,
CHILLAG, AMPHORAE**
VINHOS DE ISRAEL LTDA.
www.vinhosdeisrael.com.br

BELEZA E COSMÉTICOS

Equipamentos

BELLA CONTOUR ALFATEC
SMIZ EQUIPAMENTOS MÉDICOS LTDA.
www.bellacontour.net

Produtos de Lama

BLUE LINE COSMETICS LTD.
BEAUTY MINERAL IMP. E EXP. LTDA.
www.beautymineral.com.br

CONSULTORIA

Gestão de Riscos

ICTS GLOBAL
ICTS GLOBAL LTDA.
www.ictsglobal.com

Telecomunicação

ECTEL LTD.
ZIZARI ENG. COM. LTDA.
www.ectel.int

ELETRÔNICA

Equip. audiovisuais e broadcast

KRAMER ELECTRONICS LTD.
**KRAMER DO BRASIL COM. DE
ELETRÔNICOS LTDA.**
www.kramerelectronics.com

Equip. de áudio e vídeo-conferência
EMBLAZE-VCON
TES TECNOL. SIST. COMUNICAÇÃO
www.tes.com.br

Sensores óticos, ultra-violetas

OFIL LTD.
REM IND. COMERCIO LTDA.
phasedarray@rem.ind.br

Nobreaks, fontes, conversores
**GAMATRONIC ELECTRONIC
INDUSTRIES LTD.**
**GAMATRONIC ELECTRONIC
INDUSTRIES LTD.**
peled@osite.com.br

Segurança para internet
**CHECK POINT SOFTWARE
TECHNOLOGIES**
CHECK POINT SOFTWARE
www.checkpoint.com

Componentes eletrônicos
TADIRAN BATTERIES LTD.
ALCIRCUITS COM. E IMP. E EXP. LTDA.
www.tes.com.br

Automação industrial, gerenciamento
de informações industriais
MOTOROLA
SOFTBRASIL AUTOMAÇÃO LTDA.
www.softbrasil.com.br

EMBALAGENS

Emb. esterilizadas p/ alimentos frescos
STEPAC L.A. LTD.
STEPAC BRASIL LTDA.
www.stepac.com.br

ENGENHARIA

Equip. p/ poupar energia e outros
ELSPEC LTD.
AÇÃO ENG. E INSTALAÇÕES LTDA.
www.acaoenge.com.br

Conteúdo para telefonia móvel
BEECONTACT COMMUN. LTD.
CONTACT INTERNACIONAL LTDA.
www.beecontact.com.br

EQUIPAMENTOS MÉDICOS

Urologia, radioterapia e ortopedia
DIREX MEDICAL SYSTEMS LTD.
DIREX DO BRASIL LTDA.
www.direxdobrasil.com.br

Oftalmologia, estética
LUMENIS
HOUSE OF VISION REPR. LTDA.
www.hv.com.br

Equip. e insumos odontológicos
ROMIDAN DENTAL
ROMIBRAS LTDA.
www.romibras.com

Esterilizadores
TUTTNAUER CO.
SISPACK MEDICAL LTDA.
www.sispack.com.br

Mamografia e sistemas p/ biópsia
CINTEC MEDICAL LTD.
 Equip. p/ diagnósticos
 gastro-intestinais
GIVEN IMAGING LTD.
BIO IMAGEM COM. REPR. LTDA.
www.bioimagem.com.br

Medicamentos
TEVA PHARMACEUTICAL IND. LTD.
TEVA FARMACÉUTICA LTDA.
www.tevapharm.com

EQUIP. PARA ESCRITÓRIOS
HULIOT PLÁSTICOS
INDUSTRIAIS ARQUIVOS
ATIVOS DO BRASIL
www.arquivosativos.com.br

EQUITAÇÃO

Calçados para equitação
DAFNA INDUSTRIES
KAUANA COM. IMP. E EXP. LTDA.
www.kauana.com.br

ESTÉTICA

RADIENCY
LK TECHNOLOGY
www.lktechnology.com.br

FERRAMENTAS

Ferramentas para rebarbação manual
NOGA ENGINEERING LTD.
KETER COMERCIAL E IMPORT. LTDA.
www.keter.com.br

FERRAMENTAS DE CORTE

ISCAR LTD.
ISCAR DO BRASIL
COMERCIAL LTDA.
www.iscar.com.br

IMPRESSÃO DIGITAL

HP - INDIGO DIVISION
COMPRINT IND. E COM. MAT.
GRÁFICOS LTDA.
www.comprint.com.br

INFANTIL

Brinquedos
TINY LOVE
BRASBABY IMPORT. E DISTRIB. LTDA.
www.brasbaby.com.br

INFORMÁTICA

Robótica
INTELITEK ESHED ROBOGROUP
DIDATECH SOLUÇÕES TEC.
EDUCACIONAIS
www.didatech.com.br

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

ALGORITHMIC RESEARCH
TRUE ACCESS LTDA.
www.trueaccess.com.br

IRRIGAÇÃO

Água e Tecnologia Ambiental
GALCON ELDAR
NAANDAN IND. COM. LTDA.
www.naandan.com.br

Irrigação, Água e Tecnologia de Irrigação
BERMAD
BERMAD BRASIL IMP. EXP. LTDA.
www.bermad.com.br

Irrigação

GALCON ELDAR
NAANDAN JAIN BRASIL IND. COM. DE EQUIP. PARA IRRIGAÇÃO LTDA.
www.naandan.com.br Tais

Irrigação localizada

NETAFIM
NETAFIM BRASIL
www.netafim.com.br

Irrigação localizada

Gotejamento e micro-aspersão
PLASTRO IRRIGATION SYSTEMS
PLASTRO DO BRASIL S/A
www.plastro.com.br

MARKETING

Conteúdo digital em tempo real,
 Ações interativas, educativas,
 promocionais, lançamentos
ODYSII

TVEEZ MARKETING INTELLIGENCE
E MARKETING DIGITAL
www.tveez.com.br

MEDICINA

Produtos farmacêuticos: biotecnologia-vacinas, hemoderivados, reprodução humana
MEIZLER BIOPHARMA S/A
www.meizler.com.br

MEIO AMBIENTE

Proteções Hidráulicas
BERMAD CONTROL VALVES
 Sistemas de filtração
AMIAD FILTRATION SYSTEMS
HIDRO-AMBIENTAL IND.
COM. EQ. MEIO AMBIENTE
www.hidroambiental.com.br
 Água e Tecnologias Ambientais
DCRIPLINES IRRIG. LTDA.
IDEAL TRADING IMP.
DIST. EQUIP. AGROIND.
www.idealtrading.com.br

METAIS SANITÁRIOS

Torneiras elétricas, descargas, chuveiros
STERN ENGINEERING LTD.
WOG COMÉRCIO DE METAIS
SANITÁRIOS LTDA.
www.wog.com.br

PLÁSTICOS

Tubo de polietileno reticulado
GOLAN PLASTIC PRODUCTS
PEX DO BRASIL
www.pexdobrasil.com.br

QUÍMICOS

Matéria-prima p/ ind. química, papel e celulose
MILOUBAN MCP LTD.
AC COMÉRCIO EXTERIOR
o.dejtiar@uol.com.br

Matéria-prima p/ aromas e fragrâncias
FRUTAROM LTD.
FRUTAROM DO BRASIL LTDA.
www.frutarom.com

ÓXIDO DE MAGNÉSIO

ICL
METACHEM INDL. COML. LTDA.
www.metachem.com.br

Petroquímica
GADIV PETROCHEMICALS
INDUSTRIES LTD.
DACKEL QUÍMICA LTDA.
www.gadiv.com

SEGURANÇA MILITAR

Sistemas eletrônicos de segurança
RISCO GROUP LTD.
ROKONET BRASIL LTDA.
www.rokonet.com

Segurança
 Instrumentação eletro-óptica para defesa
CI-SYSTEMS.COM
OPTOVAC
www.optovac.com.br

SERVIÇOS

Representação de empresas
BANK LEUMI LE-ISRAEL
LEUMI REPRESENTAÇÕES
E SERVIÇOS LTDA.
www.leumiusa.com

Treinamentos em segurança e proteção
SIA ISRAEL-SECURITY
E INTELLIGENCE ADVISING
SIA BRASIL
www.siacorp.com

SEGURANÇA

Segurança da Internet,
gerenciamento de senhas
ALADDIN KNOWLEDGE SYSTEMS
WESTCON BRASIL LTDA.
www.westcongroup.com

Segurança
ELSIGHT
RED NETWORK
KANAN IMPORT COMÉRCIO
IMP. E EXP. LTDA.
www.rednetwork.com.br

Travas, alarmes, portas, fechaduras
RAV-BARIACH VEHICLE PROTECTION
MUL-T-LOCK DO BRASIL IND. COM. LTDA.
www.multlock.com.br

Proteção de instalações, segurança
de indústrias pesadas e metalúrgicas
Treinamento e capacitação de gestores
em controle de segurança
DAT INTERNATIONAL
AYO CAPACITAÇÃO E COMÉRCIO LTDA.

Segurança patrimonial, terceirização de
mão-de-obra para controle de acesso
GRUPO HAGANA
www.hagana.com.br

ISDS
www.isds.co.il

RAFAEL ADVANCED
DEFENSE SYSTEMS
www.rafael.co.il

TELECOMUNICAÇÃO

Telecomunicações
VERINT SYSTEMS LTD.
AFFAIR SYSTEM
TELECOMUNICAÇÕES LTDA.
www.affair.com.br

Medidores automáticos de água,
luz, gás, etc.
ARAD TECHNOLOGIES LTD.
AWR COM. E SERVIÇOS LTDA.
www.grupoawr.com.br

Telecomunicação
GONET SYSTEMS
RED NETWORK
KANAN IMPORT COMÉRCIO

IMP. E EXP. LTDA.

www.rednetwork.com.br

Segurança da internet,
gerenciamento de senhas
ALADDIN

KNOWLEDGE SYSTEMS
WESTCON BRASIL LTDA.
www.westcon.com.br

Broadband Wireless Access
ALVARION LTD.

ALVARION TELECOM. DO BRASIL
LTD.
www.alvarion.com

Rádios Digitais
CERAGON NETWORKS LTD.
CERAGON NETWORKS
DO BRASIL LTD.
www.ceragon.com

Software e sistemas p/ operadoras
COMVERSE
COMVERSE DO BRASIL LTDA.
www.comverse.com

Sistemas de comunicação militar e civil
TADIRAN COMMUNICATIONS LTD.
Sistemas sofisticados de telecom
TADIRAN ELECTRONIC SYSTEMS LTD.
GEHR INTERNATIONAL & CIA.
www.gehr.com

Telecomunicações
GILTEK
GILTEK BRASIL
www.giltek.com.br

Comunicação via satélite
GILAT SATELLITE
NETWORKS LTD.
GILAT DO BRASIL LTDA.
www.gilat.com

Telecomunicações/TI
TELEDATA NETWORK
TDN TELECOMUNIC. BRASIL S/A
www.tdnbrasil.com.br

Equipatos. de acesso à rede
p/ comunicação de dados
e telecomunicações
RAD DATA COMMUNICATIONS
RAD DO BRASIL LTDA.
www.brazil.rad.com

Videoconferência, streaming
VCON E RADVISION
SEAL TELECOM
www.sealtelecom.com.br

Rastreamento e localização de veículos
ITURAN LOCATION
AND CONTROL LTD.

ITURAN SISTEMAS
DE MONITORAMENTO LTDA.
www.ituran.com.br

Repetidores e extensores p/ celulares

DEKOLINK WIRELESS LTD.
MEASTECH INSTRUMENTOS
DE TESTE E MEDIÇÃO
www.meastech.com.br

Antenas de TV via satélite
ORBIT MARINE
RADIOMAR IND. COM. LTDA.
www.radiomar.com.br

Backbone, acesso a dados
ECI TELECOM LTD.
ECI TELECOM DO BRASIL LTDA.
www.ecitele.com

Telecomunicações
RIT TECHNOLOGIES LTD.
RIT TECHNOLOGIES
www.rittech.com

Soluções para televisão digital
SCOPUS VIDEO NETWORKS LTD.
SCOPUS DO BRASIL LTDA.
www.scopusbrasil.com.br

Redes de acesso
TELEDATA NETWORK
TDN TELECOMUNICAÇÕES
BRASIL S/A
www.teledata-networks.com

TÊXTIL

Fios e filamentos para etiquetas
THE ISRAELI
PROCESSING CO. LTD.
PROCOL IND. COM. LTDA.
www.procol.com.br

TRANSPORTE DE CARGA

Navegação e carga
ZIM INTEGRATED
SHIPPING SERVICE LTD.
ZIM DO BRASIL LTDA.
www.zimbrasil.com.br

TURISMO

Agências de Viagens
BENTZI BRASIL TRAVEL
& TOURS LTD.
SHARONTUR PASSAGENS
E TURISMO LTDA.
www.sharontur.com.br

GENESIS TOURS
AD AGÊNCIA DE VIAGENS
E TURISMO LTDA.
www.adturismo.com.br

SUPERJET TOURS LTD.
SUPERJET BRASIL
VIAGENS E TURISMO LTDA.
www.superjetbrasil.com.br

Companhia de aviação
EL AL ISRAEL AIRLINES LTD.
EL AL ISRAEL AIRLINES
www.elal.com



Colocamos o coração para deixar
você mais perto do mundo.

Mais de 750 destinos em 150 países ao seu alcance.

Brasil - Europa - Brasil. Voos diários partindo
de São Paulo ou Rio de Janeiro.



IBERIA 
Brasil • Israel 159
iberia.com



Beleza é o que a gente faz.

Empreender é enxergar, em cada desafio, uma oportunidade. E transformar essa oportunidade em um produto, serviço ou processo inovador.

O Grupo Boticário acredita nisso. Por isso, possui uma marca como O Boticário, maior rede de perfumaria e cosméticos do mundo. Por isso, criou Eudora, primeira marca nacional com atuação multicanal no segmento de cosméticos, perfumaria e acessórios. E por isso, também, lançou Skingen Inteligência Genética, que oferece tratamentos inovadores para a pele. Cada uma delas é uma prova viva do que entendemos por beleza: a capacidade empreendedora de gerar desenvolvimento, seja para nosso Grupo, seja para nossos colaboradores, seja para o país.


grupo boticário
beleza é o que a gente faz

 O Boticário  Eudora  Skingen